FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 930

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Uma triste coincidência

O dr. Adenauer faleceu na véspera de ser tomada em Bonn uma decisão capital para o futuro do seu país, a qual resulta da crescente pressão americana para o Governo Federal dar resposta definitiva ás diligências para o forçar a aceitar o tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. O Governo de Washington fez dele a pedra angular do edifício das relações americano-soviéticas e considera-o como instrumento indispensável da coexistência pacífica a qual implícita a partilha do mundo em esferas de influência. Os dois acontecimentos, cuja triste coincidência merece ser posta em relevo, marcam as balizas de uma época da História, aquela que correspondeu ao pós-guerra e, em grande parte, á guerra fria. A presença do presidente Johnson e do Secretário de Estado Rusk, nos funerais do velho chanceler e a anunciada conferência do primeiro com o dr. Kiesinger não se vê em que possa alterar a situação resumida no que atrás fica dito. As persistentes solicitações alemãs feitas a outras destacadas personalidades, como o vice-presidente Humphrey, Mac Cloy, o primeiro embaixador dos Estados Unidos na Republica Federal e Foster delegado do seu país á Conferência de Genebra, não deram resultado.

Por último os alemães enviaram a Washington o chefe da sua delegação em Genebra, embaixador Schnippenkoetter, que não foi mais feliz, pois a sua missão terminou por um malogro completo. Foi ele portador de um rol de emendas a fazer no texto sobre o qual, em princípio, chegaram a acordo russos e americanos. Das cinquenta que sugeriu, cinco eram relevantes. Além das reservas já anteriormente postas sobre a distribuição daquelas armas e seu uso pelos países da Aliança Atlântica e sobre a inspecção, o enviado do Governo Federal apresentou uma, nova, nos termos da qual a duração do tratado devia ser de dez anos. Finalmente, os alemães desejariam que o tratado, uma vez aprovado pelos países da Aliança Atlântica, fosse submetido à aprovação da O. N. U.

VISADO PELA CENSURA

Criado um movimento de resistência grego

— segundo um jornal dinamarquês

COPENHAGUE, 24 — (F. P.) — Um movimento de resistência grego, que tem por objectivo combater o novo Governo, foi ontem criado, nesta cidade — anunciou o jornal «Politiken».

O movimento entrou já em contacto com as colónias gregas na Suécia e na Alemanha Ocidental. Propõe-se também pedir aos países que fazem parte da N.A.T.O. a condenação dos novos dirigentes de Atenas.

O GOVERNO DINAMARQUÊS PEDIU A LIBERTAÇÃO DE PAPANDREOU

COPENHAGUE, 24 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo dinamarquês interveio, on-

(Continua na 15.ª página)

Os cosmonautas soviéticos Vladimir Komarov e Yuri Gagarine

O ASTRONAUTA KOMAROV INICIOU O SEGUNDO DIA EM ÓRBITA NA «SOYUZ 1»

MOSCOVO, 24 — (R.) — O astronauta soviético Vladimir Komarov entrou hoje no segundo dia do seu voo espacial, não havendo qualquer indicação em Moscovo de quando a ele se juntariam outros cosmonautas.

Cientistas soviéticos, após falarem com o veterano do espaço, de 40 anos, comunicaram esta manhã que o seu voo estava a decorrer bem e que Komarov efectuara algumas das experiências planeadas.

A estação de rastreio de Bochum, na Alemanha Ocidental, captara, segundo se anunciou, novos sinais de uma possível nova cosmonave, mas não havia confirmação em Moscovo de um segundo lançamento.

Segundo notícias que circulavam ontem á noite nesta cidade, pelo menos mais um astronauta juntar-se-ia provávelmente, a Komarov, em órbita, ás primeiras horas de hoje.

Após 25 meses de inactividade soviética em missões espaciais tripuladas, tem havido sugestões de que seis ou mais astronautas poderão ser lançados no cosmos nos próximos dias, possivelmente para liga-

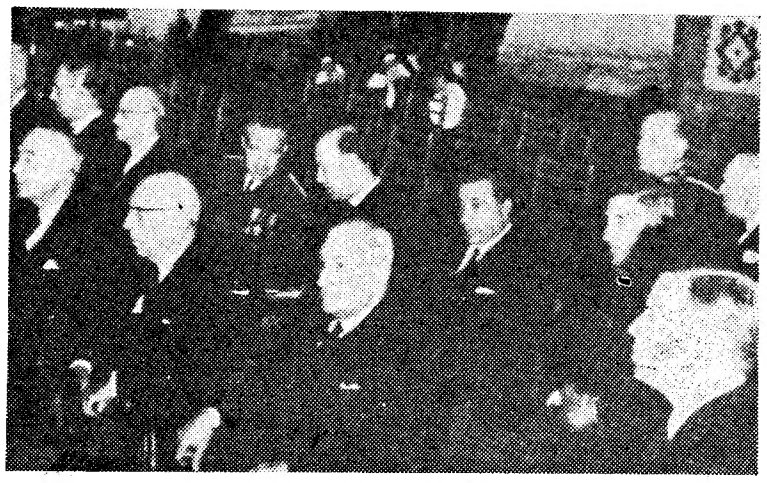
(Continua na 15.ª página)

O Governo e o corpo diplomático assistiram em S. Vicente ao «requiem» por Adenauer

A Embaixada da República Federal da Alemanha mandou celebrar hoje, ao fim da manhã, na igreja de São Vicente de Fora, um *requiem* solene por alma do antigo chanceler dr. Konrad Adenauer. Presidiu á cerimónia o núncio apostólico, monsenhor Maximiliano de Fürstenberg.

No templo, que se encontrava repleto, tomaram assento em lugares especiais um representante do Presidente da República, o Presidente do Conselho, os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal da Justiça, os ministros da Defesa Nacional, Interior, Justiça, Finanças, Marinha, Negócios Estrangeiros, Ultramar e Corporações, representantes dos ministros do Exército, Comunicações, Obras Públicas e Educação Nacional, os secretários de Estado da Aeronáutica e Agricultura, os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e

(Continua na 10.ª página)



O representante do Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e outras entidades assistindo esta manhã, em S. Vicente, ao «requiem» solene por alma do antigo chanceler alemão dr. Konrad Adenauer

POSTAIS DO NORDESTE BRASILEIRO — I

O RECIFE — TERRA DE CONTRASTES ONDE AS ESTIAGENS «VIRARAM» INUNDAÇÕES

Eram cinco horas da madrugada. Uma luz mortiça envolvia a ampla cabina do potente quadrirreactor «Boeing» da TAP — o «Santa Cruz» — que voava a doze mil metros de altitude de rumo ao Recife — novo ponto de escala a inaugurar na linha aérea portuguesa entre Lisboa e o Rio de Ja-

Por **Maurício de Oliveira**

neiro. Tudo era quietude, mas não silêncio, naquelas alturas infinitas sobre o Atlantico. A maioria dos passageiros dormia. Tínhamos passado há pouco sobre as Canárias, de luzinhas tremeluzentes e longínquas, mas nítidas na noite clara e estrelada.

Devíamos ir, áquela hora, sobre os penedos de S. Pedro

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

Faleceu o médico dr. Alberto Ruella

Vítima de grave doença, que em dois meses o dominou cruelmente, num sofrimento que soube

DR. ALBERTO RUELLA

suportar com extraordinária coragem e resignação, faleceu hoje o nosso querido amigo sr. dr. Manuel

(Continua na 10.ª página)

A «Surveyor 3» fotografou o eclipse

PASADENA (Califórnia), 24 — (R.) — A sonda lunar americana «Surveyor 3» tirou hoje uma fotografia de um eclipse, quando a Terra passou entre o Sol e a Lua.

Sem qualquer camada atmosférica a perturbar a visibilidade, as câmaras da «Surveyor 3» fotografaram a Terra, rodeada pelo halo luminoso do Sol, que então se encontrava completamente oculto.

Conheceram-se certas dificuldades, no fim de semana, visto a câ-

(Continua na 16.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A MORTE NA AGUA

O pai, sr. João Daniel, tem uma propriedade com um poço, no Escoural. E a filha, Perpétua Rosa Remechido, de 31 anos, foi lá buscar a morte. Quando deram pelo triste sucedido, a rapariga estava já sem vida no fundo das águas escuras. Arredada qualquer hipótese de crime, o cadáver foi entregue á família, após as formalidades legais.

— Também em S. Torcato, se verificou ontem uma morte idêntica. Quando algumas pessoas passavam junto de um açude, perto desta localidade, repararam que numa das margens estava um monte de roupa. Foram ali os bombeiros de Coruche, que retiraram do fundo das águas o corpo do sr. Francisco Lobo, de 42 anos, pai de três filhos menores e que residia em Foros dos Carapuções. Também não houve crime.

SEM VIDA NA ESTRADA

Esta madrugada, foi encontrado morto na estrada que liga Rio de Moinhos á Aldeia do Mato, Abrantes, o sr. Álvaro Damas Vicente da Silva, de 40 anos, solteiro e residente em Braçal. Pensa-se que tenha sido atropelado, pois o corpo apresenta diversos ferimentos, pelo que a P. V. T. tomou conta da ocorrência. O cadáver está depositado na capela de Rio de Moinhos.

FILICÍDIO

Depois do seu tresloucado acto, desapareceu de casa do pai, em A da Rainha, Torres Vedras, A jovem serviçal Maria da Graça Carvalho de Sousa, solteira, de 19 anos, fizera-o porque deu á luz uma criança, que matou e abandonou no quintal do pai, depois deste a ter recriminado por uma gravidez que a rapariga procurou encobrir. Foi agora presa numa quinta em Loures, onde servia, e levada para a cadeia de Torres Vedras.

FOGO NA FÁBRICA

No lugar de Martingança, Pataias, Alcobaça, o fogo provocou grandes estragos numa fábrica da Resinagem Nacional, provocado por um aparelho eléctrico de soldar. Os operários foram incapazes de dominar as chamas e os bombeiros de Alcobaça, Leiria e Marinha Grande só ao fim de três horas extinguiram o incêndio, que provocou prejuízos no valor de algumas centenas de contos, mas cobertos pelo seguro.

QUEDA MORTAL

Cerca das 10 horas de ontem, encontrava-se a trabalhar em cima de um poste de electrificação, no lugar do Campo, Cartaxo, o pedreiro sr. Silvino de Jesus Filipe Ramos, de 47 anos, empregado das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Desequilibrando-se, caiu desamparado no chão, ficando muito ferido. Foi conduzido ao hospital do Cartaxo, mas o malogrado operário não resistiu aos ferimentos sofridos. Era natural de Vila Franca de Xira, onde residia. Casado, deixa um filho menor.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Há dias que tinha desaparecido de sua casa o sr. José Joaquim Varanda Sanches, de 57 anos. Quando a família e conhecidos tinham já perdido as esperanças de o descobrir, foram informados de que se encontrava, próximo da estação de Mato de Miranda, na linha férrea, um cadáver horrívelmente esfacelado. Identificados os despojos, o cadáver foi transportado para o cemitério local.

Postais do Nordeste brasileiro

(Continuação da página anterior)

e S. Paulo — uns rochedos perdidos na imensidão do mar — cuja existência o mundo ignorava e que dois portugueses, aviadores de Marinha, tornaram conhecidos. E foi por acaso que me ocorreu á memória uma data: 18 de Abril de 1922. Nesse dia, Gago Coutinho e Sacadura Cabral tinham passado por ali, por aqueles caminhos do ar pelos quais nós íamos agora — precisamente de 18 para 19 de Abril, sim, mas exactamente há 45 anos... A efeméride, deveras curiosa, aliada a uma coincidência de datas que ninguém preparara, trouxe-me á lembrança, felizmente ainda viçosa, aquelas tardes eufóricas de Lisboa á espera das edições dos jornais com as notícias da épica travessia e aquele dia inolvidável em que, sob uma chuva diluviana, que encharcava tudo e todos, Coutinho e Sacadura subiram a Avenida num carro puxado pelos estudantes e no meio da maior e mais entusiasmada multidão que a formosa artéria lisboeta jamais terá visto. Foi há quarenta e cinco anos. O aviãozinho de tela, vagaroso, hesitante, frágil, heróico, triunfou mas deu lugar, em metamorfoses sucessivas, àquele quadrirreactor poderoso que me levava, com capacidade para cento e cinquenta pessoas, cortando o espaço em marcha alucinante, a 900 quilómetros á hora. Estes dois pássaros mecanizados são os pólos extremos de uma viragem decisiva na história do Mundo, que culminou pela era fascinante dos voos espaciais.

Daí a pouco, assomavam no horizonte os primeiros alvores do dia e logo — como sempre nas paragens próximas do Equador — num dealbar rápido, quase brusco, o Sol tentava aspergir a sua luz bendita e generosa por sobre terras e mares deste lado do Mundo, incendiando em reverberos doirados imaginários castelos e montanhas de nuvens, de formas caprichosas, bizarras, grotescas, que se acastelavam nas distancias. É um espectáculo singular, deslumbrante, este do amanhecer nos ares, direi mesmo arrebatador, como só vira uma outra vez, em circunstancias idênticas, mas então a voar de Nova York para Lisboa.

O cenário fantasmagórico, puramente irreal, que me extasiava os olhos, porém, depressa se transmudaria. Numa cavalgada apocalíptica, fazendo perpassar pelas vigias da nossa cabina, em corrida vertiginosa, flocos esfarrapados e rolos enegrecidos de névoas e de chuva, o ambiente escurece, o Sol esconde-se e é quase noite outra vez... Para o Sul faiscam no breu do céu entrisstecido os ziguezagues nervosos das descargas eléctricas... Isto ia custar-nos um atraso apreciável na hora prevista para a chegada ao Recife...

Mas ainda bem. O comandante Teles Grilo — timoneiro seguro desta formosa aeronave — preferiu tornear a região tempestuosa e alongar a travessia — que atingiu as oito horas de duração quando devia ter sido de menos de sete — a sujeitar os convidados da TAP e os outros passageiros a um período mais ou menos prolongado que seria de viagem certamente tormentosa. Temos que lhe agradecer.

● Uma cidade lacustre sobre as ilhas e as ilhotas de um litoral luminoso

Eram 6 horas, tempo local (10 horas de Lisboa) quando o litoral verdejante daquela zona do Nordeste do Brasil se desdobrou diante dos nossos olhos estremunhados por uma noite de vigília quase ininterrupta. Era um tapete verde, denso, uniforme, de plantações de cana de açucar (onze milhões de sacos por ano), que tem como franjas infinitas as extensas manchas de tantas praias, ligadas umas ás outras, todas de areia amarelo - torrado a estender - se por uns catorze quilómetros de pistas sem termo. As águas esverdeadas, muito límpidas, quentes a 24 graus, deixavam descortinar as sombras de longos baixios de recifes escuros — donde veio, afinal, o nome que nós, portugueses — os que chegámos primeiro — demos á região paradisíaca.

O Recife está a erguer a sua Copacabana ao longo dos catorze quilómetros da sua admirável praia atlantica

Depois tudo foi rápido. Encontrámo-nos de súbito sobre a cidade-jardim, que se ergue distribuída por pequenas ilhas e disposta em redor de canais e de lagunas que os braços dos rios Capiberibe e Beberibe, cruzados por oito pontes aqui e acolá, formam e desenham com certo e harmonioso capricho. É uma cidade curiosa, na sua maior parte, de tipo acentuadamente colonial, pintalgada de tufos de coqueiros espigados, bananeiras glaucas, bugan-vílias a sangrar, palmeiras esguias e jaqueiras de frutos amarelos — aglomerado onde a arquitectura arrojada dos arranha-céus e dos grandes blocos envidraçados começa a dar — ao lado de velhas casas centenárias ou de atraentes moradias — as fortes pinceladas de uma «nova vaga arquitectónica». O contraste chocante acompanha-nos sempre, quer na avenida de dez quilómetros a correr docemente á beira-mar, quer no centro comercial, bem traçado, da urbe toda ela de vida intensa e trepidante — onde se começa a trabalhar quando o Sol ainda não espreita e o calor não aperta.

São um milhão e cem mil pessoas que vivem e trabalham no remoto burgo — com 430 anos de evolução e de crescimento constantes — sob temperaturas por vezes abrasadoras e com uns 80 ou 90 de coeficiente de humidade...

Homens com a cabeça no seu lugar traçaram a urbanização do Recife de hoje e do de amanhã, criando beleza harmoniosa, equilíbrio estético e sentido prático na arrumação cuidada e inteligente de uma cidade — de longas e belas avenidas — que é sempre cada dia maior.

E tem muito pitoresco esta terra de contrastes — ruas modernas, debruadas de arranha-céus — que á noite cintilam como jóias reluzentes — ali mesmo paredes-meias com a cidade velha de quatro séculos, de ruelas estreitas e tortuosas onde cheira a maresia e a frituras, de casas pobres e de gente humilde — outro nível, duas vidas diferentes... o palacete ou a boa vivenda, onde há comodidade se não houver luxo, vizinhos dos bairros humildes e até das «favelas» onde não faltam, todavia, o frigorífico e a televisão, os garotos que brincam a viver a sua felicidade, as raparigas bonitas e airosas que não deixam, por ser pobres, de ter quem as queira...

O Recife é, efectivamente, uma terra em crescimento, onde a ansia de progresso entra por toda a parte como o vento desabrido pelas janelas escancaradas de uma casa. E esse progresso toca já a parte velha da cidade, espraia-se como a água sobre as areias. Um pormenor entre tantos: a regulação do movimento nas ruas. Os obsoletos sinaleiros — que desaparecem de todos os grandes centros urbanos mundiais — também já não existem no Recife. Nem um! Em seu lugar, e com inegável vantagem, está a sinalização luminosa, suspensa no eixo das artérias. E o tráfego — note-se que é um tráfego intenso e sussurrante — processa-se na melhor ordem, sem tumulto, sem engarrafamentos, sem protestos.

Embora guardadas as proporções, lembrei-me de Chicago — onde circula um milhão de veículos em cada dia — sem a intervenção de um unico sinaleiro...

Tudo tem evoluído neste Nordeste martirizado e pertinaz. E agora, até o clima virou. A tragédia das prolongadas estiagens sucedeu-se o drama frequente dos diluvios e das inundações. Livros e filmes que se inspiraram na seca aniquiladora e na sede que mata perderam já muito de seus motivos emocionais. Agora, no Nordeste, não chove «três dias sem parar», como diz a canção brasileira, mas o céu abre-se, durante muitos meses do ano, em cascatas impiedosas e torrenciais, que deixam a cana de açucar e o algodão a «nadar» e os agricultores a sentir prejuízos de extrema gravidade.

O Nordeste, com todo o seu poder criador de trabalho e de riqueza, de perseverança e de coragem, o Nordeste rico e o Nordeste pobre — legenda heróica deste imenso e portentoso Brasil — mantem-se sob o signo de terra inquieta e sofredora, mas cônscia e orgulhosa da têmpera indomável da sua gente.

A água, que foi durante décadas a ansiedade de todos os dias, transformou-se agora no drama angustioso de todas as horas.

M. de O.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão Daniel Julio Drumond

FUNCHAL, 24 — (L.) — Faleceu, na sua residência, na freguesia de S. Vicente, o capitão de artilharia Daniel Julio Drumond, de 90 anos, viuvo, pai dos srs. dr. Alcino Drumond, presidente da Câmara Municipal de S. Vicente; Dário Drumond, tesoureiro dos Serviços de Finanças naquela freguesia; eng.º Aníbal Drumond e professor Daniel Drumond.

O extinto era figura muito conhecida nesta ilha, tendo participado, no fim do século passado, nas campanhas de África e, também, na Grande Guerra de 1914-18, fazendo parte do Corpo Expedicionário Português que se bateu em França.

FUNERAIS

António Alvaro Pires Guerreiro

Da igreja de Santa Catarina, saiu hoje, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. António Álvaro Pires Guerreiro, de 63 anos, antigo administrador da Sociedade de Investimentos da Guiné, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Fiúza Pires Guerreiro e falecido na sua residência, na Calçada do Combro, 29, 4.º

António Santos

CAMPO MAIOR, 24 — Efectuou-se, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, para o cemitério local, o funeral do sr. António Santos, de 93 anos, que foi comerciante em Africa, natural de Vila Real de Santo António, que gozava, nesta vila, de geral estima.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Esteves Santos e pai dos srs. dr. José Henrique Santos, médico em Campo Maior, António F. Santos (Tósan), pintor e decorador em Lisboa, Emílio Victória Santos, gerente do Banco do Algarve, em Olhão, Armando Santos, comerciante em Luanda, Gervásio Santos, agricultor, residente em Lisboa, e Artur dos Santos, secretário do adido militar á Embaixada de Portugal em Madrid.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

A apresentação de concertistas nacionais pelas mais conceituadas organizações musicais da capital corresponde a um bem orientado pensamento. A ele se deve, desta vez, a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa no primeiro dos dois programas em que o maestro norte-americano David Zinmann veio dirigir a Orquestra Sinfónica da E. N., para os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa.

O maestro David Zinmann não atraiçoou as boas recordações que tinha deixado. Digamos também que o repertório é corrente, escolhido de maneira a não pedir á orquestra uma sobrecarga de esforços. A Sinfonia n.º 8 (na numeração ultimamente adoptada) de Dvorak, pertence ás obras que os instrumentistas gostam de tocar; e é legítimo esse gosto, a que a batuta dá a melhor expansão, indicando com precisão a maneira de valorizar os coloridos e o dinamismo e de dar relevo aos motivos e ás frases, já de si francamente comunicativas. Agradecemos especialmente a David Zinmann o cuidado empregado na qualidade do matiz sonoro, o que coloca no devido plano não só a obra mas também as possibilidades da nossa orquestra.

Para peça de suficiente envergadura com solista, foi escolhido o 1.º Concerto de Beethoven, que não é dos mais tocados. A aproximação da genialidade de Mozart e de Beethoven nesta obra, pela evidência com se impôs, e pelo equilíbrio entre piano e orquestra, já tinha abonado o bom estilo e a seriedade da batuta, secundando Helena Costa, que exteriorizou uma sensibilidade particularmente viva, de redobrada importância no andamento lento.

FRANCINE BENOIT

Serão na Academia de Amadores de Musica

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, haverá na sede da Academia dos Amadores de Musica um serão em que colaborará gentilmente a pianista Nella Maissa. Serão executadas obras de J. S. Bach e Chopin.

Recital de canto no Instituto Alemão

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, o barítono alemão Roland Herrmann acompanhado ao piano pelo pianista Rolf Reinhardt, dá, no Instituto Alemão, um recital de canto durante o qual serão interpretadas obras de Schumann, Wolf, Fortner e Ravel. A entrada é livre.

PUBLICAÇÕES

CONCLUSÕES DO IV COLÓQUIO NACIONAL DO TRABALHO, DA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA E DA SEGURANÇA SOCIAL

Foram agora publicados, numa «plaquette», as conclusões do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social, que se efectuou em Luanda, no mês de Agosto de 1966.

Este colóquio tinha as seguintes secções: «Trabalho», «Organização corporativa», «Previdência social» e «Saúde e assistência». Além das conclusões do trabalho de cada uma delas, o volume inclui ainda as conclusões gerais e os votos deste IV Colóquio Nacional.

«BOLETIM DE BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA»

Acham-se publicados mais dois números do «Boletim de Bibliografia Portuguesa» que a Biblioteca Nacional de Lisboa vem mantendo e que se encontra no vol. 30. Os dois fascículos de agora referem-se aos meses de Novembro e Dezembro de 1964.

O boletim regista as publicações portuguesas e analisa uma série de revistas e seus artigos de substância, seguindo a classificação decimal universal.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Dias diferentes

—Costuma programar os afazeres da semana?

● *É uma questão pitoresca esta, de ser o domingo, em todo o Mundo, o dia do descanso semanal. Variam os nomes e variam mesmo as aplicações dadas a este poço, a esta paragem no crepitante ritmo do quotidiano. O domingo, com o andar dos tempos, está já, até nos países que fizeram do trabalho a sua bandeira, a estender-se para o sábado e mesmo a sexta-feira à noite, por se reconhecer que a produtividade do trabalho cresceu de tal forma que se torna cada vez mais necessário aumentar as horas de repouso e preenchê-las mesmo com actividades culturais e recreativas, que possam ocupar o corpo e o espírito, consoante a necessidade e gosta de cada um. Mas estas paragens só têm, para cada um, o seu justo sognificado, quando correspondem a uma vida activa e preenchida, ou deixa de trazer o necessário contraste entre o repouso e o trabalho. Por isso, quisemos saber hoje, começo de semana, se os nossos interlocutores são daqueles que planeiam os seus afazeres para uma semana inteira de trabalho.*

O nosso primeiro entrevistado, o despreocupado e risonho jovem António dos Santos Sequeira Costa, escriturário do Tribunal da Boa-Hora, disse-nos:

— Ah! Sim! Trabalho todos os dias!

— Claro, como toda a gente — respondemos Ou quase toda... Fora disso...

— Fora disso, o chefe que se preocupe com programas. Quer dizer, vou todos os dias para o trabalho e espero que, diàriamente, o encarregado do serviço me vá mandando fazer o que pretende. Depois dessas horas de emprego, saio e nunca tenho programa. Faço o que calha, quando calha.

● *Ouvimos depois um funcionário da C. C. F. L. (há 14 anos, «a gente tem que ganhar a «bucha» — esclareceu durante a conversa).*

— O meu domingo é só de 7 em 7 semanas.

— Esse — dissemos — é o nosso sistema de repouso semanal. Mas o sr. não é jornalista...

— Não, não sou, claro! Durante os dias de intervalo limito-me a trabalhar como calha. Gosto de ir à bola e aos touros, não aprecio cinema e gosto de teatro.

Depois vou guardando tudo quanto tenho para fazer no dia da folga, já que durante os dias de trabalho não há tempo. São esses os meus programas.

● *Ouvimos, finalmente, uma empregada de pastelaria, sr.ª D. Maria da Conceição Martins Garlido, que apressadamente vinha a sair dum talho:*

— Planos? Claro que faço Olhe, hoje, por exemplo, quando sair do trabalho, já tenho para onde ir. À terça-feira já sei que é a limpeza da casa, à sexta a roupa...

— Bom, bom! Já vejo que é uma mulher atarefada!

— Tem de ser assim, quando se é empregada e não se pode deixar de ser a dona da nossa casa.

SALÃO DE CINEMA DO S.N.I.

Às 18 e às 21.15

Exibição de documentários sobre o Ultramar de Hoje

PROGRAMA:

«O Exército em Moçambique, n.º 2»

«Uma operação na Guiné»

«O café» — colorido

«Moçambique - Economia (indústrias)» — colorido

ENTRADA LIVRE
— 12 ANOS —

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação, utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A estação dos correios do Areeiro é já muito exígua para as necessidades da vasta e importante zona da cidade que serve. Acresce a isto, porém, que às horas de maior movimento há ainda uma grande falta de pessoal: e as bichas chegam a encher literalmente o interior da estação — se é que algumas vezes não extravazaram já. Não seria possível remediar este problema?**

● **Já aqui tratámos, de passagem, desta questão — mas impõe-se que voltemos a ela. A finalidade das «zonas azuis» é, reconhecidamente, facilitarem o estacionamento por certos períodos de tempo.**

Por isso se estabelece um limite que vai, no máximo, até uma hora e meia — limite a que se fazem todas as espécies de infracções, sem que seja exercida a necessária fiscalização, o que também já aqui acentuámos.

Mas o problema agora é outro: as motocicletas, motoretas, «scooters» e bicicletas não precisam de disco azul. O mesmo é dizer que podem, legalmente, passar um dia inteiro parados numa zona onde não se devia poder estacionar mais do que de uma hora a uma hora e meia. E é sabido como, às vezes, uma só ocupa o lugar de um automóvel.

Mas há mais: em certas zonas, onde se situam estabelecimentos —sobretudo bancários— que utilizam motociclos para serviço, eles ocupam essas zonas durante todas as horas de maior movimento (desde as 9 da manhã até às 6 ou 7 da tarde, pràticamente). Quando se acabará com isto, como se impõe?

Importante complexo fabril

para a industrialização do milho a instalar na zona portuária de Setúbal

Por despacho do secretário de Estado da Indústria, de 10 de Agosto de 1966, foi autorizada a CODIL — Companhia Industrial do Milho, S. A. R. L., a instalar em Setúbal um importante complexo fabril destinado ao aproveitamento industrial do milho, com uma laboração anual efectiva de 60 000 toneladas de cereal.

Os trabalhos de construção de tão importante unidade fabril devem iniciar-se por todo o mês de Maio, e na sua primeira fase o empreendimento custará 35 000 contos, e o bloco fabril será apetrechado com toda a maquinaria que a técnica moderna aconselha para transformar o milho em farinhas espoadas de alta qualidade para a panificação, farinhas forrageiras e «tourteaux» para as fábricas de rações para gado, «gritz» para a indústria cervejeira e óleo para as indústrias de margarina, saboaria e alimentação humana.

O valor anual das exportações para o mercado europeu está avaliado em cerca de 150 000 contos, estando assegurada já, por acordos com algumas importantes empresas europeias, a colocação dos vários subprodutos do milho.

No momento actual, em que se caminha abertamente para a industrialização do País — esforço a que não é estranha a actuação dinâmica e as inteligentes directivas do ministro Correia de Oliveira e a justa e perfeita apreciação dos problemas da sua pasta por parte do secretário de Estado, eng.º Amaro da Costa — e se instalam, á escala mundial, modernos complexos fabris tendentes ao máximo aproveitamento das matérias-primas nacionais visando a sua transformação em produtos de maior valor económico e de grande interesse nos mercados nacionais e estrangeiros, a iniciativa da CODIL reveste-se de magna importância para a economia nacional, tanto mais que é preocupação dominante do Governo fazer participar todos os cereais panificáveis, de produção nacional, nos futuros regimes cerealíferos. Com efeito, a publicação do Decreto-Lei n.º 45 595, de 15 de Outubro de 1965, veio conceder uma maior participação das farinhas de milho e de centeio nos futuros regimes cerealíferos, considerando a importância daqueles cereais no equilíbrio económico-social do ciclo cereais-farinha-pão.

O bloco fabril que se vai instalar em Setúbal, integrado no pensamento governamental, permitirá a industrialização de parte das 500 000 toneladas de milho que actualmente se produzem no País, valorizando o cereal pela transformação em subprodutos do maior valor económico.

Entre estes, as farinhas espoadas de primeira qualidade contribuirão grandemente para provocar a diminuição das importações anuais de trigo, que tão graves inconvenientes vêm provocando á nossa balança de pagamentos, e permitirão o consumo do «pão de mistura» com base nas farinhas de trigo-milho-centeio, considerado já pelo público consumidor como o futuro «pão nacional», por melhor satisfazer as populações mercê do seu grande valor energético. A Nação poderá assim utilizar os seus cereais panificáveis, a preços naturais e sem encargos para o erário nacional.

Também a pecuária passará a dispor de quantidades apreciáveis de produtos forrageiros de primeira qualidade e os subprodutos, como o «tourteaux» e óleo de milho a produzir, contribuirão consideràvelmente para o decréscimo das importações de oleaginosas.

No País existe actualmente um único bloco fabril semelhante, localizado em Alcains, com uma laboração anual de 25 000 toneladas — longe, portanto, de poder satisfazer as futuras necessidades nacionais.

O empreendimento que a CODIL se propôs levar a efeito na zona portuária de Setúbal para a industrialização do milho, pela diversidade e natureza dos seus subprodutos, tem importância relevante na economia da Nação e é de tal grandeza o valor do milho na economia dos povos que mereceu a justa designação de «King Corn».

Vai efectuar-se em Nova Bedford

o 3.º Congresso dos Técnicos de Língua Portuguesa

NOVA BEDFORD (Massachusetts, 24 — (A. N. I.) — No Consulado do Brasil, nesta cidade, realizou-se uma reunião de médicos de ascendência portuguesa e brasileira, fixados nos Estados Unidos, a fim de coordenarem os trabalhos de organização do 3.º Congresso dos Médicos de Língua Portuguesa, que deve efectuar-se em Nova Bedford, em Setembro, provàvelmente durante a terceira semana do referido mês.

O primeiro congresso realizou-se no Rio de Janeiro, em Agosto de 1955, por ocasião das celebrações do quarto centenário da fundação daquela cidade, e o segundo em Portugal, em Setembro do ano findo, com a cooperação das Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra, do Porto e de Lisboa.

Localização

A cidade de Nova Bedford foi escolhida para o terceiro congresso não só por ser o centro da maior comunidade lusitana dos Estados Unidos, mas também pela circunstância de possuir elevado numero de médicos luso-americanos e, ainda, por estar relativamente perto dos grandes centros científicos e culturais da Nova Inglaterra, nomeadamente Boston.

Para a abertura deste congresso conta-se com a presença tanto das mais altas autoridades dos Estados de Massachusetts e de Rhode Island, como ainda do embaixador de Portugal em Washington, dr. Vasco Vieira Garin, que já aceitou o convite para assistir á sessão inaugural

Dirigentes

A secção norte-americana da Associação Médica de Língua Portuguesa (A. M. E. L. P. O.) tem como presidente o dr. Márcio Bueno, de Nova Bedford; vice-presidentes os drs. Seabra Veiga, de Waterbury, e Manuel João Correia Branco, de Boston; secretários os drs. Manuel Luciano da Silva, de Bristol, e Asdrubal de Carvalho, de Providence; tesoureiro o dr. Manuel F. Sousa, de Nova Bedford; e encarregado de relações publicas o dr Vítor Almeida, também de Nova Bedford.

São presidentes honorários da A. M. E. L. P. O. os drs. António de Madureira e Castro, Joseph P. Ponte, John Dias e Carl Pita, todos de Nova Bedford

À reunião efectuada no Consulado do Brasil presidiu o dr. Márcio Bueno, brasileiro, secretariado pelo dr. Manuel Luciano da Silva, português.

UMA PORCA TEVE 17 BÁCOROS

Tornou-se motivo de curioso interesse um caso invulgar de fecundidade ocorrido em Queluz, onde uma porca deu á luz dezassete leitões, dos quais sobreviveram quinze.

Os bácoros são alimentados a biberão, hábil e pacientemente, pelo sr. Manuel Rodrigues de Araújo, a quem pertence a porca, que tem um ano.

Encerra-se hoje a exposição sobre o cinema francês

Com uma exibição de seleccionadas curtas-metragens, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, encerra-se esta noite, pelas 21 horas, a exposição de cinema francês, que tão notável êxito alcançou.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem e anteontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso de homem, um isqueiro, duas notas do Banco de Portugal, uma mala de viagem com roupa e outras coisas, duas quantias em notas do Banco de Portugal, duas pulseiras de fantasia, um porta-moedas com dinheiro, uma pasta com livros escolares, os bilhetes de identidade das sr.as D. Maria Luísa Fernandes Vieira e D. Maria Aurora dos Santos, e dos srs. Alberto Gonçalves Ruas, Albertino Baltasar Monteiro Pereira e Marcelino Reis Simões, uma licença e outros documentos em nome do sr. António Jorge, um cartão passado ao sr. António Manuel Botelho, cinco carteiras com documentos dos srs. José António de Matos Taborda Farinha, Camilo Rodrigues Afonso, Eduardo José Nunes e Albertino de Freitas; um cesto de verga com loiça, um cabaz com uma garrafa, uns óculos graduados, um compasso, uma luva, uma roda de motorizada, três tampões de depósitos de gasolina e um de roda, e um aro de roda de automóvel, um martelo, três pesos de ferro e diversas argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA

PEDRAS VELHAS

O grande arco ogival, de antiga e grossa cantaria, absurdamente incrustado numa banal parede do largo do Borratém, quer a tradição que haja pertencido á casa que foi do doutor João das Regras nosso insigne patrício lisboeta. Se assim é, veneremo-lo como relíquia, em lembrança de um dos períodos mais extraordinários da nossa história, que a figura representativa do jurisconsulto e estadista tão vivamente encarna, a par da de Nun'Álvares com a contribuição do seu engenho guerreiro. Ambos foram, de facto, os sólidos esteios, ao amparo dos quais deitou raízes á terra e se firmou uma nova e gloriosa era da vida nacional. Esse preito lhes devemos, em boa recordação das suas obras

O jurista eminente, de quem Fernão Lopes disse que foi «varão de perfeita autoridade e comprido de boa ciência, mui grande letrado em leis, cuja sotilidade e clareza de bem falar entre os letrados era tida em conta»; o reformador sagaz das nossas instituições, nasceu, com efeito, em Lisboa, em data indeterminada, mas cerca de 1340. Descendente de famílias nobres, cujo nome se conhecia já nos tempos de D. Afonso II, foi estudar Direito para a Universidade de Bolonha, onde, com brilho, se informou das novas correntes doutrinárias deste ramo das ciências. Em Bolonha recebeu o título de doutor, tendo no seu regresso desempenhado, entre outras, as funções de reitor da Universidade de Lisboa.

O seu destino, porém, dir-se-ia marcado. A mãe, Sentil Esteves, viúva de Afonso Anes de Aregas, de quem tivera este filho, casara-se em segundas núpcias com Álvaro Pais, um dos célebres chefes da revolução de 1383, que pôs termo á primeira dinastia e fez subir ao trono o mestre de Avis. Educado em casa do padrasto, ensaiava-se decerto para representar o papel que lhe competia, na transformação social que em tudo se denunciava. Regressa á pátria em 1382, um ano antes de eclodir a revolta, nas consequências da qual tão decisivamente haveria de intervir.

Passado o segundo cerco de Lisboa, na primeira fase da guerra com os castelhanos, a cidade nomeou um conselho de governo, do qual João das Regras foi chanceler-mor Quando no ano seguinte, em Abril de 1385, se reúnem cortes em Coimbra, é ele que vence os opositores á aclamação do mestre de Avis, anulando as manobras dos outros pretendentes, ao refutar as alegações dos seus partidários. Provada assim a sua legitimidade, havia de concluir-se que competia ao povo a escolha do seu soberano E com outras qualidades e vantagens, para ser eleito, não havia que as tivesse como o mestre de Avis.

É durante o reinado de D João I, e decerto por iniciativa do seu empreendedor chanceler, que se começa a compilação das Ordenações Afonsinas, assim chamadas por só se haverem completado no reinado de D. Afonso V. É o estabelecimento de uma sociedade antifeudal que se determina e estabelece nesta codificação.

Eis em breves linhas o que evoca aquele esquecido arco gótico, ali ao Borratém. Curvemo-nos ante ele, se é verdade o que reza a tradição. O seu túmulo também parece estar esquecido, na igreja do convento de São Domingos de Benfica.

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia de Jean Davy vai dar, em Julho, uma representação extraordinária da peça de Henry Montherland «A Rainha Morta», baseada nos amores de D. Pedro e Inês de Castro, nas arenas de Harles, com Jean Davy no papel de rei.*
- *Após algumas representações no Teatro S. Luiz, a peça «António Marinheiro será apresentada no Teatro Villaret.*
- *Está marcada para o próximo dia 5 de Maio a estreia da peça «A promessa».*
- *Devem recomeçar esta semana*

(Continua na 6.ª página)

Vão representar-se em Lisboa duas peças do mesmo autor

— «A Promessa» (no palco do Monumental) e «António Marinheiro» (no São Luiz)

«...*A Promessa*, na sua linearidade trágica, revela um talento dramático do mais vigoroso pulso». — assim se referiu João Gaspar Simões á peça de Bernardo Santareno que Lisboa vai, finalmente, ter ocasião de ver, no palco do Monumental.

O drama de «Maria do Mar», amando esse pescador descalço e de camisola branca que ofereceu a Deus a castidade de ambos, mas atraída, pelo instinto carnal, para o forasteiro «Labareda», constitui obra notável do teatro português dos nossos dias. Por isso, dez anos após a sua publicação, é com particular expectativa que está a ser aguardada a sua estreia na capital, até porque nela Laura Alves vai dar uma portentosa criação dramática, a assinalar o apogeu da sua carreira artística. Também Rui de Carvalho terá interpretação a confirmar e renovar os seus créditos já firmados, no difícil e humaníssimo papel do homem que sacrificou a virilidade á pureza.

Revelação, porém, poderá considerar-se o desempenho de Luís António, um jovem cheio de qualidades que apenas há dois anos se estreou nos nossos palcos, e ao qual coube o papel, de grande responsabilidade, de «Jesus», o adolescente cego que sonha as suas rosas de sangue e os seus girassóis de luz.

Numa encenação primorosa de Paulo Renato, «A Promessa» conta, ainda, com a actuação de José de Castro, Emílio Correia e Maria Cristina; Candida Maria, Gréce de Castro e Maria Olguim, nas velhas; Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Vasco Teixeira e Cunha Marques, nos homens do povo; e Cremilda Gil, Alda Pinto e Lizete Frias nas mulheres do povo.

O director de cena é Alexandre Vieira, os cenários e maqueta de Octávio Clérigo, a iluminotécnica de Mário Mendes, a montagem de Luís Cunha e Silva e a sonoplastia de Castela Esteves.

O espectáculo do São Luiz tem o apoio da Gulbenkian

Depois de uma curta «tournée» pela província, a CêPêCê estreia depois de amanhã, em Lisboa, no São Luiz, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, a peça «António Marinheiro», drama de Bernardo Santareno, que Costa Ferreira encenou e dirigiu. Com magistrais interpretações dos prestigiosos nomes que constituem o elenco da Companhia Portuguesa de Comediantes, «António Marinheiro» tem musica de Carlos Paredes, especialmente composta para a peça e um belo cenário de Octávio Clérigo.

«António Marinheiro» — a trágica história de uma paixão condenada pelas leis dos homens e da natureza — é interpretada por Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves e, ainda, Vieira Tomás, Graça Lobo, Eugénia Bettencourt, Manuela Martins, José Raimond, Emílio Silva e a pequena Helena Leite.

Subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a CêPêCê — Companhia Portuguesa de Comediantes

ESTREIA QUARTA-FEIRA

DIA 26, AS 21.45 HORAS, NO TEATRO

SÃO LUIZ

o drama de BERNARDO SANTARENO
com música de CARLOS PAREDES

(O ÉDIPO DE ALFAMA)

Interpretado por um valioso elenco

Dirigido por COSTA FERREIRA

EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA ● JOÃO PERRY ● JOSÉ DE CASTRO ● GLÓRIA DE MATOS ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES, um coro e a pequena Helena Leite

Cenário de Octávio Clérigo ● Figurinos de Miguel Neves

Bons actores fazendo bom teatro

BILHETES À VENDA — ADULTOS

SÒMENTE DURANTE 6 DIAS NESTE TEATRO

BREVEMENTE NO TIVOLI ÀS 18 E 30

GRUPO 4 NA PEÇA DE ANN JELLICOE

IRENE CRUZ ● JOÃO LOURENÇO ● MORAIS E CASTRO ● RUI MENDES

KNACK

CONVENCER E CONQUISTAR

M. 17 ANOS

DESCONTO 50 % AOS ESTUDANTES

NINA

BOÎTE DE NUIT — ADULTOS MAIORES DE 21 ANOS

APRESENTA

DE TITA TEROROTUA

BAILARINA DO «LIDO» DE PARIS

E

MINOU

DO «PLAY BOY CLUB DE PARIS»

«Matinée» todos os dias, das 18.30 ás 20.30 com atracções

Cineclube Católico

Com o filme de Alfred Hitchcock «A Corda», o Cineclube Católico promove amanhã, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica no cinema Monumental, ás 18 e 30.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º-Esq.

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

CASINO ESTORIL

Ímpar

SIMONE DE OLIVEIRA

DICK LUBY
ORIGINAL MALABARISTA

HORCAR
ILUSÃO E FANTASIA

THE BLUEBELL GIRLS

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas. Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

QUINTA FEIRA, 27

Festival da Primavera

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

APRESENTAÇÃO ÚNICA

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

VIAJA PELA VARIG

CORTEZ e MADALENA SOTTO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

As 21 horas e às 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS

2.º MÊS

com

RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)

e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — VIAGENS SEM PASSAPORTE —

Angustiante, o problema do leite. Não há vacas leiteiras, não há nada. Só Lisboa precisa qualquer coisa como 150 mil litros de leite, o que não vem a ser nada famoso se nos lembrarmos que esta capitalíssima cidade possui 1 milhão de habitantes, sem contar com os turistas aprilinos que bebem leite em quantidades fabulosas. Donde se conclui que cada olisiponense bebe, em média, 15 centilitros.

Este foi o tema do «TV Rural», desdobrado nos seus vários aspectos. Uma frase ficou no ouvido: «Para a Lavoura não é compensador produzir leite aos preços que lhe são impostos»...

Como válvula de escape a tanto problema veio uma rubrica de perfeita evasão: viagem até ao Canadá, a Montreal, onde se acabou a montagem da Feira internacional. O filme foi aproveitado até ao ultimo centímetro de película. A visão da feira foi completa — os pavilhões, as atracções, os divertimentos, as informações uteis: a entrada nos pavilhões é gratuita, os transportes são gratuitos, etc., etc. De 28 de Abril até Outubro vão seis meses de glorificação ao esforço do homem que, como disse Exupéry, «herdou a Terra...»

Que me desculpem se levanto este problema. Não é por nada, mas distraído como sou temo que me escapasse. Disse-se por lá que 70 países estão representados na Exposição. A câmara passou em revista pavilhões e pavilhões. Cada país achou-se na obrigação de mostrar um pouquinho daquilo que tem feito pelo enriquecimento do mundo. Ora acontece que o nome de Portugal não foi uma única vez alumiado. Será que não temos pavilhão em Montreal?

Fui eu que não ouvi, ou a locutora esqueceu, ou o realizador não quis saber ou se descuidou. Diga-me ao certo quem sabe!

TV GRAÇA

PESSA — Quanto tempo leva a senhora a fazer um maço desses palitos?
MULHER — Uma hora.
PESSA — E quanto custa cada maço?
MULHER — Cinco escudos.
PESSA — Não está nada mau, não senhor!

CINEMA 67 Continua abertamente lançado na via magazinesca. Homenagear Totó foi dar algumas imagens imprecisas de fita sua. De actualidade, a exposição do cinema francês na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Muita Marisol. Pela frente, de perfil, por trás, bom ângulo é sempre. Também Viviane Ventura, mini-mini-saia e que o marido é milionário e pode bem vir a contracenar com ela... num filme. Consta que a actriz também canta e que vai gravar um programa para a nossa TV. Ao certo, ao certo: Viviane ri muito e fala pouco. Ignoro se é boa actriz ou boa cançonetista, ao menos sensata, é. As palavras têm um inconveniente: uma vez saídas da boca, já não regressam á base.

Muito importante: Viviane Ventura vai colaborar na campanha para lançar o Vinho Verde na Inglaterra. Reparem que por extraordinária coincidência as iniciais são as mesmas: V. V.A jogatana de «slogans» é qualquer coisa de sensacional e os leitores podem entreter-se a desenvolver a matéria. Por exemplo: «*Dêem-nos cá V. V., tomem lá V. V.*» ou então: «Com V.V., fica bem V.V.». Dir-se-á que estes «slogans» são altamente ambíguos. Pois eu digo que em tal ambiguidade reside o impacto publicitário.

«Cinema 67» fez um jeito aos fil-exibição. Também não esqueceu a reportagem sobre a atribuição dos «Oscars» — o melhor filme, o melhor actor, a melhor canção e não querem ver que nos iam impingindo quase na totalidade «Um homem e uma mulher», com o inevitável a ba da ba da, e bi du, bi du...

A única rubrica da TV dedicada á actualidade cinematográfica continua a enfermar de excessiva ligeireza. Falta nem que seja um minuto de discussão, de meditação, de avaliação. Como é possível passar tão á beira dos problemas — e não os ver?

TV CLUBE O cenário era extravagante. De muito mau gosto. Pseudo juvenil. Pseudo «república». Mas o conjunto «Os Alamos» tinha ritmo, tinha organização, tinha espírito de equipa. Tinha umas belas vozes, que é coisa difícil de encontrar nos conjuntos portugueses.

Apenas se lhe poderá censurar

(Continua na 7.ª página)

QUANDO UMA OBJECTIVA INDISCRETA REVELA AS GRANDEZAS E MISÉRIAS, AS DISCRIMINAÇÕES RACIAIS, AS LUTAS DE PARTIDOS POLÍTICOS, A DIVERSIDADE DE SEITAS RELIGIOSAS, A FOBIA PUBLICITÁRIA, A IMORALIDADE DE CERTOS COSTUMES, E TANTOS OUTROS ASPECTOS DE DEFINIÇÃO ESTRANHA, CURIOSA, CHOCANTE E INÉDITA...

ESTAMOS PERANTE UM DOCUMENTO DE SENSAÇÃO QUE NOS LEVA ATÉ À

EM SENSACIONAL!

5ª SEMANA

AMÉRICA

PAÍS DE DEUS

"GOD'S OWN COUNTRY"

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

Realização de
LUIGI VANZI

estúdio 444

Exclusivo DOPERFILME
(ADULTOS)

veja MELHOR num KB

AVENIDA
Tel. 320379
Às 21.45
Em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES e em 10.ª SEMANA
o maiôr êxito do teatro alegre dos ultimos tempos
O CAMARADA MIÚSSOV
— ADULTOS —

COLISEU
HOJE, ÀS 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS FILMES PORTUGUESES:
«SANGUE TOUREIRO»
e «29 Irmãos»
— AMANHÃ —
«A LUZ VEM DO ALTO»
e «UMA HORA DE AMOR»

TIVOLI
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
Às 15 e 21.15

3ª SEMANA

YANG-TSÉ EM CHAMAS

Produção de
ROBERT WISE

Classificado como um dos melhores filmes do ano, vai do drama absorvente aos momentos de adorável ternura sem nunca perder a grandeza espectacular.

STEVE McQUEEN
CANDICE BERGEN
RICHARD CRENNA
THE SAND PEBBLES
RICHARD ATTENBOROUGH
MARAYAT ANDRIANE

Outra obra-prima do famoso criador de «MÚSICA NO CORAÇÃO»

STEVE McQUEEN

RICHARD ATTENBOROUGH · RICHARD CRENNA · CANDICE BERGEN
MARAYAT ANDRIANE
REALIZADOR ROBERT WISE · ARGUMENTO ROBERT ANDERSON · Novela de RICHARD McKENNA · BORIS LEVEN · MÚSICA JERRY GOLDSMITH

70 M/M
PANAVISION®
Cor
ADULTOS

20th CENTURY FOX

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

os ensaios da revista «De uma banda só».

- *É provável que o Teatro A B C encerre as suas portas na próxima temporada de Verão.*
- *O cenógrafo Sousa Mendes, há muitos anos a residir no Brasil, deve vir este ano a Portugal.*
- *Mantém-se no elenco do Teatro Estúdio de Lisboa a actriz Adelaide João.*
- *É muito provável que a peça «A casa de Bernarda Alba» seja apresentada, ainda esta época, pela companhia do Teatro Experimental de Cascais.*

TEATRO VILLARET

O espectáculo do êxito

Raul Solnado, á frente da sua alegre companhia, continua a apresentar, todas as noites, em duas sessões, o êxito de gargalhada «Assassinos associados», o alegre e divertido cartaz da capital, no moderno e confortável Teatro Villaret. Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Bobo, além de Solnado, são os divertidos artistas que levam a rir o público que assiste a qualquer das sessões nocturnas do Villaret. Hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com «Assassinos associados», um fartar de gargalhadas.

A B C

A revista do momento

O Teatro A B C apresenta a revista «7 Colinas», uma sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica tem o cunho característico de dois grandes maestros, João Nobre e Ferrer Trindade, Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação, foi César de Oliveira o responsável. Um elenco valioso, autêntico naipe de «vedetas», interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Leónia Mendes, óscar Acúrsio e Henrique Viana são dois novos, já certezas no cartaz do teatro ligeiro. Artur Garcia e Helena Tavares são as atracções muito aplaudidas nas suas canções e fados. Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernando Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams», bailarinos holandeses e, ainda, um gracioso corpo de baile.

CAPITÓLIO

A próxima estreia

No Capitólio, agora completamente remodelado e preparado para trabalhar em qualquer época do ano, vai ser apresentado um espectáculo novo dentro do género de «Margarida da Rua» e «Boa Noite, Betina!», que em 1960 iniciaram um novo rumo do teatro em Portugal. Trata-se de um original italiano dos famosos autores Garinei-Giovanini, com musica de Kramer, que entre nós, tomou o título de «Duas pernas... 1 milhão», sob a direcção e encenação de Jacinto Ramos, que nesta superprodução se multiplica, também, como intérprete, fazendo a sua dupla estreia, neste género de produção. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Alda Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, António Anjos, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr e um naipe de jovens revelações, que, neste espectáculo, são lançados no panorama teatral português, e, ainda, a colaboração de Maria Paula e Jacinto Ramos e de António Calvário, no protagonista, que também faz a sua estreia neste género de espectáculo.

ESTUDIO 444

Um documentário emocionante

O público de Lisboa continua a distinguir, com especial deferência, os filmes escolhidos para exibição no Estúdio 444. A confirmá-lo, está o facto de «América, país de Deus» entrar agora na sua quinta semana de êxito. E o que é o filme? Apenas isto: o resultado de um saturado trabalho de equipa, em busca de tudo aquilo que possa ser tabu para a maioria dos olhos humanos, mas que existe, por mais estranho, irreal, absurdo ou primitivo que pareça. O realizador Luigi Vanzi percorreu toda a América do Norte e os seus operadores fixaram nas câmaras imagens que jamais se esquecerão: o povo americano, o seu modo de vida, a sua fortuna e a sua miséria, as suas religiões, a sua mocidade e a sua velhice, as suas ideias, os seus costumes, a opulência das grandes construções e a desolação dos grandes centros de pobreza — tudo desfilando impressionantemente, com o relevo do scope e a magnitude do colorido. Milhares de metros de película foram gastos na realização de «América, país de Deus» para que, num «digest» perfeito, fosse possível tão alucinante reportagem. O Estúdio 444, ao exibir este exclusivo da Doperfilme, vai ao encontro das preferências do público de Lisboa e acertou em cheio: a sua moderna e acolhedora sala tem esgotado constantemente a lotação.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O artista Joaquim Cordeiro tem em perspectiva uma digressão aos Estados Unidos, no próximo mês de Outubro.
- A cantadeira Deolinda Rodrigues deve vir a fazer parte do elenco do restaurante típico «A Tipóia».
- Começará, dentro de breves dias, uma larga digressão pelo estrangeiro, a artista Amália Rodrigues. Durante a digressão, será acompanhada pelo quarteto de guitarras de Raul Nery.
- Tem contratos firmados para a Moita, Leiria e Grândola, no próximo mês, o conhecido imitador Xavier de Oliveira.
- Encontra-se em Lisboa o artista madeirense Gabriel Cardoso, intérprete de ritmos modernos e criador, no Funchal, do conjunto «Gabriel Cardoso e o seu quarteto académico».
- Deixou de fazer parte do elenco artístico do «Solar da Hermínia» o conhecido cantador Eduardo Franco.

IMAGEM DO DIA

Esta noite, ás 9 e 15 no TIVOLI, começa a 3.ª SEMANA de um dos filmes mais extraordinários da actualidade, a ultima obra-prima de Robert Wise, o famoso criador de «MUSICA NO CORAÇÃO». A película intitula-se «YANG-TSÉ EM CHAMAS» («The Sand Pebbles») e é filmada em Panavision Cor De Luxe, 70mm. Com cenas fantásticas, de uma beleza que excede tudo o que se fez até hoje no género, o filme, ao mesmo tempo pitoresco, sentimental e heróico, possui uma interpretação fabulosa em que se destacam as criações de STEVE McQUEEN, CANDICE BERGEN e RICHARD ATTENBOROUGH.

É um rigodroso exclusivo do TIVOLI.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

TEM A HONRA DE ANUNCIAR

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
UM AUTÊNTICO

FESTIVAL
DA CURTA METRAGEM

● HOJE: **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**
ADULTOS

(Sessão inteiramente preenchida com animação):

Quando Chegares, Telefona; Papa-Léguas contra o Coiote; Assim não Vale; O Passarinho de Veneza; Coelho Cantor de Ópera; Pitosga e o Menino Buzina; O Rei Vai Nu; O Unicórnio do Jardim; O Menino Buzina no Planeta Moo; Coração Revelador.

● Dia 26:	**ITÁLIA**	**Adultos**
● Dia 28:	**FRANÇA**	**Adultos**
● Dia 1 de Maio:	**CANADÁ**	**M/ de 12 anos**
● Dia 3:	**VÁRIOS PAÍSES**	**Adultos**
● Dia 5:	**PORTUGAL**	**M/ de 12 anos**

CINEMA MONUMENTAL às 18.30 h.

Para cinema de festival os mais baratos preços

ANDARES
VENDEM-SE

5 IMÓVEIS EM CONSTRUÇÃO

EDIFÍCIOS:

«LUZ»:

6/7 amplas divisões, 3 casas de banho cozinha, despensa, copa, roupeiros e boas varandas.

PREÇOS: 950 e 1050 contos

«QUINTEXE»:

5 grandes divisões, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiros, boa marquise e varandas.

PREÇO: 625 contos

«PENINSULAR», «GOLUNGO» E AVENIDA CINCO DE OUTUBRO:

6/9 luxuosas divisões, vestíbulo, 3/4 casas de banho, cozinha, copa, casa de lavagem, despensa, varandas corridas na frente e retaguarda e garagem privativa.

PREÇOS: 1450, 1550, 1750, 1850 e 1950 contos

tecnAtomium

PROJECTA CONSTROI E VENDE POR CONTA PRÓPRIA

departamento de vendas:
R: Joaquim Antonio de Aguiar 27-2°
Lisboa 1 telefone 40890

GRUPO

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

mes portugueses actualmente em — e eu fi-lo, com os meus botões — o facto de se subordinar quase unicamente ás melodias inglesas e americanas, o facto de seguirem o caminho mais fácil da imitação, do aproveitamento do já existente. Conjunto todo ele constituído por jovens, ficava-lhes bem um jeito de audácia, de aventura, de recusa dos padrões conhecidos. Eu pergunto se não será possível aproveitar com base no folclore português *a sério*, um tipo de música ligeira com possibilidade de criar um estilo, uma nova linguagem. Por muitas razões, a iniciativa competiria principalmente aos estudantes universitários. Tristemente, conjuntos tão bem treinados como «Os Alamos» preferem outros rumos...

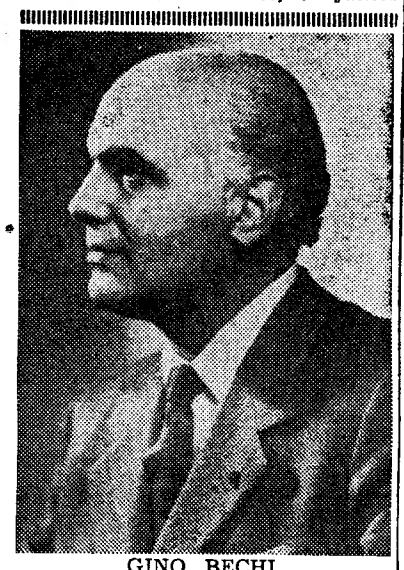
E eu pensava logo a seguir: mas está bem que, por imperativos da moda ou das imposições da máquina discóbola (que os gregos me perdoem!) a sua atenção se voltasse para as melodias da estranja. Mas ao menos, ao menos cantassem-nas em português. Esperem aí! Eu também sei que é muito difícil. Aquilo está feito para determinada modulação que a nossa amável língua não possui. Ao menos fizessem a experiência, caramba!

Falai no mau... Eis aí uma canção com a letra portuguesa. Esfreguei as mãos. Pois claro, assim é que é, há lá direito de dispensar uma riqueza de oitocentos anos de existência...

O entusiasmo durou pouco. Foi só o tempo de ouvir versos como estes:

Se não me quiseres
tentarei esquecer.
Se tu me deixares
por me não quereres...

Desculpem, meus amigos. Já cá não está quem falou. Cantem em inglês, cantem. Só em inglês. Esqueçam a minha sugestão. Ao contrário do rei inesino, sou um lúcido com intervalos loucos. — *M. C.*



GINO BECHI

A temporada lírica no Teatro da Trindade

Com encenação do artista lírico Gino Bechi, inaugura-se na próxima sexta-feira a temporada popular de ópera do Trindade, com a «Tosca», de Puccini.

A parte de «Mário Cavaradossi» é interpretada pelo tenor João Rosa, que tantos êxitos tem já alcançado naquele teatro, com a sua voz potente, de agudos fáceis e brilhantes, e com o seu generoso temperamento dramático, que confere ás interpretações um notável cunho de sinceridade. A protagonista é a jovem e categorizada soprano Franca Como, que nos visita em regime de intercâmbio, e o «Barão Scarpia» será Luís França.

Dirige o espectáculo o maestro Silva Pereira, á frente da orquestra de ópera da Emissora Nacional. O coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, tem importante intervenção nesta ópera.

A FEIRA DA PRIMAVERA NAS MERCÊS

Aproveitando o ultimo dia da Feira da Primavera, na Tapada das Mercês, que registou uma grande concorrência de publico, a Junta de Freguesia de Rio de Mouro, que a promoveu, ofereceu no Restaurante Carlos Velez, um almoço em honra dos representantes dos jornais e dos outros órgãos de informação e de outras entidades que colaboraram para o êxito de tal iniciativa, cujo produto reverterá a favor de obras de assistência e de pequenos melhoramentos locais.

Falaram, em nome da Junta, o seu presidente, sr. Henrique Barata, e, pelos convidados, o nosso prezado colega na Imprensa Armando de Aguiar.

A feira anual tradicional naquela Tapada efectua-se, como de costume, em Outubro.

Defesa Civil de Angola

O tenente-coronel de artilharia Rui Meira e Cruz foi nomeado para exercer o cargo de chefe do estado-maior da Organização Provincial de Voluntários e da Defesa Civil de Angola, na vaga resultante de ter sido dada por finda a comissão de serviço que exercia o major de infantaria Ernesto Augusto Ramos.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Os Intocáveis**

Na rubrica «Os Intocáveis», a R. T. P. apresenta esta noite, o episódio filmado intitulado «O Tribunal secreto», com interpretações dos artistas Robert Stack, Richard Devon, Frank de Kova e Joan Blandela, numa realização de Don Medford.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A CAÇA CONSUMIDA NA CAPITAL

Continua a ser verdadeiramente alarmante o estado de baixa densidade de animais da fauna cinegética, nos terrenos designados livres, especialmente da classificada de *indígena*, embora as espécies de arribação careçam, também, como as primeiras, de protecção que evite o seu extermínio, já que a caça constitui em todos os países civilizados um factor indiscutível de turismo e um desporto insofismávelmente dos mais salutares e, até, sem dúvidas de espécie alguma, o mais sociável e urbano quando praticado sem a preocupação de bater «records» na morte dos animais ou de competição, portanto, sem contribuir para o extermínio da fauna.

É verdade — negá-lo ou omiti-lo seria utopia indigna, só própria de beócios que se recusam obstinadamente a encarar a realidade dos factos — que há, felizmente, entre nós, uma pleiade de homens, quer no Norte, quer no Sul, (a jornada de 2 de Abril deste ano, na ridente vila de Amarante e na serra do Marão, é prova inequívoca e irrefutável do que afirmamos) que á causa da defesa desta incomensurável riqueza pública têm dado — e é lícito augurar que continuarão a lutar para que seja proficientemente defendida a fauna das garras dos seus depredadores — o melhor do seu esforço, verdadeiramente meritório, embora quase sempre incompreendidos, no sentido de evitar que tão rica parcela do património comum dos portugueses se perca por falta de protecção. Mas esses homens, apesar de todo o seu desinteresse e vontade férrea, nalguns casos actuando religiosamente, durante muitos anos não conseguiram fazer ouvir os seus angustiosos gritos de alarme no sentido de se salvar a caça da sua ruina e de se dignificar tanto quanto possível o acto venatório, que deve ser praticado com puro sentido desportivo e não como modo de vida durante a época venatória, ou fóra dela, ou tendo em atenção apenas o resultado obtido tal como o futebolista a quem só interessa enfiar o esférico na baliza do adversário.

Ao fim de longos anos de expectativa e luta titânica, o problema venatório foi, finalmente, objecto da atenção das entidades competentes. Espera, portanto, que em breve seja aprovado e publicado novo Regulamento, já que as suas bases se encontram aprovadas. Não será ainda o que se ambicionava? Mas sempre será melhor do que tínhamos. Veremos, pois. Também as penalidades por infracções consideradas graves, caça no defeso ou emprego de processos ilícitos, prática vulgar entre nós, a que correspondia até há pouco uma multa irrisória no máximo de 480$00, foram objecto de alteração, como urgia, publicando-se o Decreto-Lei n. 47 226, de 30 de Setembro do ano findo. Há, assim, a esperança fundada de que a prática de certos desvarios diminua consideravelmente, como se está já verificando, em benefício da caça e da moral, que urge impor, já que as multas cominadas naquele diploma são de quantitativo elevado, acompanhadas, em certos casos, de pena de prisão, da perda da arma ou tensílios usados na transgressão e até do veículo onde o objecto dessa transgressão for transportado.

Estudantes franceses que desejam passar férias em Portugal

Alguns alunos e alunas do Leitorado de Português da Universidade de Rennes pretendem passar aproximadamente um mês das suas férias em Lisboa ou qualquer outra cidade de Portugal, em casa de famílias a quem retribuissem pensão com lições de francês.

As famílias portuguesas interessadas em receber aqueles estudantes devem escrever ao leitor de Português dr. Luís Manuel Leitão Estrela, Centre d'Études Luso-Brésiliennes, Faculté des Lettres et Sciences Humaines, Université de Rennes — France.

Em relação à época anterior o afluxo de caça à capital foi superior em 1966-1967

Não há a mínima possibilidade de indicar, concretamente, o número ou a quantidade de peças de caça abatidas anualmente no nosso Continente. Nos meios rurais, como aliás nos centros populacionais, não há forma de encontrar esse total. Acham-se, é certo, por estimativa, o valor e a quantidade de peças de caça mortas anualmente. O Instituto Nacional de Estatística, por exemplo, apresenta-nos judiciosos elementos no tocante á carne de caça consumida em todo o País. Baseia o seu critério — e outro raciocínio mais justo não é possível encontrar — no número de caçadores a partir do número de licenças concedidas, e atribuindo a cada licença, deduzida a percentagem reputada razoável das licenças emitidas exclusivamente para cães de luxo e dos caçadores que não caçam, determinado número de peças de caça, por espécie indígena, abatidas anualmente. Quanto ás espécies de arribação, igualmente não há maneira de conseguir elementos concretos. Esta fica, pois, para suprir defeitos que porventura possam haver nos cálculos da caça indígena abatida. Temos de concordar que, realmente, não existe aqui, como em muitos outros casos, forma de apurar o total de peças de caça abatidas anualmente.

Para encontrar a caça consumida na capital seguimos processo diferente. Contudo, não garantimos, por não o podermos fazer sem correr o risco de errar, que ele nos dê números rigorosamente exactos, já que se torna verdadeiramente impossível consegui-los, em virtude da falta de elementos. De resto, a capital conta cerca de 6 mil caçadores em actividade quando o número de licenças de caçar se eleva, pelas razões atrás aduzidas, aproximadamente a 14 mil (em 1962, 13 560; em 1963, 13 700 e em 1964, 14 200). Servir-nos emos, portanto, a exemplo dos anos anteriores, de elementos colhidos em função da caça apresentada á Inspecção Sanitária dos Produtos de Origem Animal. Nem toda a caça destinada a consumo da população lisboeta é, porém, apresentada a essa Inspecção, estimando-se em alguns milhares os animais transportados pelos caçadores, produto das suas caçadas ou comprados nas regiões onde se deslocam, e dos que se furtam á Inspecção receosos da rejeição para consumo dado o rigor em que tal serviço, e ainda bem para a saúde da população, é executado pelos inspectores municipais.

Vejamos, pois, o que os números do quadro seguinte nos elucidam em relação ao afluxo de caça no último quinquénio. Para confirmação do que acima afirmamos, in-

(Continua na 9.ª página)

PEIXE

SEMPRE FRESCO E MAIS ECONÓMICO

5$50 DE PEIXE CONGELADO DÁ PARA UMA REFEIÇÃO DE DUAS OU TRÊS PESSOAS

ADQUIRA, AGORA, NO SEU FORNECEDOR HABITUAL PEIXE CONGELADO CORTADO EM EMBALAGENS DE UM QUILO E MEIO QUILO

ALGUNS PREÇOS:	Emb. 1 Quilo	Emb. Meio Quilo
Pombos, Roncadores e Sargos	11$00	5$50
Choupas, Cação Branco e Tainhas	13$00	6$50
Pargo e Tamboril	16$00	8$00
Corvina e Meros	20$00	10$00

E AGORA TOME NOTA DO SEGUINTE:

UMA EMBALAGEM DE MEIO QUILO DÁ PARA UMA REFEIÇÃO DE DUAS OU TRÊS PESSOAS

DÁ PARA UMA REFEIÇÃO DE CINCO PESSOAS UMA EMBALAGEM DE UM QUILO

SAPP — SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS

EM LISBOA — Travessa da Saúde, 2 — Telefs. 612117/8 e 611744

NO PORTO — Rua Heróis de França — Matosinhos — Telef. 932045

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Abril de 1937 publicava:

«**LONDRES, 24 — A mensagem do rei Jorge VI aos povos do seu Império será radiodifundida ás 18 horas do dia da sua coroação. O discurso do rei deve durar cerca de 10 minutos e precederá o programa da homenagem imperial, em que tomarão parte cinco primeiros ministros e o vice-rei da Índia. Baldwin será o ultimo a falar. Todo o programa será registado em discos e radiodifundido da estação imperial de Daventry, nas vinte e quatro horas seguintes.**»

CURIOSIDADES

● Actualidade da ópera

Richard Wagner escreveu e compôs em 1841 o «Navio Fantasma», o drama da redenção dos homens culpados por subserviência aos seus instintos; e logo em seguida apresentou o «Tannhauser», que significa uma transposição da mesme ideia da redenção para o âmbito cristão.

No ano de 1876 foi inaugurado, com uma representação de o «Anel do Nibelungo», o Teatro de Festivais de Bayreuth. O Festival de Richard Wagner constitui, todos os anos, o apogeu da ópera, que continua a ser na Alemanha a parte mais representativa da vida musical, salientando-se um grupo numeroso de compositores contemporâneos.

● Mulheres na política

A Holanda é um dos países onde as mulheres acupam com frequência posições de relevo nos vários planos da actividade de nacional e, também, na política.

Verifica-se, por exemplo, que 9 por cento dos componentes do Parlamento são mulheres; nos Conselhos Provinciais e Municipais, respectivamente 7 e 4,5 %. Entre os juizes, 3 por cento são, também, mulheres.

● Espionagem industrial

Foram presos nos Estados Unidos da América do Norte os empregados de uma oficina de espionagem industrial que trabalhava para «gangsters», fornecendo-lhes o programa de trabalho quotidiano, no qual se incluia uma profusão de pormenores sobre as tarefas de cada empregado. Para isso, a oficina recrutou diversos técnicos que, muitas vezes, trabalhavam, em locais visados pelos «gangsters».

Um desses técnicos era um notável especialista no funcionamento das caixas registadoras. Provou-se que o seu documento fora cedido aos «gangsters» por dez mil dólares.

● A superstição calamitosa

A superstição calamitosa campeia por toda a parte e exerce o obscurantismo mesmo em espíritos cultos nos países civilizados. E as estatísticas demonstram até que, em geral, as mulheres são menos permeáveis á influência da negregada superstição do que os homens...

As mesmas estatísticas colocam á frente dos mais supersticiosos os Espanhóis; e depois: os Franceses, os Ingleses e os Alemães.

ANEDOTAS

● **Uma senhora, não muito dotada para as artes, «executa» algumas obras de Chopin, ao piano, durante uma recepção.**

No final, ouvem-se polidos aplausos — e a senhora repara, lisonjeada, que um dos presentes chora desabaladamente.

— O senhor é talvez polaco... — diz-lhe a pianista...

— Não, minha senhora... Sou musico!

● — Creio que nós, as mulheres, temos mais capacidade para resistir á dor do que os homens...

— É essa também a minha opinião...

— O senhor é médico?

— Não, minha senhora! Sou dono de uma sapataria...

● **Um jovem muito tímido é um convidado para um chá. Engana-se na hora e chega com duas horas de atraso. Diz-lhe a dona da casa:**

— Chgou já quando todas as mulheres bonitas se foram embora...

— Mas... mas eu não vim por causa das mulheres bonitas... Vim apenas para a cumprimentar, minha senhora! — gaguejou o convidado.

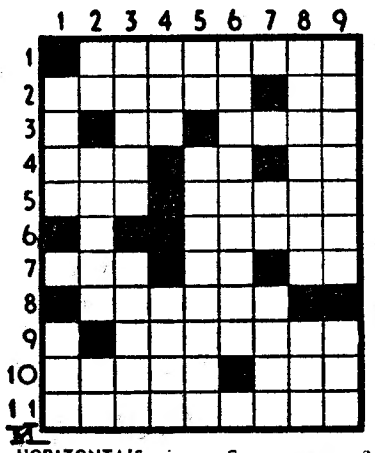
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4441



HORIZONTAIS: 1 — Conversariam. 2 Expulsa. O lado do vento (náut.). 3 — Grito de dor. Miséria. 4 — Haver. Pronome pessoal. Símbolo químico do érbio. 5 — Período de tempo. Finalmente 6 — Agregado. 7 — Negativa. Pronome pessoal. Artigo (pl.) 8 — Sobrecarregam. 9 — Maquinava. 10 — Substancia resinosa empregada na fabricação de vernizes. Possui. 11 — Ruminara.

VERTICAIS: 1 — Rol. Ente. 2 — Crença. Nesse caso. Interpreta um escrito. 3 — Perfeição. O dia passado. 4 — Norma. Deserta. 5 — Símbolo químico do alumínio. Espectaculosos. 6 — Condensavam. 7 — Nome de letra grega. Extingue. 8 — Vila muralhada do distrito da Guarda. Lobrigar. 9 — Triturarmos. Patroa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

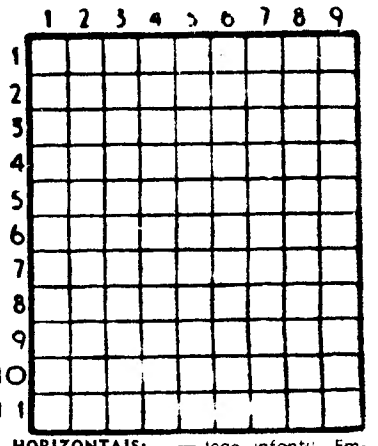
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4440

HORIZONTAIS: 1 — Peso. QUAL. 2 — És. Sub. Má. 3 — Ito. Já. 4 — TE. Dura. 5 — Arremelga. 6 — Ri. Malga. 7 — Lá. Tó. 8 — Peta. Ou. 9 — Otitue. Clã. 10 — Bate. ACHO. 11 — Alérgica.

VERTICAIS: 1 — Peitar. Soba. 2 — Estéril. TAL. 3 — Apite. 4 — Os. Vem. Éter. 5 — Ui. Má. TE. 6 — Qb. Delta. Ai. 7 — JULGO. CCC. 8 — Amarga. Olha. 9 — Lá. Aa. Sutão.

(Provérbio: QUAL TE ACHO, QUAL TE JULGO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8285



HORIZONTAIS: 1 — Jogo infantil. Embarcação asiática. 2 — Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 3 — Seguia. Troça. 4 — Antes do meio dia. Oceano. Cobalto (s. q.) 5 — Soltaram. 6 — Pedra de altar. Mau cheiro. 7 — Lauto. 8 — Pórtico romano. 9 — Artigo indefinido. Prefixo que designa ar. Senhor. 10 — Suspiros. Remo para trás. 11 — Ponderara.

VERTICAIS: 1 — Pronome indefinido. Transpiram. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Simples. Dá mios. 3 — Progenitor. Mulher baixa (Prov.). Abreviatura de Santíssimo. 4 — Guarnece de arames. Sufixo que designa pequenez. 5 — Abreviatura de átomo. Apertei. 6 — Folha de videira. Oásis. 7 — Proceder. Invulgar. Aqui. 8 — O lado do vento. Frigideira de barro com cabo comprido para ferver leite. Senhor em inglês. 9 — Soba. Troveja.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8284

HORIZONTAIS: 1 — Rosa. Taça. 2 — Palmela. 3 — Má. Ró. 4 — Os. Par. Co. 5 — Toda. Atar. 6 — Teor. Mora. 7 — Sei. Ora. 8 — Rasto. 9 — Ir. São. Tá. 10 — Mil. VII. 11 — Amimarias.

VERTICAIS: 1 — Pott. Lima. 2 — Op. Soes. Rim. 3 — Sam. Doer. Li. 4 — Alaparias. 5 — Sala. 6 — Terramoto. 7 — Aló. Toro. Vi. 8 — Cá. Cora. Tia. 9 — Sora. Mais.

FACTOS REAIS — GOETHE — O OLÍMPICO

1 — *Os seus compatriotas chamaram-lhe: «Der leben kunstler», o que quer dizer mestre na arte de viver... Mas isto não significa, bem entendido, que ele tenha sido um homem feliz. Na verdade, a vida de Jean-Wolfgang Goether apresenta-se segundo uma linha harmoniosa: não se encontram nela as crises desesperadas, e os assomos inquietantes que acompanham os destinos de tantos outros homens de excepção, igualmente talentosos, mas menos dotados dessa inflexível coragem interior, que sempre caracterizou Goethe na sua vida e na sua obra. Goethe nasceu a 28 de Agosto de 1749 em Francfort sobre o Meno. Ao bater o meio-dia, como diria mais tarde. Contrariamente aos outros romanticos alemães. Goethe pôde lançar-se na vida com o trampolim de uma família rica. Seu pai, conselheiro imperial, meio ocioso, conformista e um pouco pedante, tinha, então, 38 anos e a mãe apenas 18. Esta juventude da mãe e a consequente grande diferença de idade existente entre ela e o marido, levou-a a ser, para o filho, principalmente uma irmã mais velha e, junto do marido, uma medianeira e advogada daquele, extremamente indulgente.*

2 — *Entre um pai grande senhor e um pouco intriguista, uma mãe jovem e bela e sua irmã Cornélia, um ano mais nova do que ele, a infancia de Goethe decorreu tranquila e estudiosa. Os dois irmãos receberam uma educação clássica e palaciana: latim, grego, inglês, italiano, musica e desenho (uma das ocupações favoritas de Goethe). Jean-Wolfgang praticava, também, patinagem, esgrima, equitação e dança. Em 1759, no decurso da Guerra dos Sete Anos, as tropas francesas entraram em Francfort e os Goethe tiveram que receber, em sua casa, o elegante conde de Thoranc, o que não deixou de provocar alguns choques. O acontecimento e as perturbações que causou encantaram o futuro poeta que descobriu, também, as belezas do idioma inimigo. Acompanhando o pai, ele assistiu a uma série de representações teatrais, dadas pelos franceses. Tinha, então, 10 anos.*

3 — *Seis anos foram passados. O conselheiro imperial escolheu uma carreira para o filho: Jean-Wolfgang será jurista. Goethe partiu, então, para Leipzig onde se matriculou, sem grande entusiasmo, na Faculdade de Direito. Assim, era visto com bem maior frequência em concertos, espectáculos teatrais, passeios e em clubes literários. Entretanto, apaixonara-se pela filha do dono da pensão onde almoçava e jantava com frequência. Esses amores duraram três anos. A «coquetterie» da bela Annette — assim se chamava a jovem — Goethe respondia com um amor intenso e ciumento. Da aventura ficou um livro de poemas.*

4 — *Seguidor das ideias da «vida natural» de Rosseau, Goethe abusou, possivelmente, dos banhos frios e por outro lado, os vapores ácidos respirados na oficina do seu professor de gravura (o jovem entusiasmara-se por esta arte) agravaram uma certa debilidade pulmonar que sempre o acompanhara. Sofreu, então, uma acentuada perda de sangue e a doença provocou-lhe forte prostração, mais espiritual do que física. Regressou, então, ao lar, onde o pai o recebeu com irritação, verberando a vida que o Jean-Wolfgang levara em Leipzig. Contudo, a mãe prodigalizar-lhe-ia atenções e desculpas. A doença levou longos meses a ser vencida, e Goethe só entrou em convalescença depois da intervenção de um médico que tinha, também, algo de alquimista.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PRODUTIVIDADE EUROPEIA E AMERICANA — 1

Os investimentos em educação

Em 10 de Março, o sr. Ponderoux, presidente da C. E. G. O. S. (Comission Générale d'Organisation Scientifique) fez uma conferência que interessa em mais de um aspecto. Promoveu a sua realização o C. E. G. O C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), que funciona junto da Associação Comercial de Lisboa e ao qual se encontram ligadas, além desta instituição, as Associações Industrial Portuguesa e Comercial do Porto, além da C. E. G O. S. francesa.

O interesse da exposição justifica o resumo que passamos a fazer.

No campo da produtividade, um industrial inglês verificou que, em uma poderosa empresa química, o trabalho realizado por 160 000 pessoas poderia ser efectuado por 145 000, isto é, menos 15 000.

Numa empresa produtora de tubos, verifica-se que o trabalho realizado nos Estados Unidos por 95 homens necessitaria em Inglaterra do labor de 259. Em globo, o trabalho que na Inglaterra necessita de três homens precisará, nos Estados Unidos, de um só.

Confrontando a Inglaterra com a Alemanha Ocidental, verificar-se-ia que, de 1953 a 1963, isto é, em dez anos, a produtividade alemã subiu de 84 % e a inglesa apenas de 31 %. O aumento dos salários reais foi, respectivamente, de 73 % na Alemanha e de 34 % na Inglaterra, donde poder ligar-se o índice de produtividade ao aumento de rendimento nacional e de riqueza de um país.

Quais os motivos do atraso da Inglaterra? Dois, além de outros: o não desejar quebrar hábitos velhos e clássicos e o desaparecimento do sentido da concorrência. Sem uma reacção firme e ardorosa, que implique a rutura com métodos já ultrapassados, não conseguirá vencer as dificuldades económicas. Representa um traço positivo, o facto de estas conclusões serem elaboradas por um inglês.

● Rendimentos nacionais na Europa e na América

Se repararmos no acréscimo de rendimento dos países do Mercado Comum, verifica-se que o aumento do rendimento nacional foi, de 1960 a 1965, de 57 % para a Holanda, de 47 % para a Alemanha Ocidental, de 42 % para a França, de 40 % para a Bélgica e de 64 % para a Itália o que foi facilitado por partir de um nível muito mais baixo.

Se considerarmos, em 1965, o rendimento anual por cabeça, encontramos, em primeiro lugar, a Alemanha (1450 dólares), seguida da França e da Bélgica, respectivamente com 1444 e 1416 dólares. O rendimento da Itália subiu, de 1960 a 1965, de 542 a 885 dólares. Contudo, para atingir o nível médio europeu — referimo-nos á Europa dos Seis — necessita de continuar o seu esforço durante 50 anos!

Se se confrontarem as empresas americanas com as europeias, verifica-se a maior dimensão das empresas americanas. Assim, o volume de negócios da General Motors é dezoito vezes superio ao da maior empresa francesa, Rhône - Poulenc, que, dentro das empresas americanas, se situaria entre o quinquagésimo e sexagésimo lugares.

Quanto maior for uma empresa americana, mais pronunciado será o seu ritmo de crescimento, tanto no volume dos negócios, como no poder de absorção de outras unidades. De 15 em 15 meses, uma grande empresa absorve uma mais pequena.

Os lucros percentuais, em relação ao volume dos negócios, são, também, mais pronunciados nas grandes empresas. Os lucros líquidos anuais das quinhentas maiores empresas americanas variam entre 5,5 e 7,5 %, enquanto nas restantes se situa entre 2,6 a um máximo de 4 por cento.

● As grandes empresas

As grandes empresas, por sua vez, diversificam as produções; e, assim, a General Motors constrói engenhos espaciais, enquanto a Ford adquire uma sociedade electrotécnica.

Tanto nos Estados Unidos como na Europa as empresas vão perdendo o carácter familiar. É o que sucede com a Krupp, por exemplo, transformada, recentemente, em sociedade anónima.

Nos países do Mercado Comum procura-se criar centros de estudo para confrontar a produtividade europeia com a americana.

Um economista inglês, Madison, abstraindo da estrutura dos preços de cada país, considerando 100 como base em 1965 para a Grã-Bretanha, estabeleceu os seguintes índices de produtividade: 176 nos Estados Unidos; 112 em França; 110 na Alemanha; 83 na Itália; 82 na União Soviética e 77 no Japão. Isto é, o trabalho de 10 americanos seria realizado, em termos globais, por 24 franceses, 28 alemães ou 32 ingleses.

Em 1955-65, o aumento de produtividade foi de 3 % na Grã-Bretanha, de 4 % nos Estados Unidos, de 4,8 % em França e de 5.2 % na Alemanha.

É legítimo concluir-se que o aumento de produtividade é directamente proporcional ao dinheiro que se consagra aos problemas da indústria. Deste modo, o aumento de produtividade dos países do Mercado Comum é muito mais vivo que o do país «leader» da E. F. T. A., a Grã-Bretanha.

Registe-se um desnível profundo entre os dispêndios dos Estados Unidos e dos países europeus, em ensino e pesquisa. Com o lançamento do primeiro «sputnik» em 1957, os Americanos reconheceram o seu atraso neste campo, expressamente na indústria atómica e espacial. Enquanto nos Estados Unidos se formava um engenheiro, ou técnico ou cientista, na U. R. S. S. formavam-se três. Os Estados Unidos procuraram afincadamente colmatar a brecha, vencendo o desnível, e afastando-se, deste modo, mais da Europa.

Enquanto na Europa se despende uma média inferior a 2 % dos rendimentos nacionais em investigação e pesquisas, nos Estados Unidos, desde há dez anos, gasta-se mais de 3 %. Nos ultimos dez anos, despenderam, nestes sectores, dez vezes mais que os 18 países da Europa Ocidental, no mesmo período. Há um tão grande abismo no campo tecnológico, que muitos chegam a afirmar que a Europa nunca mais atingirá o mesmo nível que os Estados Unidos.

● O valor dos investimentos na investigação

A importância destes investimentos é de tal forma que Wilson, ao advogar a entrada no Mercado Comum, poderá apresentar um trunfo muito valioso: o de a Grã-Bretanha ser um dos países europeus que consagra maior percentagem do rendimento nacional em investigação — mais de 2 por cento.

Sem uma política coordenada dos países europeus em matéria de estudos e pesquisas, não é possível atenuar o desnível com os Estados Unidos. Tanto mais que, todos os anos, 650 engenheiros britânicos, 450 alemães, 150 franceses e 100 italianos são absorvidos pelos americanos para completarem o seu esforço em estudos e pesquisas.

A General Electric, por exemplo, mantém 11 000 pessoas a fazerem pesquisa espacial; possui onze câmaras de simulação espacial — onde se cria um vácuo análogo ao que se encontra a 25 ou a 2500 ou a 5000 km da Terra —, enquanto, em toda a Europa Ocidental, haverá uma só, em Delft, na Holanda, com 5 metros de diâmetro, ao passo que a maior da G. E. tem 11 metros de diâmetro.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR:

A IMPORTANCIA DO ENSINO

A alimentação equilibrada

— problema base do universitário

De um programa de acção sobre cantinas da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, extraímos os seguintes elementos que são muito úteis a quem lida com refeitórios escolares:

«Na continuação de uma linha retomada no passado ano lectivo, pretendemos também dar uma alimentação sã e equilibrada de acordo com as normas dietéticas ditadas pelas leis da nutrição.

Temos consciência de que, em relação ao ano transacto, se aumentou a variedade de pratos. Sabemos também que a confecção e a uniformidade, por vezes, não têm sido brilhantes, mas tem-se verificado um progresso constante pelo que o problema se resolverá através da aquisição de maior experiência por parte dos colaboradores e colaboradoras assalariadas.

É certo que condicionalismos de vária ordem (falta de subsídios, mau estado das instalações e do equipamento e constante inflação no mercado dos géneros alimentícios) não têm permitido atingir melhor nível. Contudo não nos pouparemos a esforços, esperando no entanto a participação activa de todos os colegas, para a resolução comum de problemas comuns.

● A fome e a subalimentação

Passar fome, não é só não comer até á saciação completa do apetite, mas sim a não satisfação das necessidades qualitativas e quantitativas do organismo, constituindo a falta de determinados factores na alimentação o que Josué de Castro — connecido sociólogo e escritor brasileiro, autor dos livros «Geopolítica da fome», «Sete palmos de terra e um caixão» e «Ciclo do caranguejo» e também ex-presidente da FAO (Food and Agriculture Organization) — chamou as «fomes ocultas» que «se instalam onde não se instalam os nutrientes de base»

Muitos de nós, «mesmo os mais gordinhos», não nos podemos esquivar á designação de subalimentados.

● Alimentos e nutrientes

Nos alimentos que ingerimos predominam, em maior ou menor percentagem, os seguintes nutrientes: proteínas, lípidas e glúcidos.

As proteínas cujas fontes principais são a carne, o peixe, os ovos, o leite e as leguminosas, têm um papel plástico na reconstituição e na formação de novos tecidos, fornecendo também no seu metabolismo quatro calorias de energia por cada grama ingerida.

Os lípidos ou gorduras têm principalmente uma função energética, fornecendo cada grama de gordura nove calorias; desempenham contudo um papel plástico por vezes tão incómodo para certas pessoas. As fontes principais dos lípidos são a gordura de constituição da carne e do peixe e ainda a manteiga e os óleos vegetais.

Os glúcidos ou hidratos de carbono têm, sobretudo, utilização energética, fornecendo numa alimentação equilibrada mais de metade das calorias totais. Cada grama de glúcido fornece quatro calorias de energia. Os hidratos de carbono estão presentes, sobretudo, nos cereais, na batata, na massa e no açúcar.

● Necessidades energéticas e leis da nutrição

O trabalho efectuado por cada um, quer produtivo quer quanto á energia despendida para que vivamos (trabalho dos órgãos, calor irradiado para permanecermos á temperatura de 37° C) determinará o consumo calórico. É intuitivo que, conforme a actividade de cada um e o clima onde vive, se determinarão as suas necessidades energéticas Assim, para um jovem trabalhador intelectual vivendo num país de clima temperado como o nosso, o consumo energético diário é da ordem das 2600 calorias.

Cada dia o organismo consome, conforme já foi indicado, uma certa quantidade de energia necessária ao seu funcionamento. Estabelecamos para padrão 2600 calorias. Essas calorias devem estar repartidas pelos nutrientes de base, de acordo com a seguinte lei, estabelecida pela senhora Randoim, através dos seus trabalhos experimentais:

— 12 a 15 % das calorias totais devem ser fornecidas pelos prótidos; 2600 × 15 % = 400 calorias que correspondem a 100 g de proteína; 25 a 35 % das calorias devem ser fornecidas pelos lípidos; 2600 × × 30 % = 780 calorias que correspondem a 85 g de lípidos; 50 a 60 % das calorias totais devem ser fornecidas pelos glúcidos; 2600 × × 55 % = 1430 calorias que correspondem a 350 g de glúcidos.

● Resumindo

Diàriamente, uma pessoa com necessidades energéticas de 2600 calorias precisa de consumir 100 gramas de proteínas, 85 de lípidos e 350 de glúcidos. A ração deve conter também todos os princípios não energéticos indispensável á vida: vitaminas, elementos minerais, celulose e água.

A refeição que propomos deve, portanto: I — conter todos os nutrientes básicos nas proporções devidas; II — ser variada; III — ser agradável á vista e ao paladar; IV — ser leve e de fácil digestão.

As refeições (almoço e jantar) devem também fornecer a totalidade das necessidades proteicas diárias dada a sua quase total ausência ao pequeno almoço e á merenda tradicional (100 gramas de proteínas, sendo 60 de origem animal) e cerca de 2/3 das necessidades em lípidos e glúcidos que serão completadas pelas restantes refeições (pequeno almoço e lanche). Quanto a vitaminas e minerais, a fruta e as saladas garantem-nos o nível necessário.

● Conclusão

Pretendemos dar uma ideia dos muitos problemas com que se debate a Cantina e que se revestem de especial interesse para todos nós, bem como chamar a atenção para o tipo especial de alimentação, que julgamos a mais adequada para o estudante e que nos propomos continuar

Não queremos deixar de fazer um apelo a todos os comensais para que nos dêem uma colaboração activada para a resolução de todos os problemas.»

A CAÇA CONSUMIDA

(Continuação da 7.ª página)

dicaremos o número de peças de caça referentes á época venatória 1951-52. Cotejando os numeros, fácilmente se infere que diminuiu consideràvelmente a caça consumida em Lisboa resultado sem dúvida da menor densidade de espécies cinegéticas.

Eis o quadro:

Épocas Venatórias	lebres cabeças	lebres quilos	coelhos cabeças	coelhos quilos	perdizes cabeças	perdizes quilos	totais cabeças	totais quilos
1951-52.....	13 00	26 002	56 842	28 421	69 409	27 763,6	139 252	82 86,6
1962-63.....	3 493	6 986	7 901	3 950,5	17 43'	6 972,4	28 825	17 908,9
1963-64.....	3 014	6 028	8 477	4 238,5	25 610	10 244	37 101	20 510,5
1964-65.....	5 696	1 392	4 590	7 295	41 059	16 423,6	61 245	35 110,6
1965-66.....	3 184	6 368	9 576	4 788	28 542	11 416,8	41 302	22 572,8
1966-67.....	5 308	10 616	17 735	8 867,5	41 330	16 532	64 373	36 015,5
Média.....	4 139	8 278	11 655,8	5 827,9	30 794,4	12 317;7	46 569,2	26 423,6

O peso das peças de caça é assim atribuido: lebres, 2 quilos; coelhos, 0,5 quilo e perdizes, 400 grs.

Como fácilmente se infere da simples consulta deste quadro, o número de peças de caça e correspondente carne que afluiu, oficialmente, ao consumo da capital no último quinquénio, é variável. A que atribuir essas diferenças? Tanto podem elas resultar da maior ou menor actividade do caçador profissional, que caça para vender o produto das suas caçadas, da maior ou menor densidade de espécies nos terrenos designados livres, como do volume de caça vendida pelos couteiros ou compradores do direito de caçar nos coutos. Não podem, porém, restar dúvidas de qualquer natureza que os números respeitantes ao quinquénio 1962-67 são bastante inferiores aos da época 1951-52

Além das espécies indígenas, temos ainda a caça de arribação consumida em Lisboa. Desta salientaremos, por mais importante, 7348 pombos bravos, meio milhão de galinholas, milhar e meio de codornizes e algumas dezenas de patos.

No capitulo rejeições pela Inspecção Sanitária, sempre atenta ao estado sanitário da caça por impróprios para consumo, há a salientar 1161 perdizes, 515 coelhos, metade dos quais atacados de mixomatose, uma centena de pombos bravos, codornizes, galinholas e pássaros. Toda esta caça encontraria no consumo, com grave prejuizo para a saúde pública, se não houvesse sido submetida a exame da Inspecção Sanitária como sucede a toda aquela que, aos milhares de cabeças entra na capital clandestinamente. — *Nabais da Cunha.*

AS COMUNICAÇÕES na ilha da Madeira

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones foi autorizada a celebrar contrato para a montagem de um cabo telefónico subterrâneo entre o Funchal e Santa Cruz, pela importância de 3300 contos, nela se incluindo os encargos de capital provenientes do escalonamento dos pagamentos.

ATENÇÃO!

No sorteio a realizar no próximo dia 5 de Maio (LOTARIA ESPECIAL DE MAIO), o prémio maior é de 8000 contos e contemplará cada uma das fracções do bilhete respectivo com 1 milhão de escudos — facto que se regista pela primeira vez na Lotaria Nacional.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, por influência de um anticiclone localizado a oeste da Península Ibérica.

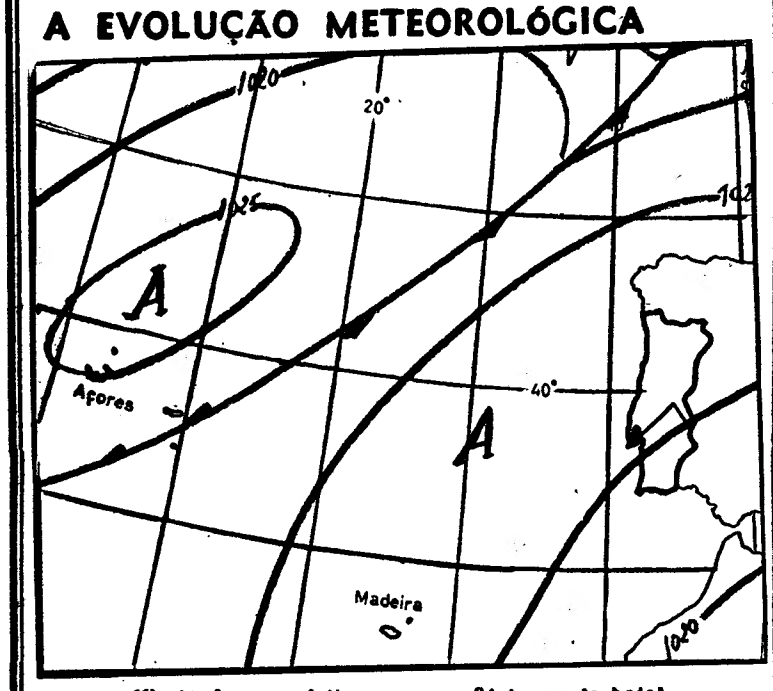
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 24°,4; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 18°; Funchal, 16°; Lisboa, 16°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 17°; e Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 19°,8; mínima, 12°,6. No mesmo dia do ano passado — máxima, 18°,1; mínima, 11°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 25 — Mantém-se a influência do anticiclone.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado e vento fraco ou moderado, predominando de noroeste; nevoeiro em alguns locais durante a madrugada; agravamento temporário do estado do tempo durante o dia de amanhã; períodos de céu muito nublado e possibilidades de chuva fraca ou chuviscos nas regiões de noroeste.

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 49
Ocaso ás 20 e 22

MARES

PREIA-MAR: Dia 24 — As 3 e 52 (4,4 m); 16 e 20 (4,3 m). **Dia 25** — As 4 e 32 (4,4 m); 16 e 51 (4,3 m). **Dia 26** — As 5 e 18 (4,3 m); 17 e 32 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — As 9 e 44 (0,5 m); 22 e 03 (0,5 m). **Dia 25** — As 10 e 18 (0,6 m); 22 e 40 (0,6 m). **Dia 26** — As 11 horas (0,7 m); 23 e 23 (0,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17

Chegou a Lisboa o «Independence» com 320 turistas

Entrou hoje no Tejo e atracou, pelas 9 horas, á muralha da Estação Marítima da Rocha Conde Óbidos, o transatlântico norte-americano, de luxo, «Independence», de 30 500 toneladas, do comando do capitão Charles E. Reilly, pertencente á American Export Isbrandtsen Linnes, Inc., e de que é agente em Lisboa a casa E. Pinto Basto & C.ª Lda.

O «Independence», que está a realizar o já tradicional «Cruzeiro de Gala da Primavera ao Mediterrâneo», transporta 320 passageiros, em cujo numero se incluem algumas das personalidades mais representativas dos vários sectores da vida norte-americana.

Após a manobra de atracção, os passageiros começaram a abandonar o paquete, o qual largará á meia-noite.

Os turistas efectuaram durante o dia vários passeios. Uns pela cidade, visitando museus e locais de turismo, e outros percorrendo o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

A morte do dr. Alberto Ruella

(Continuação da 1.ª página)

Alberto Ruella d'Almeida Ramos.

Médico devotado á sua profissão e aos seus doentes, com um raro sentido do seu papel na sociedade, de nada lhe serviram, infelizmente, e por triste ironia do destino, o esforço insano dos colegas e a dedicação amargurada dos familiares e amigos.

Natural da freguesia de Pardilhó, no concelho de Estarreja, contava 56 anos e era dotado de viva inteligência e de irradiante poder de simpatia. Tendo estudado no Porto, concluiu brilhantemente o seu curso de Medicina na Universidade daquela cidade, em 1933, e, pouco depois, veio para Lisboa, onde passou a exercer a sua actividade profissional. Montou o seu consultório no bairro da Madragoa, onde se concentra o principal núcleo dos seus conterrâneos que habitam a capital. Logo conquistou as simpatias da população mais humilde, que se habituou a ver nele um amigo de todas as horas, pronto a acorrer, como médico competente e como homem de coração, nas mais diversas circunstâncias. Figura querida de todos, estava sempre disposto a confortar os seus doentes e a acompanhá-los, se necessário, com discreta ajuda material.

À parte este aspecto relevante da sua carreira clínica, a sua vida profissional decorreu, sobretudo, nos Hospitais Civis, onde trabalhou durante dezenas de anos, primeiro no internato, e a seguir nos Serviços de Sangue, quando estes foram criados. Depois de ter prestado provas públicas num concurso em que, mais uma vez, mostrou a sua alta qualificação profissional, foi ali provido no lugar de assistente, que desempenhava desde 1955.

Particularmente estimado por todo o pessoal, tinha uma folha de serviços exemplar. Quando, há anos, a cidade marroquina de Agadir foi destruída por um tremor de terra, fez parte da brigada médica que ali se deslocou, num gesto de pronta solidariedade, para colaborar nos socorros á população flagelada. A forma como se desempenhou dessa missão mereceu-lhe um dos mais expressivos louvores que constam da sua folha.

O extinto trabalhou, igualmente, nas Caixas de Previdência, e era, desde Julho de 1957, médico da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». No exercício destas funções, prodigalizou, durante dez anos, uma assistência carinhosa ao pessoal desta casa, traduzida, muitas vezes, em sacrifícios de ordem profissional.

Os seus dotes de carácter e a sua vivacidade de espírito justificaram o interesse com que, por vezes, foi solicitado para outras funções, alheias á sua profissão, que constituia, aliás, a sua principal preocupação. Foi assim que fez parte, episòdicamente, da Câmara Municipal de Estarreja, e que exerceu, por pouco tempo, as funções de provedor da Misericórdia do Barreiro. Reconhecidos, também, nesta casa, os seus reais méritos pessoais, foi oportunamente eleito para o Conselho Fiscal da Renascença Gráfica e desempenhou o seu cargo com a sua conhecida seriedade e perfeita consciência das suas responsabilidades até á data do seu internamento, há cerca de dois meses, num quarto particular do Hospital de S. José, onde hoje faleceu.

O sr. dr. Alberto Ruella era casado com a sr.ª D. Apolónia da Conceição Varela Mendes de Ruella Ramos, e irmão do nosso querido amigo sr. dr. João Ruella Ramos, antigo administrador da Renascença Gráfica, casado com a sr.ª D. Germana Vieira Pinto de Ruella Ramos, das sr.as D. Emília Ruella de Almeida e Silva, D. Maria do Carmo Ruella de Rezende, do sr. António Ruella de Almeida Ramos, casado com a sr.ª D. Mariana Lopes de Almeida Ramos, e da sr.ª D. Luciana Ruella de Almeida Ramos, e tio dos srs. João Manuel Pinto de Ruella Ramos, dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos, administrador da Renascença Gráfica, casado com a sr.ª D. Maria Madalena de Castro Amaro Ruella Ramos, da sr.ª D. Maria do Rosário Pinto Ruella Ramos de Assis Pacheco, casada com o nosso camarada de Redacção dr. Fernando Assis Pacheco, da sr.ª D. Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos, do sr. padre António Ruella, da sr.ª D. Maria Emília Ruella Simões Fernandes, casada com o sr. eng.º Custódio Simões Fernandes, do sr. eng.º José Ruella de Almeida e Silva, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Ruella de Almeida e Silva, do sr. Alfredo Ruella de Rezende, casado com a sr.ª D. Maria da Ascensão Tavares Ruella de Rezende, da sr.ª D. Maria do Carmo Ruella de Rezende dos Santos Silva, casada com o sr. dr. Bernardino dos Santos Silva, da sr.ª dr.ª D. Maria Alice Ruella de Rezende, da sr.ª D. Maria Regina Ruella Ramos e Silva, casada com o sr. Manuel José da Silva, e do sr. eng.º João Ruella Ramos, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Nunes de Ruella Ramos.

Nada está ainda determinado quanto ao funeral.

O «Diário de Lisboa» apresenta as mais sentidas condolências a toda a família enlutada, e em especial ao nossos amigos srs. drs. João Ruella Ramos e António Ruella Ramos e João Manuel Ruella Ramos.

O «Requiem» por Adenauer

(Continuação da página central)

Administração Escolar, o chefe de Gabinete do ministro das Finanças, o ajudante do ministro da Marinha, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o chefe do Protocolo do mesmo ministério, além do arcebispo de Mitilene, que representava o cardeal-patriarca, e da quase totalidade dos embaixadores e encarregados de negócios acreditados em Lisboa.

A Embaixada da Alemanha Federal fez-se representar pelo respectivo embaixador, dr. Herbert Müller-Roschach, e ainda pelo general Von Lillienskioeld, chefe da missão militar, dr. Ratuschny, chefe da entidade alemã, e outros funcionários superiores. À cerimónia assistiram também representantes das associações particulares alemãs com sede em Portugal, deputações das Forças Armadas alemãs e um grupo de alunos do Colégio Alemão.

Partiu para Frankfort o dr. Mota Veiga

De avião, partiu, esta manhã, para Frankfort, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, dr. Mota Veiga, que representará Portugal nos funerais do antigo chanceler alemão Konrad Adenauer.

O dr. Mota Veiga, que viaja acompanhado do seu secretário, dr. Carvalho Rosa, recebeu, no aeroporto, cumprimentos, entre outras individualidades, dos chefes de gabinete dos ministros do Ultramar e das Comunicações, que representavam estes membros do Governo, do secretário de Estado da Indústria, e, ainda, do embaixador da Alemanha em Portugal.

A poluição das águas do mar pelos óleos derramados

Reuniu-se, hoje, no Ministério da Marinha, sob a presidência do professor da Escola Naval, sr. comandante Serra Brandão, a Comissão Nacional para Prevenção da Poluição do Mar, que, entre outros assuntos da sua competência, analisou a situação decorrente do afundamento do petroleiro «Torrey Canion» ao largo da Grã-Bretanha, o movimento da mancha de óleos derramados e a forma de combaterem os seus efeitos, no caso, aliás improvável, da sua aproximação da nossa costa.

Estiveram presentes os vogais srs. eng.os Machado Palha, da Direcção-Geral dos Combustíveis do Ministério da Economia; Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos do Ministério das Obras Públicas, e Ferreira Cardoso, da A. G. P. L.; dr. Rui Monteiro, do Instituto de Biologia Marítima; comandantes Gervásio Leite, do Grémio dos Armadores, e Daniel Rodrigues, do Instituto Hidrográfico; e capitão da Marinha Mercante Barbosa Henriques, da SOPONATA. Secretariou os trabalhos o sr. eng.º maquinista naval Guerreiro de Amorim.

A ESPOSA DO PRESIDENTE DAS HONDURAS PASSOU POR LISBOA A CAMINHO DE MADRID

Rumo a Madrid, aonde se deslocam a convite do Governo espanhol, chegaram esta manhã a Lisboa a sr.ª Gloria Lopez, esposa do presidente das Honduras, acompanhada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, dr. Tibúrcio Carias e sua esposa e o embaixador da Espanha nas Honduras, D. Justo Bermejo e sua esposa, que seguem á tarde para Madrid.

No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos o dr. Syder Santiago, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, e o primeiro-secretário da Embaixada de Espanha.

Radioamador sueco deslocou-se a Moçambique para conhecer pessoalmente um seu interlocutor

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L.) — Um radioamador sueco, que de há muito comunicava com um dos seus colegas portugueses desta cidade, visitou agora Lourenço Marques, conhecendo, assim, o seu interlocutor.

O jovem sueco, que se deslocou até Moçambique, por via marítima, ao aproximar-se o navio do porto de Lourenço Marques, muniu-se de um binóculo para procurar, na cidade, antenas de rádio que lhe indicassem a residência de radioamadores. Por informações recebidas, ainda a bordo, conseguiu exacta localização de uma das antenas avistadas e, logo após o desembarque, para lá se dirigiu.

Através do primeiro radioamador, residente na casa onde se encontrava colocada a antena vista de bordo, o sueco terminou por conhecer o radioamador com quem comunicava, do seu distante país.

Foi morto pelo sobrinho devido a rixas antigas

CARTAXO, 24 — A noite passada, Eduardo Leal, solteiro, de 53 anos, trabalhador rural, natural de Eireira, freguesia deste concelho, ao entrar numa taberna daquela localidade, deparou com seu sobrinho, José Leal Domingues Filipe, de 35 anos, também trabalhador rural e natural de Eireira, com quem nunca se dera bem, devido a rixas familiares antigas. Do encontro resultou que o sobrinho agrediu o tio, na cabeça, com uma barra de ferro, de tal modo que lhe causou a morte.

O corpo da vítima foi transportado para a casa mortuária do cemitério de Eireira, e o assassino foi conduzido ao posto da G. N. R. do Cartaxo, onde se encontra detido.

MATOU O COMPANHEIRO À PAULADA

ÉVORA, 24 — Depois de fartas libações na Herdade de Faimais, Alcáçovas, Viana do Alentejo, envolveram-se em desordem, por motivos ainda desconhecidos, os trabalhadores srs. António José Marcelino, de 43 anos, solteiro, de Celmas, e Augusto Fialho Carvalho, de 60 anos, de Moura. Os dois agrediram-se barbaramente á paulada e os seus companheiros, não conseguindo apartá-los, chamaram a G. N. R. Quando os guardas chegaram ao local, já o Augusto Fialho se encontrava morto e o seu contendor gravemente ferido. Este foi internado no Hospital da Misericórdia de Évora. A participação foi enviada a tribunal.

CENTENÁRIO do prof. David Lopes

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa (á Rua de S. José, n.º 41, 2.º), profere uma conferência sobre «O Islão e o Direito» o escritor moçambicano sr. Suleiman Valy Mamede.

A conferência integra-se na série promovida pelo Círculo David Lopes, em colaboração com a referida Sociedade, para celebrar o centenário do nascimento do professor catedrático David Lopes.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

O crítico Manuel Azambuja profere esta noite, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», uma palestra, a que se seguirá o habitual colóquio, subordinada ao tema «A arte do toureio».

A entrada é livre embora seja reservado o direito de admissão.

Dr. César Coelho

Deixa no próximo dia 1 de Maio o cargo de chefe do gabinete do secretário de Estado da Indústria, do qual foi exonerado a seu pedido, o sr. dr. César Coelho, que vai regressar ao seu lugar de secretário do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

PATRÍCIA JOYCE

Era uma filha de gente, ~~zumbi~~dora e movediça. Entravam, saíam, roçavam-se, apertavam-se:

— Com licença... Com licença...

Cheirava a cera, a flores quentes, a naftalina.

Quatro homens pegaram na morta e levaram-na:

— Deixem passar.

O viúvo chegou a uma janela. Aproximei-me e estendi a mão, balbuciando condolências desajeitadas:

— Sr. Antunes... sinto muito...

Olhou-me. Tive a certeza de que não me reconhecu e de que o facto lhe era de uma absoluta indiferença:

— Ah!... Tempestades, sabe? Tempestades.

Apontou-me a rua, onde a carreta, muito grande, muito negra punha uma nódoa arrogante e feia no dia azul, de sol esplendoroso.

— Lá vai «ela». Repare na carreta... Do melhor que há!... Enterro de primeira.

— Coitada! Sofreu muito, não sofreu?

— Se sofreu! Mas acabou-se. Olhe para ali: vai feita rainha!... Nunca viu um enxame? É assim: a rainha à frente, as abelhas na cola, à busca do cortiço. O pior é que este cortiço é a Torre da Madorna: Quem lá vai não torna.

Penderam-lhe os braços, pendeu-lhe a cabeça, num jeito de perfeita conformidade. E assim ficou enquanto não desapareceu, na esquina, o último automóvel dos muitos que formavam o cortejo.

Voltou-se para mim, o ar abstrato:

— Pronto.

— Sente-se, Sr. Antunes.

— Sento-me?... Está bem, sento-me.

Deixou-se cair numa poltrona, ajeitou uma almofada nas costas, pousou as mãos nos joelhos:

— Já pedi a Deus três coisas: Fé, coragem e resignação. Não é só viver... É preciso aguentar a Vida até que chegue a sentença: Ordem de marcha. Contra ela, é que não há nada a fazer. As ordens deste mundo ainda a gente pode esquivar-se, mas às do outro, ninguém. Tempestades!... Passaram muitas por mim!... Quando acabava uma pedia a Deus sempre o mesmo... o mesmo que pedi agora: Fé, coragem e resignação para essa.

E depois pé firme para a que viesse.

«Fui casado duas vezes. A primeira com a Teodora. Boa mulher, não desfazendo... Apareceu um menino. Era um brilhante! Louro como o Sol... e cada pernaça!... De cada vez que o olhava, crescia-me no peito a soberba, e em volta minguava o mundo. Lá os amigos, brincavam: «A modos que trazes o rei na barriga...» Verdade, verdadinha, eu sentia o meu tamanho, da cabeça aos pés, sentia-o cada vez maior, tal e qual como se nunca outro homem tivesse gerado um filho!

«Pois o menino, sem mais aquelas, morreu em três dias. Tempestades!... A minha senhora, coitada, era só chorar e aos ais de estalar o coração. E eu, com o meu aos pedaços, cuidava de consolá-la:

«— Deixa, mulher! Levanta as mãos ao céu e pede-lhe outro. Com a ajuda de Deus, eu faço-to.

«Mas a pobrezita continuava apaixonada. Saltou-lhe um febrão. Tinha a cabeça aqui, encostada ao meu peito. Uma brasa! O calor chegava-me às costas!

Neste entretanto estoira-me de chofre a notícia de que o meu caixeiro, um homem em quem eu fazia tanta confiança como nestas mãos que a terra há-de comer, andava a roubar-me à descarada e à valentona, nos meus armazéns de Santa Iria. Deram-me umas ganas! Fiz para ali um berreiro dos demónios: Que ia lá... que esmurrava as ventas do malandro... o corria a pontapés... e homem para isso era eu, e para quanto mais até, não fosse a Teodora desatar numa aflição:

«— Ai que eu morro, se me deixas!... Ai que eu morro!...

«Buliu-me tudo cá por dentro. Não arredei pé. Primeiro as pessoas humanas.

— Salvou-se? — perguntei estùpidamente.

— Não. Tinha chegado a sentença, a tal a que ninguém se escusa: Ordem de marcha!

Esbocei um gesto, talvez de piedade, da muita que me ia na alma. Ele não compreendeu assim:

— Estou a enfadá-la?...

— Pelo contrário...

— Esta minha cabeça!... Deve estar com fraqueza e toda esta gente... Alda!...

— Pai...

— Ou tu, Emília... Vá uma de vocês arranjar uns copos de vinho... uns biscoitos...

— Por amor de Deus, Sr. Antunes!... Não quero.

— Veja lá... Sem cerimónias...

— Palavra que não. Continue...

— Se não enfado. Alivia-me falar. Já cá estão oitenta e sete bem contados e isto vai enchendo, enchendo, até que um dia a medida não leva uma gota mais e vá de extravasar, a torto ou a direito. As coisas da vida são águas dormentes...

Do conto «**Ordem de Marcha**» extraído do livro «**A Maior Distância**».

Criar homens melhores do que somos é uma tarefa importante e difícil

Responde um agente técnico de engenharia, casado, de 28 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Aquela que possa compreender que o casamento é o princípio do amor e não o fim do respeito mútuo. A inteligência; a sinceridade plena, de corpo e alma; a confiança em si própria e no seu companheiro; o entusiasmo no desempenho da sua tarefa.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Uma mulher consciente da sua igualdade intelectual, limitada pela sua diferença psicológica, mas liberta dos preconceitos que os homens inventaram para satisfação do seu egoismo.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Na mulher solteira considero-o desejável, na casada, sem filhos, vantajoso especialmente no aspecto económico (o part-time seria o mais adequado). Considero-o incompatível com a tarefa de mãe. Criar homens melhores do que o que nós somos é uma tarefa tão importante e difícil...

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Gostaria que a minha mulher se pudesse ocupar completamente das multiplas tarefas do lar: o orçamento mensal, o equilíbrio de alimentação, a educação dos filhos, a manutenção e a melhoria permanente do lar, os seus momentos de leitura indispensável ao trabalho normal da inteligência e á educação dos filhos numa sociedade em constante mutação. O marido deve colaborar nas linhas gerais destas tarefas.

O homem actual é um ser motivado pela procura de bens económicos

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Felizmente casei com uma mulher inteligente, que sente como eu o desagrado na realização das tarefas simples e mecânicas e que tem as suas exigências intelectuais. Porque não dividirmos entre nós a parte desagradável da vida quotidiana?

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — O mesmo que pensó da cultura e promoção masculina. Acho que a carência se nota a todos os níveis e em ambos os sexos. Veja-se a crise de opinião da maioria dos portugueses. Não há dúvida que a cultura, ou melhor o conhecimento, facilita uma certa lógica nas relações humanas, incluindo as amorosas. Concordo que a cultura possibilite uma igualdade, cada vez maior, no plano social, do homem e da mulher, mas enquanto as leis não evoluirem e a compreensão exacta da tarefa da mulher no lar não for compreendida ao nível da sua importancia, o equilíbrio não será estabelecido. Penso que há que instruir a mulher para que esta possa compreender a sua condição humana e o homem para que a possa aceitar.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Falta de cultura. Acho-a aceitável, mas não gostaria de ver o lar prejudicado por esse factor.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — O homem actual é um ser motivado pela procura dos bens económicos indispensáveis aos que querem viver o tempo presente. Definir nos seus multiplos aspectos o homem moderno é uma tarefa complexa e morosa.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — O patriarcado resultou do primado da força física. O matriarcado da escassez de mulheres. Quando a sociedade evoluir no sentido do primado da força intelectual a mulher será igual ao homem.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Aceito ser dirigido por alguém em quem reconheça maior competência profissional e carácter, independentemente de curso ou sexo. Considero no entanto que a mulher chefe perde um certo numero de caracteristicas que aprecio. Admito que o meu conceito de feminilidade possa estar errado; ou o mal é que o homem olha sempre uma mulher como tal.

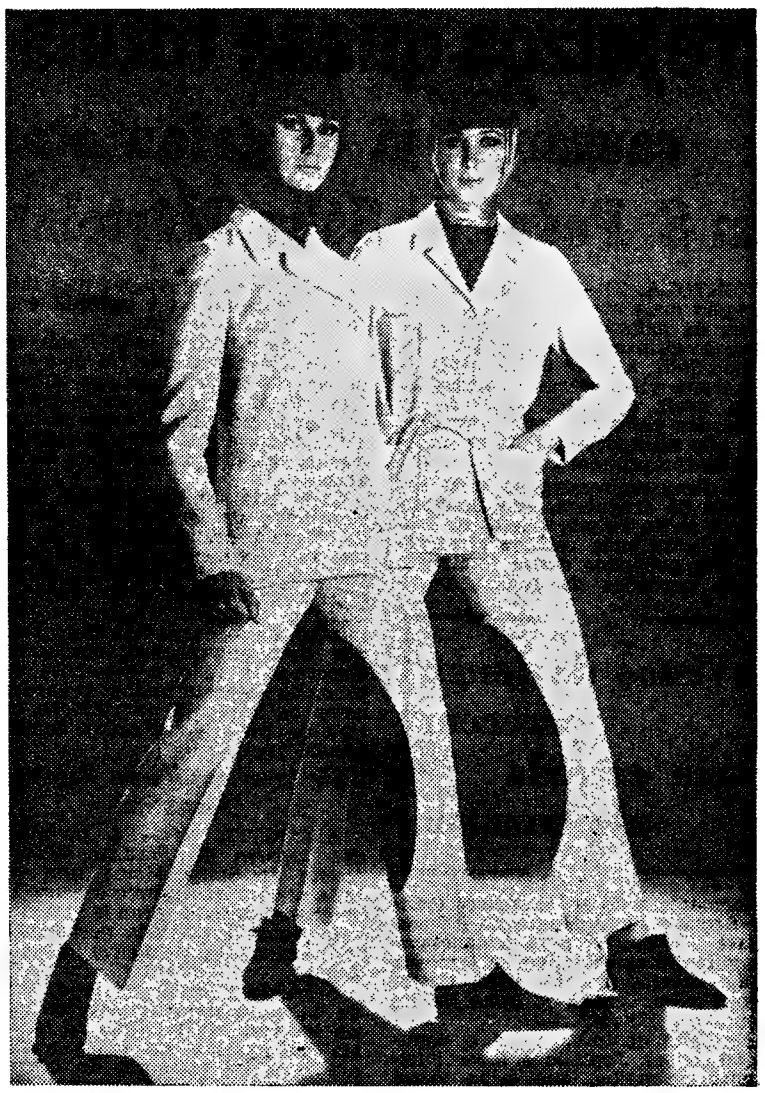
Chore com soluços para prolongar a sua vida

O dr. William Bryan justifica a maior longevidade da mulher americana em relação ao marido, porque esta chora e soluça com os filmes sentimentais que gosta de ir ver. Um desses filmes — afirma — que lhes exija quatro lenços, pelo menos, para enxugar as lágrimas, vale para ela mais dois ou três meses de vida. E o dito psiquiatra esclarece que essas emoções aliviam preocupações e aborrecimentos da existência. Portanto, se os maridos também fossem para os cinemas chorar, haveria menos casos de ulceras do estômago e menos doenças do coração...

SER BELA É UM DEVER

Passe uma boa camada de óleo de olay pelos lábios, quando o espalhar pelo rosto, a fim de nutrir a sua pele e obter uma base perfeita para a aplicação do «baton».

A leve camada de óleo de olay manterá os lábios macios e belos e o «baton» ficará liso e brilhante.



BEM APETRECHADAS PARA A VIAGEM DE FIM-DE-SEMANA estão Jutta e Rosemarie com seus trajos-calças de cor natural, em linho e estambre com Trevira. Podem-se molhar com chuva sem receio, pois as fibras sintéticas Trevira dispensam o ferro quente. A moda da Primavera e Verão de 1967 na Alemanha Ocidental apresenta, a par de vestidos, casacos e blusas, também novamente trajos de calças e saias com calças em todas as cores possíveis e imagináveis: verde-veneno, azul-carregado, amarelo-marmelo, branco-radiante e vermelho-fogo. Embora o Sol não brilhe muito na Europa Central, a Moda mostra que o mundo também pode brilhar em cores mesmo sem Sol

LIVROS NOVOS

«ENSAIOS PARA UMA DIDÁCTICA DO DESENHO»

por Alfredo Betâmio de Almeida

O saber e consciência profissional do metodólogo de Desenho do liceu Pedro Nunes saem das aulas e aparecem-nos neste volume de ensaios de Alfredo Betâmio de Almeida. E bem precisados andávamos da sua autoridade e bom senso no campo do Desenho onde tantos e tantos arrivistas assentaram banca de mestres e são escutados como tal.

Alfredo Betâmio de Almeida

Estamos numa esquina do ensino do Desenho, como o estamos no ensino de quase tudo, no nosso tempo em que parece voltar-se a terra do avesso. Mais necessidade, por isso, de conhecimentos sólidos, para que os desvairos de momento nos não façam perder o equilíbrio. E não se esqueça: «O Desenho sempre andou de paredes meias com a Matemática, e hoje que a Matemática liceal procura a actualização necessária dos seus programas, não pode o Desenho, dentro duma fenomenologia coetânea, ficar confinado ás suas estruturas antigas. Algumas das noções fundamentais da Álgebra moderna estão na base do estudo da Arte, como hoje se entende.»

Alfredo Betâmio de Almeida nestes seus «*Ensaios para uma Didáctica do Desenho*» tem uma clareza de posição notável sobre problemas básicos, por exemplo ao tratar do Desenho Livre: «A palavra *livre* surgiu para realçar a *libertação* dum desenho com modelo á vista. Mas há quem saia do caminho claro e de todos conhecido para seguir um trilho esotérico e, por vezes, cheio de escolhos. Pode-se chamar ao desenho livre, desenho subjectivo, desenho de memória, desenho de imaginação ou desenho expressionista; podem-se mesmo associar alguns destes nomes, e a questão apenas ganhará pretensiosismo. Porquê? Poderá falar-se dum *desenho subjectivo*, mesmo quando inicialmente foi objectivo, na clínica dum psiquiatra. Com toda a propriedade falaremos dum *desenho espontâneo* quando nos referimos aos desenhos das paredes e mesas de café que são, quase sempre, consequência de algo mais do que má educação. O *desenho de memória*, na escola, é o desenho feito com graduada ocultação do modelo; utilizam-se, por vezes, no aprendizado do desenho á vista. O *desenho de imaginação*, que no sentido mais frequente se refere a um desenho sem modelo, é, por vezes, mais do que livre, é libérrimo, por nele caber o desenho de fantasias. E o *desenho expressionista* só se torna compreensível quando se contrapõe a um desenho impressionista. Além de que todo o desenho, de certo modo, é expressionista; o que nem sempre é, *expressivo*.»

O volume, de elegante e sóbria apresentação como convém a um livro de ensaios tendo por tema central a Arte após uma lúcida resenha da evolução do ensino do Desenho nos liceus desde há um século — a disciplina foi criada em 10 de Abril de 1860 — desenvolve-se numa lógica perfeita e com uma unidade exemplar. Do Desenho livre passa ao Desenho á vista para entrar no Desenho decorativo e no Desenho geométrico para formular, no capítulo final, os elementos para uma teoria.

Ensaios meditados, pensados, digeridos, estes de Alfredo Betâmio de Almeida para quem a arte está longe de nascer «ex nihilo» e se desenvolve com uma normalidade e certeza matemáticas. Mas não foi sempre o Desenho irmão gémeo da Matemática? E porque havia de deixar de o ser na época em que a Matemática parece ter atingido o domínio de tudo?

O volume é sobremodo esclarecedor e fruto de saber e experiência de um educador. Procura com ele servir o Desenho não servir-se do Desenho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Prejuízos quase totais

causaram já os gafanhotos em S. Pedro de Sólis (Mértola)

MÉRTOLA, 24 — Confirma-se que a região mais afectada pela grande praga de gafanhotos localizada há cerca de quinze dias é a de São Pedro de Sólis, a cerca de 40 quilómetros desta vila. Searas extensas de trigo, aveia e cevada estão a ser devoradas pelos pequenos insectos, que não ultrapassam dois centímetros de comprimento.

No dizer expressivo de uma habitante da freguesia, sr.ª Senhorinha de Brito Palma, «vistos de longe, parecem uma estrada alcatroada». Há prejuízos quase totais em várias herdades da região, particularmente a do sr. Francisco Colaço Sequeira e o Monte da Bicada (Casa Nova). Grandes «manchas» de gafanhotos estendem-se também pelos lugares do Barranco, Castelejo, Fialho, Quintã de Dona Maior, Ventosa e Zorral.

> «Vistos de longe parecem uma estrada alcatroada»

Na falta de insecticidas, a população tem-se limitado a fazer queimadas de palha, que estão longe de exterminar ou sequer afugentar os «saltanicos», ou a apanhar estes com o auxílio de pás.

A extraordinária proliferação dos insectos, ajudada que foi pelo tempo quente e chuvoso dos últimos dias, ficou também a dever-se á crescente mortandade verificada no gado suíno, o qual destrói habitualmente grandes quantidades de gafanhotos.

Com data do passado dia 20, o presidente do Grémio da Lavoura de Mértola, dr. Matias José da Palma, deu conhecimento desta situação á XIV Região Agrícola (Beja), que já fez deslocar a São Pedro de Sólis e a outras freguesias uma missão de observação, constituída por dois engenheiros agrónomos. Espera-se a todo o momento que brigadas especializadas procedam, como se impõe, á distribuição maciça de insecticidas pelos lavradores da região.

São aos montes no Pereiro (Alcoutim)

ALCOUTIM, 24 — A população dos lugares do Pereiro, Giões e Monte de Santa Marta luta com falta de meios químicos para dar combate eficaz á grande praga de gafanhotos, assinalada neste concelho desde os primeiros dias de Abril.

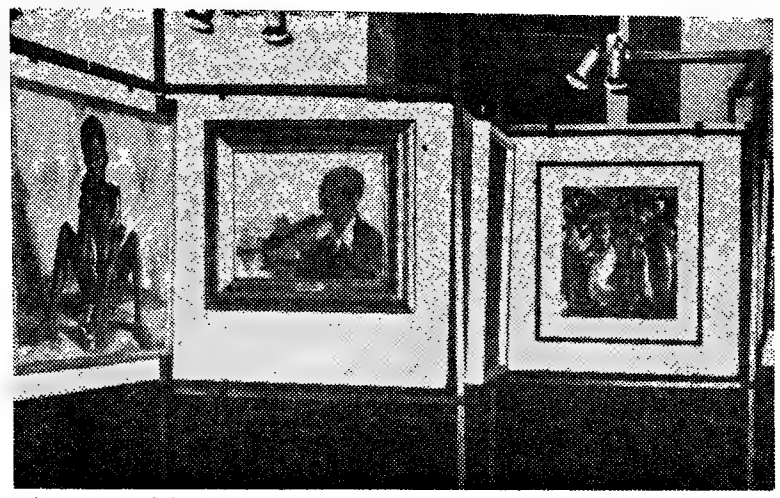
Segundo o encarregado da Casa da Lavoura de Alcoutim, os gafanhotos «são aos montes» na freguesia do Pereiro, de todas a mais afectada. De memória de homem, nunca fora visto um espectáculo de tais proporções no concelho.

As «manchas» alastram também pelos lugares de Alcaria Cova, Fonte Zambujo, Tacões, Tesouro e Serro da Vinha, onde as culturas cerealíferas, que uma Primavera muito seca tinha depauperado, devem estar perdidas quase por completo.

Conferência

de Mário Sacramento sobre Raul Brandão no Illiabum Clube

O distinto médico e escritor dr. Mário Sacramento, nosso prezado colaborador, profere, no próximo dia 28, pelas 21 e 30, no Illiabum Clube, em Ilhavo, uma conferência sobre «O centenário de Raul Brandão». Muito estimado não só em Ilhavo como em toda a região de Aveiro, de onde é natural, a sua conferência está a ser aguardada com muito interesse. A categoria intelectual do conferencista e o sugestivo e oportuno tema escolhido são motivos que garantem grande êxito á palestra.



Aspecto do Salão de Artes Plásticas do Ultramar que esta tarde é inaugurado no Palácio da Independência

O Salão da Primavera

e o Salão de Artes Plásticas do Ultramar são hoje inaugurados em Lisboa

Dois salões de Arte são esta tarde inaugurados em Lisboa. Um deles com tradições que vão pelo menos aos começos do século, o outro realizado agora pela primeira vez e por iniciativa particular. Bem diferentes no substracto e nas intenções, podem todavia as duas exposições ser uma demonstração de intensa actividade — nem sempre muito clara — neste mundo das artes. As mais diversas escolas e tendências se manifestam de sala para sala e de grupo para grupo; e as lutas, azedas umas, amigas outras, são evidentes e úteis. Não houve ainda em Lisboa tanto numero de galerias como há hoje, embora umas durem o tempo das rosas de Malherbes. Nem por isso deixam de atestar que o público se interessa pelas artes plásticas. Haja em vista a forma como acorre a conferências e a colóquios e como frequenta as exposições e os cursos livres.

Nessas galerias e exposições há-as com determinada tendência e há-as de eclectismo. Umas particulares, outras de repartições ou instituições públicas. Mas o número de galerias é como nunca foi e

(Continua na 16.ª página)

Melhoradas em Es... as condições de ... dos motoristas de ...

MADRID, *Abril* (Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa») — A laboriosa classe dos motoristas de praça de Espanha tem vindo, nos últimos tempos, a conquistar uma posição altamente positiva no contexto social do país. Sendo, ainda há dois ou três anos, uma das classes mais olvidadas, hoje, mercê do esforço colectivo dos seus membros e da boa vontade das autoridades, caminha a passos largos para uma situação razoável, que em muito contribuirá certamente para a elevação do nível profissional dos «taxistas».

Agora foi em Sevilha, cidade que conta com cerca de 350 táxis, aos quais corresponde, aproximadamente, o dobro dos profissionais, que se operou a esperada evolução das condições de trabalho dos motoristas.

Em poucas cidades de Espanha os «taxistas» ganhavam tão mal como em Sevilha. Pode dizer-se, até, que a maioria dos profissionais dos táxis arrastava uma vida de miséria. De agora em diante, embora ainda não se tenha feito inteiramente justiça ás reivindicações do respectivo sindicato, a verdade é que as coisas vão melhorar imenso, o que contribuirá de certo para melhorar o aspecto pessoal dos con-

dutores de tá... pre se apres... óbvios, devid...

O contrato ... foi agora ass... gor em 18 d... que respeita ... mento tem ... lativamente ... deste ano. E... notoristas d... ber 57$50 po... descanso sem... balho não p... horas, com ... para o janta... as horas extr... o aumento d...

Além do s... do, o motor... a 10 por cen... apurar no se... além da tot... cias cobrada... malas e serv... os regulame... brança de ur... mentar, que... para o traba... galia, aliás, ... contrato col...

A assinatu... altura do ar... tentamento e... a decorrer a... te a qual, se... vénio colecti... direito á pe... cento da re... rem no seu ... lugar dos 1... dos para o ... precisamente... Abril, tão ... Mundo, que ... rem a Sevil... um instante, ... responderá a... rendimentos ... período.

O contrat... aumentar o ... ristas á razã... por cento d... trabalho exe... o motorista ... pago com o ... cento.

O primeiro eclipse do ano

(total da Lua)

ocorreu hoje, mas foi invisível do território português

Haverá este ano, como já dissemos, quatro eclipses (dois do Sol e dois da Lua), um dos quais de certo interesse, mesmo no campo científico, por se tratar de um eclipse total do Sol (será em 2 de Novembro e poderá ser observado, parcialmente, em Angola e Moçambique).

O primeiros desses fenómenos naturais (previsto, como se sabe, com rigorosa precisão matemática), o primeiro de 1967, ocorreu hoje um eclipse total da Lua, o qual, no entanto, não teve interesse para a observação astronómica entre nós, visto o satélite se encontrar abaixo do nosso horizonte durante a sua ocultação. A Lua pôs-se, esta madrugada, ás 6 horas e 17 minutos e nascerá ás 20 e 41 (hora portuguesa).

☆

Eis a marcha do eclipse (grandeza = 1342, sendo unidade o diâmetro do satélite): entrou a Lua na penumbra ás 9 horas e 29 minutos e na sombra ás 10 e 25; meio do eclipse ás 12 e 7; saiu a Lua da sombra e da penumbra, respectivamente, ás 13 e 49 e ás 14 e 45 (hora de Greenwich).

☆

Impossível, como dizemos, de ser observado do território português, tornou-se visível, no princípio da fase penumbral, na América do Norte, excepto na região nordeste; na parte ocidental da América do Sul, no Pacífico, na costa oriental da Ásia, na Austrália, na Nova Zelândia e na Antárctida. A parte final pôde ser observada no Pacífico, menos na parte sudeste; na região oriental da Ásia, na zona oriental do Indico, na Indonésia, na Austrália, na Nova Zelândia e na Antárctida.

☆

O segundo eclipse deste ano (parcial do Sol) ocorrerá em 9 de Maio e também não se tornará visível de território português.

A PRIMEIRA LIÇÃO

(COMO CATEDRÁTICO) DO PROF. ARMANDO FERREIRA

Dá amanhã a sua primeira lição como catedrático de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina de Lisboa o prof. dr. Armando dos Santos Ferreira — novo director daquele Instituto, que teve á sua frente homens da envergadura de José António Serrano, Francisco Gentil, Henrique de Vilhena, Augusto de Vasconcelos, etc.

A lição (que se realiza pela 12 horas, no anfiteatro de Anatomia Normal da mesma Faculdade) versará um tema de grande interesse e actualidade.

• EM TRÊS LINHAS •

Foi reforçado o orçamento das forças terrestres de Macau

///

Uma portaria hoje publicada confere aos grémios da lavoura do continente e ilhas adjacentes a qualidade de órgãos auxiliares de notação do Instituto Nacional de Estatística.

///

Foi criada, em conformidade com as disposições em vigor, a Escola do Magistério Primário de Benguela.

///

Os srs. Celso Baptista dos Santos e dr. João Manuel Alves foram nomeados presidentes, respectivamente, dos Municípios da Murtosa e de Santa Comba Dão.

///

O paquete «Vera Cruz» foi fretado para transporte de tropas.

///

Passou á situação de reforma o contra-almirante da reserva António Caetano Coucelo.

///

Um despacho ministerial hoje publicado esclarece o regime dos funcionários publicos requisitados para os organismos corporativos e de coordenação económica perante a Previdência.

MERCADO DE ABRIL

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular — Belém

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

RESTAURANTE DO MERCADO

EMENTA

DIA 24 — SEGUNDA-FEIRA

RESTAURANTE «POUSO DO INFANTE»

LAGOS — Telef. 62

JANTAR

AMEIJOAS NA CATAPLANA
ENSOPADO DE ENGUIAS EM VINHO TINTO
BIFES DE CEBOLADA
TOUCINHO DO CÉU
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Aperitivo: **AFONSO III** — Licoroso seco — Adega Coop de Lagoa
Brancos: **LAGOA** — Adega Coop. de Lagoa.
SERRADAYRES — Carvalho, Ribeiro & Ferreira
Tintos: **LAGOA** — Adega Coop. de Lagoa
PORTIMÃO — Adega Coop. de Portimão
TAVIRA — Adega Coop de Tavira

DIA 25 — TERÇA-FEIRA

RESTAURANTE «POLÍCIA»

LISBOA — R. Marquês Sá da Bandeira, 112
Telef. 77 33 63

ALMOÇO

PURÉ DE FAVAS
PESCADA ASSADA À D. VIOLANTE COM ARROZ DE BERBIGÃO
DOBRADA COM FEIJÃO BRANCO
PUDIM DE LIMÃO
CAFÉ DO ULTRAMAR

JANTAR

SOPA DE LEGUMES
PESCADINHAS DE RABO NA BOCA COM SALADA MISTA
VITELA ASSADA À POLÍCIA
AVELUDADO DE CHOCOLATE
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: **DÃO «POMBAL»** — Soc Com. Theotónio Pereira
F R CARIGNAN — Casa Agr.ª Francisco Ribeiro
Rosé: **TROVADOR** — Soc. dos Vinhos Borges & Irmão
Tintos: **VINHO VERDE «CASAL GARCIA»** — Soc. Agr.ª Quinta da Aveleda
COLARES «V. S.» — D. J. Silva, Lda.

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00; jantar, das 20.30 ás 22 horas, 100$00
— Após os jantares haverá fados e guitarradas. **(Maiores de 12 anos)**
— O publico poderá frequentar o bar do restaurante, consumo obrigatório de bar: 40$00 (lotação limitada).
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

O maior so... e jóias a p...
GRAND...
RUA ...

CLUBE 13 TRIPLAS
1 X 2
aberta a inscriçã... para sócios do clu...
APOSTA SEMAN... DE 13 TRIPLAS
a iniciar na próxima ...
SISTEMA INÉDITO
SOLICITE BROCHURA GRÁTIS
COM CONDIÇÕES, SISTEMA E ORGANIZAÇÃO P...
APARTADO 5006 * LISB...

as em Espanha
ções de trabalho
ristas de táxi

o especial
«Diário de
classe dos
Espanha
tempos, a
altamente
al do país.
três anos,
olvidadas,
colectivo
boa vonta-
nha a paz
ção razoá-
ibuirá cer-
do nível
».
cidade que
táxis, aos
madamen-
onais, que
olução das
s motoris-

Espanha
tão mal
e dizer-se,
ofissionais
a vida de
iante, em-
a feito in-
vindicações
a verdade
orar imen-
certo para
al dos con-

sível

orreu hoje
a, o qual
teresse pa-
mica entre
encontrar
te durante
pôs-se, esta
e 17 minu-
(hora por-

se (grande-
o diâme-
a Lua na
29 minutos
; meio do
a Lua da
respectiva-
e 45 (hora

nos, de ser
português,
rincípio da
mérica do
nordeste;
América do
ta oriental
na Nova
a. A parte
a no Paci-
udeste; na
, na zona
Indonésia,
Zelândia e

e ano (par-
9 de Maio
ará visível

dutores de táxis, os quais nem sempre se apresentavam, por motivos óbvios, devidamente arranjados.

O contrato colectivo de trabalho foi agora assinado e entrou em vigor em 18 do corrente, excepto no que respeita aos salários, cujo aumento tem efeitos retroactivos relativamente ao dia 1 de Fevereiro deste ano. Entre outras regalias, os motoristas de táxi passam a receber 57$50 por dia, üincluindo o do descanso semanal. O horário de trabalho não poderá exceder as oito horas, com uma hora de intervalo para o jantar ou o almoço, sendo as horas extraordinárias pagas com o aumento de cem por cento.

Além do salário certo e garantido, o motorista tem ainda direito a 10 por cento da receita bruta que apurar no seu período de trabalho, além da totalidade das importâncias cobradas pelo transporte de malas e serviços especiais, em que os regulamentos autorizem a cobrança de uma pequena taxa suplementar, que reverte inteiramente para o trabalhador. Esta última regalia, aliás, já constava do último contrato colectivo de trabalho.

A assinaura do contrato nesta altura do ano causou grande contentamento entre a classe, por estar a decorrer a Feira de Abril, durante a qual, segundo estabelece o convénio colectivo, os motoristas terão direito á percentagem de 18 por cento da receita bruta que apurarem no seu período de trabalho, em lugar dos 10 por cento estabelecidos para o resto do ano. Como é precisamente durante a Feira de Abril, tão conhecida em todo o Mundo, que mais forasteiros acorrem a Sevilha, os táxis não param um instante, o que, na prática, corresponderá a um bom aumento dos rendimentos dos motoristas neste período.

O contrato obriga os patrões a aumentar o salário fixo dos motoristas á razão de, pelo menos, dez por cento de três em três anos. O trabalho executado no dia em que o motorista deve descansar será pago com o aumento de cem por cento.

F. A. ZAMORA

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

erta a inscrição
sócios do clube
STA SEMANAL
13 TRIPLAS
a iniciar na próxima época
ÉDITO
CHURA GRÁTIS
ÕES, SISTEMA E ORGANIZAÇÃO PARA:
APARTADO 5006 ✱ LISBOA 5

A CERIMÓNIA
DO DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA EM BRASÍLIA

EM CIMA: Um aspecto da cerimónia da assinatura do diploma que instituiu o Dia da Comunidade Luso-Brasileira, no Palácio do Planalto, em Brasília, quando usava da palavra o dr. José Manuel Fragoso, embaixador de Portugal. À DIREITA (EM CIMA)— O embaixador de Portugal cumprimentando o marechal Costa e Silva, pouco antes da cerimónia. EM BAIXO — O presidente do Brasil, ao receber das mãos do embaixador português o colar da Grã-Cruz da Torre e Espada, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado de Portugal. (Fotos recebidas por amabilidade da Varig)

Foi suspensa a lavra da mina do Cabo Mondego
devido ao empobrecimento do carvão e às dificuldades no recrutamento de pessoal

A Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos autorizou, por despacho ministerial, a suspensão, até 31 de Dezembro do corrente ano, dos trabalhos de lavra do couto mineiro n. 22, de carvão, denominado «Couto Mineiro do Cabo Mondego», situado nas freguesias de Buarcos e Quiaios, no concelho da Figueira da Foz, de que é concessionária a Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, S. A. R. L.

A suspensão fora requerida pela referida empresa, por lutar há alguns anos com várias dificuldades na exploração, como sejam o fenómeno do empobrecimento do minério, tanto em qualidade como em quantidade, e a falta de mão-de-obra, resultante do êxodo rural e da emigração, não obstante a companhia proceder a sucessivos aumentos dos salários do pessoal ao seu serviço.

Reconhece a própria concessionária que a mina do Cabo Mondego é de difícil exploração, sendo extremamente precárias as condições de trabalho, sobretudo devido ás reduzidas dimensões da galeria, que obriga os operários quase que a rastejar, não havendo, de momento, qualquer solução a adoptar para eliminar tal anomalia (a mecanização da mina foi já posta de parte, por em todos os ensaios se ter concluído ser inviável semelhante solução).

Além daqueles inconvenientes, por certo justificativos para a dificuldade no recrutamento da mão-de-obra, a Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego verificou não ser rentável a exploração de uma camada cada vez mais empobrecida de carvão, que tem apenas um metro de altura. Do carvão extraído apenas são aproveitáveis, no máximo, entre vinte e trinta por cento de minério, mesmo assim muito pobre, portanto com grande quantidade de cinza.

Foi atendendo ás razões enunciadas que a empresa concessionária solicitou a suspensão da lavra activa, por um período temporário, que não irá além do fim deste ano, a fim de se proceder a novos estudos, tendentes a verificar se a camada enriquecerá. Entretanto, prosseguem todos os trabalhos de conservação da mina.

Homenagem
dos editores e livreiros ao dr. Odylo Costa Filho

Por iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, efectuar-se-á no próximo sábado um jantar de despedida ao sr. dr. Odylo Costa Filho, adido cultural da Embaixada do Brasil em Lisboa, que brevemente regressa ao seu país, por cessar as suas funções em Portugal.

A inscrição estará aberta, a partir de amanhã, nas principais livrarias. No jantar podem participar todos os amigos e admiradores de Odylo Costa Filho que queiram aproveitar esta oportunidade de prestar homenagem ao ilustre escritor.

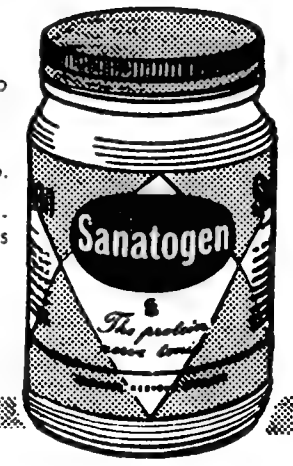
O desenvolvimento do turismo em Portugal

Partiram hoje para a Suíça o comissário-adjunto do Turismo, sr. dr. Manuel Vaz São Payo, o director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo, sr. dr. Manuel Rocha, o consultor para o planeamento, arquitecto Teixeira Guerra, e o chefe das Relações Públicas, sr. dr. Álvaro de Sousa, que vão participar numa sessão de trabalho, no quadro da E. F. T. A., sobre o desenvolvimento do turismo em Portugal.

ANÉIS DE NOIVADO
E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS
OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIROS — 56

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.
Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desiquilibra-se e todo o trabalho será vão.
Sanatogen é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso,
com Sanatogen não há fracasso.



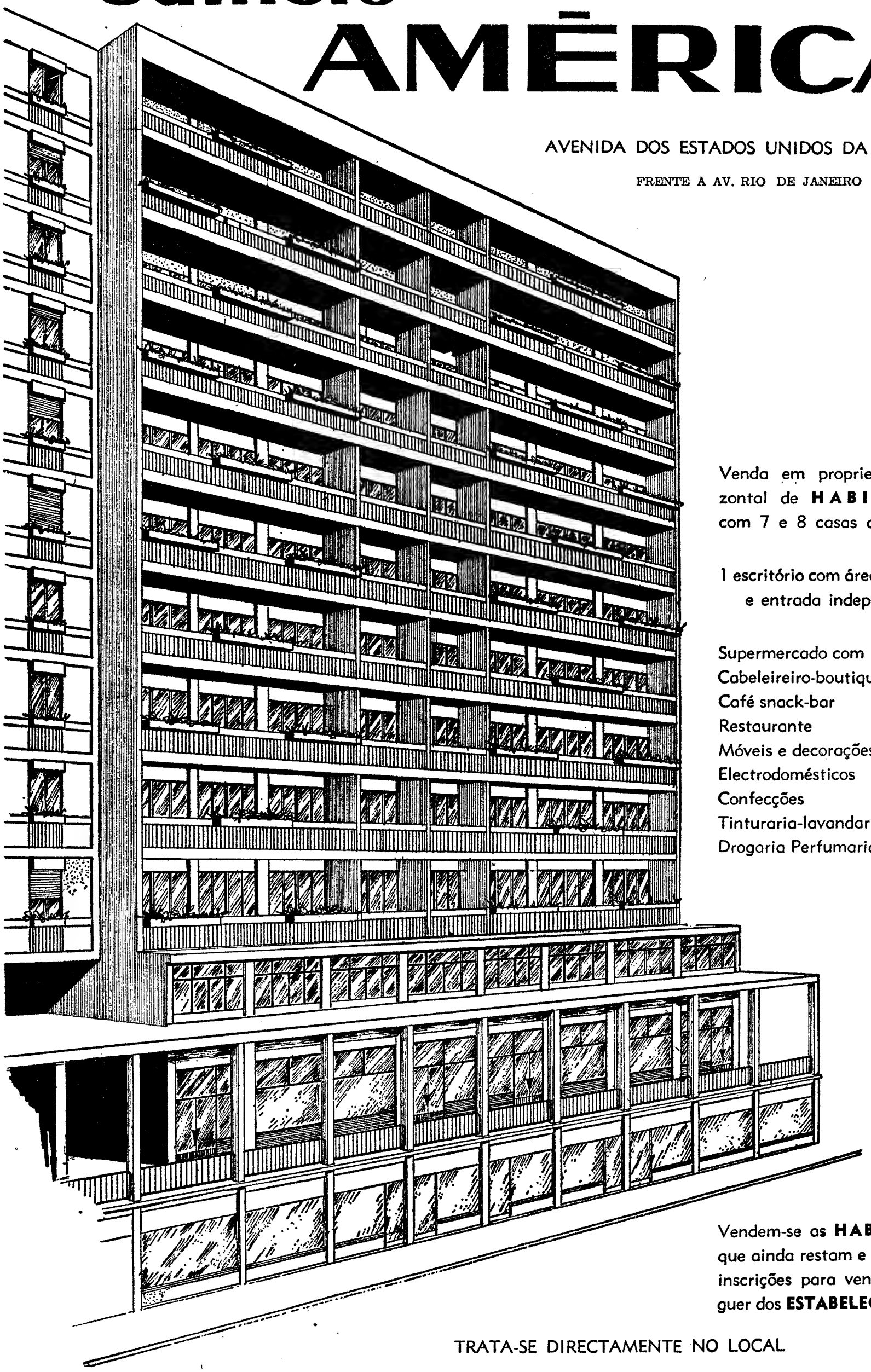
Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. – Av. da República, 46 r/c – LISBOA 1

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA DA RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

edifício AMÉRICA

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

FRENTE À AV. RIO DE JANEIRO



Venda em propriedade horizontal de **HABITAÇÕES** com 7 e 8 casas assoalhadas

1 escritório com área de **500 m²** e entrada independente

Supermercado com	**602 m²**
Cabeleireiro-boutique	**80 m²**
Café snack-bar	**126 m²**
Restaurante	**115 m²**
Móveis e decorações	**180 m²**
Electrodomésticos	**110 m²**
Confecções	**105 m²**
Tinturaria-lavandaria	**40 m²**
Drogaria Perfumaria	**50 m²**

Vendem-se as **HABITAÇÕES** que ainda restam e recebem-se inscrições para venda ou aluguer dos **ESTABELECIMENTOS**

TRATA-SE DIRECTAMENTE NO LOCAL

O REI CONSTANTINO AMEAÇOU ABDICAR

— ESCREVE O «DAILY MAIL»

(Continuação da 1.ª página)

tem, em Atenas, junto do Governo grego, pedindo a libertação de George Papandreou.

Assim, um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que «o primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Jens Otto Krag, pediu ao embaixador da Dinamarca em Atenas para se dirigir, com urgência, ao Governo grego, a fim de lhe pedir a libertação de George Papandreou, que sofre de grave doença cardíaca». Esta disposição, acrescenta o comunicado, deve permitir que Papandreou seja submetido aos cuidados dos médicos que o têm tratado e conhecem a doença.

O ESTADISTA SOFREU UM COLAPSO CARDIACO?

Com efeito, gregos que chegaram ontem á noite, de avião, a Copenhague, procedentes de Atenas, afirmaram que o velho político George Papandreou, chefe da oposição ao rei e á monarquia, sofrera um colapso cardíaco, ao ser preso, na sexta-feira, pelos militares. Afirmaram também que os três netos do velho estadista, filhos de André Papandreou, se encontram refugiados na Embaixada dos Estados Unidos em Atenas.

REABERTURA DAS ESCOLAS

ATENAS, 24 — (A. N. I.) — Por ordem do ministro do Interior, reabrem hoje, em toda a Grécia, as escolas do ensino elementar e do ensino secundário. A notícia, distribuída pela agência de Atenas, não menciona, porém, as Universidades.

Os bancos e a bolsa de valores de Atenas, encerrados na sexta-feira, quando da proclamação da lei marcial, devem reabrir também hoje.

Entretanto, espera-se que o recolher obrigatório seja levantado esta noite.

O SOBERANO PODERÁ TER DE ENFRENTAR A POSSIBILIDADE DO EXÍLIO

LONDRES, 24. — (R.). — Jornais britanicos citam hoje notícias diplomáticas recebidas nesta capital, segndo as quais, o rei Constantino travava uma batalha pessoal contra os oficiais do Exército que tomaram conta do Poder na Grécia.

O «Sun» escreve que o jovem soberano «conseguira fazer com que estrangeiros soubessem que está pronta a arriscar a sua segurança pessoal, recusando-se a assinar um decreto autorizando o golpe de Estado militar de sexta-feira».

O «Daily Mail» afirma que Constantino ameaçara os cabecilhas do golpe militar com a sua abdicação.

Por seu turno, o «Daily Express» declara que o soberano está, praticamente, preso, enquanto o «Daily Telegraph» afirma que o rei está a «travar uma batalha pessoal para preservar o seu trono».

O «Daily Mirror», citando «notícias diplomáticas baseadas na mais elevada autoridade», «diz que o rei Constantino poderá ter de enfrentar em breve a possibilidade da abdicação e do exílio». «Existe uma grande preocupação pela sua segurança e pela da família real» — acrescenta aquele jornal.

Entretanto, o «Guardian» adopta uma atitude menos dramática. Declara haver poucas duvidas de que o rei não fora um instigador do golpe de Estado e que parece ter feito tudo quanto dele dependia para modificar os seus efeitos.

PROSSEGUEM AS PRISÕES

ATENAS, 24. — (R.) — O novo Governo grego continua a procurar e a prender os que se lhe opõem.

Foram presas, ontem, mais pessoas suspeitas de serem hostis ao novo regime militar, incluindo figuras políticas, sindicalistas, jornalistas e outras, cuja lealdade ao Governo era duvidosa

Um informador do Governo afirmou que as pessoas incluídas nas listas para prender eram, na maior parte, comunistas ou membros do partido E. D. A., da extrema esquerda.

De acordo com fontes fidedignas, as tropas possuem uma lista com cerca de 2500 a 3000 nomes e estão a operar, seguindo a ordem por que se encontram. Não é autoribada a saída de gregos do país, enquanto se aguarda a conclusão da diligência.

ESTADIO DE FUTEBOL TRANSFORMADO EM CAMPO DE PRISIONEIROS

VIENA, 24. — (A. N. I.). — O Estádio do Pireu foi transformado num campo de prisioneiros políticos — escreve o jornal «Express», de Viena, no seu numero de hoje.

O jornal austríaco cita diversos adeptos de futebol que ontem regressaram de Atenas, por ter sido cancelado o desafio Grécia-Áustria. Segundo as suas declarações, o Estádio Karaiskakis estaria isolado do resto da cidade por unidades do Exército e estariam ali detidos alguns milhares de prisioneiros políticos, instalados em tendas de campanha.

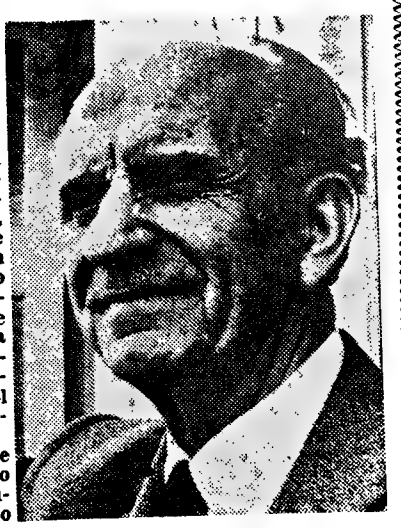
Por outro lado, segundo notícias de Atenas, 500 comunistas gregos detidos pelo Exército, no início do golpe de Estado de sexta-feira, foram levados, ontem, para a ilha de Yura, no Mar Egeu.

O embarque efectuou-se no porto do Pireu.

A ilha de Yura não era utilizada desde há anos como local de detenção de políticos.

DIA A DIA

Uma previsão confirmada



PAPANDREOU

Nas vésperas do golpe de Estado na Grécia, o jornal americano «New York Times» publicou um artigo sensacional cuja verosimilhança, então contestada, teve em pouco tempo a confirmação dos factos. Escreveu aquele quotidiano que «o rei Constantino, se Papandreou ganhasse as eleições cuja data estava então marcada para Maio, lhe não confiaria o encargo de formar o novo Governo». Em Atenas, a Imprensa, reflectindo a emoção geral, publicou artigos indignados e censurou o que parecia um incitamento e era apenas prova da excelente informação do jornal. O correspondente do «Figaro» na capital grega, ao dar conta do incidente, pôs em relevo a inquietação que já reinava naquele país e os perigos que fazia correr ao soberano e á estabilidade política da Grécia. Havia, segundo o correspondente do «Figaro», quem exercesse forte pressão sobre o soberano para este envidar novas diligências no sentido de encontrar uma solução parlamentar para a crise política que vinha a processar-se com crescente acuidade desde o afastamento do chefe do partido da esquerda.

Já então havia notícia de que, além da prisão do general Georgiadis, por cumplicidade nas actividades da Aspida, outras prisões estavam iminentes, entre elas a do filho de Papandreou, Andreas, verdadeiro inspirador daquela organização secreta da parte do Exército de tendências comunistas. Ao mesmo tempo, o ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota chegou a Atenas, o que avolumou os boatos de acontecimentos iminentes, os quais não tardaram a dar-se, levando ao golpe de Estado que, em nome do rei, foi dado pelo Exército grego ou pela sua facção da extrema direita. O tema agora debatido é o da possível intervenção de potências estrangeiras nesse golpe de Estado, a respeito da qual, por enquanto, se não conhecem pormenores.

O primeiro-ministro Harold Wilson chega hoje a Bonn

BONN, 24. — (R.). — O presidente Johnson apresenta as suas condolências á família do dr. Konrad Adenauer enquanto outros dirigentes ocidentais chegam para assistir, amanhã, ao funeral do primeiro chanceler da Alemanha Ocidental.

Quando o presidente dos Estados Unidos chegou, a noite passada, a esta capital, na primeira visita á Europa desde que assumiu o seu mandato em 1963, o corpo do dr. Adenauer regressava a Colónia, sua terra natal, para ficar em camara ardente na catedral até amanhã de manhã.

Dezenas de polícias e de agentes dos serviços secretos americanos encontravam-se de guarda ao aeroporto ao chegar o presidente.

Não foram anunciados quaisquer incidentes e não se viram tão-pouco multidões aos gritos ou manifestações contra a guerra no Vietnam, que assinalaram a recente visita á Europa do vice-presidente Hubert Humphrey.

A Polícia de Colónia está ainda a investigar uma nota enviada a um jornal local e em que se dizia que extremistas da esquerda planeavam assassinar o presidente americano.

O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, chega hoje á noite e o presidente de Gaulle amanhã, para assistirem ao funeral do dr. Adenauer.

Onze outros primeiros-ministros, 17 ministros dos Negócios Estrangeiros e dezenas de enviados especiais e representantes de organizações internacionais assistirão, também, a um acto solene de recordação no Bundestag (Camara Baixa) em Bonn e a uma missa de *Requiem* na catedral de Colónia

O presidente Johnson avistar-se-á, hoje, com o actual chanceler, dr. Kurt-Georg Kiesinger, com quem conferenciará durante uma hora pela primeira vez desde que o dirigente alemão ocidental assumiu o seu mandato em Dezembro ultimo.

Johnson visitará, também, o presidente Heinrich Luebke.

Ainda não foi confirmado novo lançamento espacial

(Continuação da 1.ª página)

ção com a «Soyuz 1» (União 1) de Komarov.

A «SOYUZ 1» É DESCRITA COMO ENORME

As informações sobre o voo são mais escassas do que é costume e de noite, durante oito horas, Komarov esteve fora de contacto com o posto terrestre soviético.

Os telespectadores não viram quaisquer imagens directas do espaço, como tem sucedido durante voos tripulados anteriores e não têm sido publicados detalhes ou fotografias da nova nave, que foi descrita oficialmente como «enorme».

SUPOSTO INDÍCIO DO LANÇAMENTO DE MAIS COSMONAUTAS

Se é maior do que os «Voskods» de seis toneladas que os russos utilizaram nas suas ultimas missões, pode haver espaço para passageiros de voos posteriores que sejam recolhidos por Komarov, quer por meio de um tunel de ligação, quer após um encontro complicado e uma operação de «perseguição» no espaço.

Observadores em Moscovo consideram como confirmação de que mais astronautas serão lançados o facto de que não foi emitida qualquer mensagem de felicitações do Kremlin a Komarov, normalmente uma alínea do protocolo obrigatório.

Julga-se que os dirigentes soviéticos esperarão para poderem enviar uma mensagem colectiva a um grupo de cosmonautas.

As grandes tarefas que a União Soviética enfrenta presentemente são pôr-se a par dos Estados Unidos nas operações de encontro e de acoplagem, ambas importantes na corrida para a Lua.

Um cosmonauta russo, Alexei Leonov, foi o primeiro a andar fora da sua cápsula, sujeito a condições de imponderabilidade. Contudo, desde a sua façanha de 20 minutos, em Março de 1965, cinco astronautas americanos passaram um total de mais de 12 horas a flutuar no espaço.

O ANGULO DA ÓRBITA É FAVORÁVEL AO PROSSEGUIMENTO DO VOO ATÉ À LUA

O ângulo da órbita da «Soyuz 1» levou especialistas americanos a afirmar que o voo é provàvelmente parte da tentativa da U. R. S. S. para colocar um homem na Lua.

Os especialistas acrescentaram que a inclinação da órbita em relação ao Equador — 51 graus e 40 minutos — é a de uma cápsula espacial que, lançada de Baikonur, poderia seguir depois para a Lua.

FERIDO NUM ATENTADO O DIRIGENTE DO TOGO

LOME (Togo), 24 — (F. P.) — O tenente-coronel Eyadema, chefe do Estado do Togo, escapou esta manhã a um atentado.

Um tiro de espingarda, disparado á queima-roupa por um polícia militar da guarda de honra, só atingiu Eyadema numa das mãos, ligeiramente.

A sr.ª Ben Barka pediu um inquérito acerca da intervenção de agentes israelitas no rapto do marido

CAIRO, 24 — (A. N. I.) — A mulher de Ben Barka revelou hoje ter escrito ao presidente de Gaulle pedindo que sejam investigadas as responsabilidades de agentes de segurança de Israel que teriam intervindo no rapto de seu marido — escreve o oficioso «Al Ahram».

Segundo o jornal Gheita Ben Barka teria ainda solicitado o adiamento do julgamento de Paris, devido á morte de três advogados que representavam a família Ben Barka, mas que o chefe de Estado francês indeferira o pedido.

O «Al Ahram» acrescenta que a sr.ª Ben Barka não revelou a reacção do general de Gaulle acerca dos agentes israelitas.

A conjura contra Kennedy foi uma repetição do caso Loeb-Leopold?

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — Para Jim Garrison, procurador de Nova Orleans, a conspiração que vitimou o presidente Kennedy, seria uma repetição do caso Loeb-Leopold.

O procurador exprimiu esta convicção, no princípio do mês passado, ao jornalista James Phelan, do «The Saturday Evening Pots». Num longo artigo consagrado á tese da conspiração urdida contra a vida de Kennedy, Phelan lança a duvida quanto á validade dos resultados obtidos pelo inquérito de Garrison.

O caso Loeb-Leopold, com o qual o procurador encontra semelhanças no assassino do presidente Kennedy, foi muito célebre nos Estados Unidos, há mais de 40 anos.

Em 21 de Maio de 1924, dois estudantes homossexuais de Chicago, Richard Loeb e Nathan Leopold, raptaram um garoto de dez anos, Bobby Franks, estrangularam-no e atiraram o corpo a um pantano. Confessaram depois que apenas tinham querido conhecer a sensação de cometer um crime gratuito.

Loeb e Leopold foram condenados. O primeiro morreu na prisão, assassinado por outro recluso. O segundo foi libertado em 1958 e residiria actualmente em Porto Rico. O caso foi evocado por Alfred Hitchcock, no célebre filme «A corda».

James Phelan diz que a versão do assassínio de Kennedy dada por Garrison se resume a uma conspiração de homossexuais, «concebida com mão de mestre» pelo piloto David Ferrie, que morreu em condições misteriosas, em Nova Orleans, quatro dias depois de ter sido citado como testemunha no inquérito do procurador.

«Pode compreender os móbeis de Ferrie» — declarou Garrison ao jornalista. Kennedy era um homem belo, viril, cuja vida era um êxito completo — o contrário do que se passava com Ferrie.

(Continua na página seguinte)

AMBULÂNCIA ANFÍBIA

TÓQUIO, 24 — (A. N. I.) — Custou cerca de 500 contos a mais revolucionária ambulância até hoje fabricada e que vai ser utilizada pelos bombeiros municipais de Yokohama Trata-se de um carro anfíbio, que pode atingir 70 quilómetros por hora, em terra, e oito milhas náuticas, no mar.

UM LIVRO APAIXONANTE MAS OBJECTIVO

EL MEHDI, BEN BARKA MEU IRMÃO

de Abdelkader Ben Barka

publicações dom quixote

R da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

TAUROMAQUIA

Trincheira e Mestre Baptista — os triunfadores na corrida inaugural da temporada em Cascais

Com regular assistência, entre a qual se viam muitos turistas, efectuou-se, ontem, á tarde, a corrida inaugural da nova temporada na Monumental de Cascais, agora explorada pela Comissão Pró-Construção da Praça de Touros, em benefício da Misericórdia daquela vila, sendo os espectáculos organizados em colaboração com o empresário José Guerra

O cartaz era bastante aliciante, com astistas que o publico aprecia. No entanto, o vento de nortada e um ou outro touro que depressa se cansava, prejudicaram muito o brilho da corrida. Tiveram, porém, ensejo de luzir o «diestro» José Trincheira, o cavaleiro Mestre Baptista e os forcados amadores do Montijo. O cavaleiro Pedro Louceiro também teve alguns momentos bons, mas o espanhol «Barajitas» foi o artista infeliz da tarde, sobretudo por os animais não investirem muito certos ou o toureiro não os aproveitar bem e por a «nortada» ser, na altura da lide, muito forte.

Saíram para a lide touros das ganadarias de Norberto Pedroso, destinados aos cavaleiros, e do dr. José Manuel de Andrade, para os «diestros» Os primeiros tinham boa apresentação e eram poderosos e bravos; os outros também saíram, de um modo geral, nobres e voluntariosos. Em resumo: os animais eram puros e gordos, proporcionando excelente lide aos artistas que os souberam aproveitar, como o «espada» José Trincheira, que foi arrojado e valente, e o cavaleiro Mestre Baptista, que obteve um êxito enorme.

Pedro Louceiro, no primeiro, apesar de artísticas preparações, não teve sorte na ferragem, que se dispersou no remate das sortes, embora estivesse bem nas entradas apertadas. No segundo, a lide resultou melhor, e pôde cravar bons ferros compridos e curtos. Mestre Baptista foi em ambos brilhante, e fez levantar a praça, despertando entusiasmo com as preparações. As sortes foram rematadas ao estribo, cravando os ferros, curtos e compridos, com saber, elegancia e arte, emocionando o publico. Teve, pois, uma tarde verdadeiramente auspiciosa.

O reaparecimento de José Trincheira foi sensacional, e o artista teve oportunidade de demonstrar, mais uma vez, a sua valentia, o seu valor e a sua arte. Foi estupendo com a capa (bons lances á «verónica», espectaculares «gaoneras» e excelentes «reboleras»); bandarilhou com decisão e soube cravar; e na muleta teve um labor artístico brilhante, muito bem marcado, com passes extraordinários, intercalados de adornos. Chegou a desenvolver passes com desplante temerário, tocando nas hastes. O espanhol Pablo Sanchez («Barajitas») teve alguns lances de capa e muleta muito sóbrios e bem desenhados.

A corrida ficou assinalada com quatro rijas e valentes pegas dos forcados amadores do Montijo. Uma delas foi dedicada ao actor Peter Van Eyck, que assistiu ao espectáculo acompanhado do actor António Vilar. — *A. F.*

A garraiada dos estudantes de Agronomia e de Veterinária

Os estudantes universitários de Agronomia e de Veterinária tiveram, ontem, no Campo Pequeno, a sua tradicional garraiada, em que entraram três cavaleiros, três «espadas» de cartaz e muitos outros, vários bandarilheiros e dois grupos de forcados.

Na primeira parte, foram lidados dois novilhos pelos cavaleiros Frederico Cunha e José Andrade, que prepararam bem e cravaram com felicidade; e outros dois animais couberam aos «espadas» Chitas Martins e Roque de Pinho, que trabalharam com a capa e a muleta, auxiliados por um batalhão de «capinhas». Na segunda parte, actuou o melhor e mais sério cavaleiro: José Nuncio Fragoso, que cravou bem e brilhou nas curtas. As três pegas foram valentes.

A garraiada teve momentos hilariantes na segunda parte, com a inspecção de dois burros, que foram aprovados para consumo. A vaca que saiu para a inspecção ia mandando os «doutores» para o «matadouro».

Chibanga em Espanha

SAN SEBASTIAN DE LOS REYS, 24 — (A. N. I.) — O novilheiro português de cor Ricardo Chibanga, «El Africano», natural de Moçambique, foi, ontem, passeado em ombros no redondel, depois de ter cortado duas orelhas, na primeira corrida que lida em terras de Espanha.

A ACTIVIDADE DA SONDA «SURVEYOR 3»

(Continuação da 1.ª página)

mara se tornar demasiado quente, tendo sido suspensas, temporáriamente, as escavações e as fotografias.

RECEBIDAS JÁ 1686 FOTOGRAFIAS

Até agora, foram recebidas 1686 fotos da sonda, muitas delas de excelente qualidade.

O «Dia do Algarve» assinala hoje o «Abril em Portugal»

Os festejos do «Abril em Portugal», que se irão, aliás, prolongar por Maio, continuam a ter o seu fulcro no «Mercado de Abril», montado entre o Espelho de Água e o Museu de Arte Popular, em Belém.

Além da venda de artigos regiograndeactividade, salientam-se os dias da cozinha regional de várias nais, que ali tem continuado em regiões.

O dia de hoje foi consagrado aos petiscos algarvios, razão porque os apreciadores de boa mesa têm ali, esta noite, á sua disposição, um opíparo jantar, que começará com um aperitivo de ameijoas na catalana, prosseguindo depois com ensopado de enguias em vinho tinto e bifes de cebolada. Os vinhos, aperitivo, branco e tinto, são da região algarvia, havendo, no final do repasto, como é hábito, uma sessão de fados e guitarradas.

Peter Van Eyck, que ontem, durante a tarde, acompanhado por a Lisboa animar os festejos algumas beldades, assistiu á tourada em Cascais, onde lhe dedicaram uma das «pegas», acabou por passar a noite no hotel, já estafado com tantos festejos á portuguesa. Hoje, a conhecida vedeta cinematográfica, que veio também assistir á estreia do filme «Fim de semana com a morte», do qual é, com António Vilar, protagonista, deixa o nosso País

Outra figura conhecida do mundo do espectáculo se lhe substitui: trata-se do actor cómico norueguês Arue Opsahl, que se popularizou na Escandinávia com o monólogo «Raparigas de Lisboa». Aquele artista chega esta noite ao aeroporto de Lisboa, devendo já, amanhã, de manhã, dar o seu primeiro passeio, pela capital.

Amanhã, ao fim da tarde, o sr. Presidente da Republica deslocar-se-á ao Mercado de Abril, para visitar a exposição «A decoração da mesa através do tempo», certame há dias inaugurado por sua esposa.

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 24 — Os vencedores do concurso internacional, organizado pela Emissora Nacional sobre o «Abril em Portugal», foram homenageados no Hotel de Santa Luzia. Após o jantar, no qual tomaram parte o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Luís Monteverde; o presidente da Comissão de Turismo, sr. Fernando Hugo Castelo Branco, e o administrador dos estaleiros navais e presidente da comissão das Festas da Agonia, sr. Manuel Allua Simas, exibiu-se a «Ronda» Típica da Meadela cujo reportório foi vivamente aplaudido pelos visitantes.

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da página central)

algumas vão já para a periferia da cidade, encontrando-se até em Algés, que não só no Estoril e em Sintra. No Campo Grande, na Estefânia e nas Avenidas Novas, algumas galerias mostram que o interesse pelas artes plásticas irradiou já para todos os bairros.

O Salão da Primavera

É dos salões portugueses aquele que tem mais altas tradições, e pena é que se vão elas perdendo, por factores os mais diversos, este Salão da Primavera que hoje se inaugura ás 18 horas. Houve tempos em que constituía o acontecimento artístico e social de Lisboa e as obras expostas eram discutidas com calor em todos os meios jornalísticos, artísticos e mundanos. O catálogo até deu aso, durante alguns anos, a contracatálogos em que os quadros eram caricaturados por Francisco Valença.

E foram esses salões da Primavera bem reclamados e com repercussão mundanal e artística que serviram a causa da Arte e fizeram propoganda dos artistas e da Sociedade Nacional das Belas-Artes, que era a casa dos artistas e vivia graças aos esforços conjugados de todos, a despeito de quezílias, arrelias e da má-língua a que o sector foi sempre propício.

Ultimamente desde o desaparecimento desse grande artista e pedagogo que era o dr. José Júlio de Andrade Santos, os salões da Primavera têm vindo a decair a olhos vistos. Não vamos fazer a análise do caso, que seria longa e delicada, mas reconhecemos o facto. Só isso. Artista do seu tempo, José Júlio era um dirigente dedicado e tão compreensivo como sabedor e intransigente. A sua obra de direcção era uma obra de amor entranhado á instituição que servia com verdadeiro sacrifício.

O Salão da Primavera realiza-se mesmo assim e ainda bem. Há anos, o juri seleccionou apenas doze trabalhos e ardeu Tróia. Este ano, a selecção foi de 16 trabalhos apenas e o Salão da Primavera atirado para o primeiro andar da instituição.

Não conseguimos ver os trabalhos todos. O salão não estava ainda armado. Expõem, entre outros, os artistas Rogério Ribeiro, M. Lucília Moita, João Pedro Veiga, Machado da Luz, Pina d'Amaghy, Manuel Damásio Ganso, José de Azevedo. Não dispomos ainda de catálogo e daí as omissões.

O Salão da Primavera continua a existir e esperemos que reavive e se torne digno, em nosso tempo, das suas tradições. Só assim ele será válido.

Salão de Artes Plásticas do Ultramar

No Palácio da Independência, o Chefe do Estado inaugura, ás 19 horas, o Salão de Artes Plásticas do Ultramar. Assistem vários membros do Governo.

O salão foi organizado, por iniciativa do Comissariado-Geral da Mocidade Portuguesa, pelos artistas arq.º Mário de Oliveira e Eleutério Sanches. A primeira nota a frisar é o cuidado da organização e a valorização das obras expostas.

À entrada, dois painéis estranhos e fortes, cópias de pinturas murais indígenas da Lunda. Entra-se depois no salão nobre e é uma série de artistas naturais do Ultramar ou que ao Ultramar foram buscar motivos de inspiração, como esse grande de Fausto Sampaio, aqui presente com o «Homem do Cachimbo», Mário de Oliveira com desenhos, aguarelas e óleos, entre eles um alusivo á guerra de Angola, João Ayres, Frei João, Neves e Sousa, Eleutério Sanches, Cândido Teles, Estêvão Soares, Martins da Costa, Teresa Dupont.

A exposição ficará aberta durante uns dias.

Vieira da Silva representada numa exposição em Dusseldorf

DUSSELDORF, 24 — (A. N. I.) — Quadros da pintora portuguesa Vieira da Silva figuram ao lado de trabalhos assinados por Picasso e outros mestres, na exposição de arte do século XX — pintura, escultura e desenho — com que será inaugurada, dentro de dias, a nova galeria de arte de Dusseldorff.

As obras expostas, cedidas sob empréstimo por coleccionadores particulares, vão da época do expressionismo até aos grandes nomes da pintura abstracta e do neofigurativismo.

O ASSASSÍNIO DE KENNEDY

(Continuação da página anterior)

De acordo com a reconstituição que o procurador crê ter feito, Ferrie pensava atentar, primeiramente, contra a vida de Fidel Castro. Para tanto, o antigo piloto apelou para um certo numero de refugiados cubanos. Mas mudou de ideias e orientou os assassinos para o presidente Kennedy.

Jim Garrison — diz também James Phelan — afirma que Lee Harvey Oswald e Jack Ruby eram homossexuais e que um e outro estavam metidos na conspiração. Segundo o procurador, Ruby era conhecido no mundo dos homossexuais pela alcunha de «Pinkie» (o «dedinho») e teria abatido Oswald para impedir que este confessasse tudo á Polícia. Garrison declarou, por fim, que dois outros atiradores, ambos cubanos, haviam tomado parte na tragédia de Dallas.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Almada e de Seixal em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Cova da Piedade e de Amora, respectivamente nos concelhos de Almada e de Seixal, de uma linha mista a 6 kV, com 713 m, parte aérea com 683 m, e parte subterrânea, com 30 m, no apoio n.º 13 da linha para a Quinta da Bomba, ao posto de transformação da Empresa Transportes Beira Rio, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Abril de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

O CONJUNTO «HOHNER» EM LISBOA!

4.ª-Feira, ás 18.30, no **Teatro Villaret,** e na próxima 6.ª-Feira, também pelas 18.30, na **Sociedade Nacional de Belas-Artes,** exibir-se-á o conhecido conjunto de instrumental electrónico «HOHNER», em espectáculos patrocinados pelas Fábricas «HOHNER» e pela sua Representante a Firma NACIONAL RÁDIO, LDA. Apresentação do locutor Henrique Mendes. Entrada rigorosamente por convites, os quais são entregues a quem desejar assistir aos referidos espectáculos, no Salão de Exposição da Firma NACIONAL RÁDIO. LDA., na Praça da Figueira, 18-1.º, Esq.º

Nos seus camions «HANOMAG» e «HENSCHEL»

USE PEÇAS LEGÍTIMAS

PEÇAS ORIGINAIS HANOMAG

Obtenha-as ao novo Stand de Vendas de Peças e Acessórios na Av. Guerra Junqueiro, 28 - B

Importadores:
Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.

Av. Guerra Junqueiro, 24-C
Telefone P. P. C. 728081
LISBOA

GAZCIDLA

Assistência melhorada
garantia duma acção eficiente

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Para além da
assistência técnica e comercial,
que deseja tornar cada vez mais perfeita
a Cidla pensa agora
nas vantagens económicas
que o seu progresso pode representar
para os seus clientes.

CIESA N.C.E.

GR. TERRENO NA AV. DA LIBERDADE, EM LISBOA, C/ 3 FRENTES P/ GR. CONSTRUÇÃO OU 3 IMÓVEIS INDEPENDENTES

LEILÃO

Por c/ e ordem dos respectivos proprietários, será posto em praça no N/ ESCRITÓRIO, NO PRÓXIMO DIA 26, AS 12 HORAS, o imóvel em epígrafe, que se recomenda especialmente para **Banco ou Auto-Banco, cinema, hotel, auto-parque, sede de gr. empresa, edifício publico ou habitação, etc etc.**

Av. da Liberdade, 119 a 125

c/ frentes também para a TV. DO SALITRE, 2-4 e PR. DA ALEGRIA, 61-63

MEDIDAS APROXIMADAS: Área 1.000 m2; frente para a Av. da Liberdade 20,41 mts.; para a Tv. do Salitre e Pr. da Alegria 50 mts.; Fundo 33 a 41 mts.

Está descrito s/ o n. 4171 a fls 14 do L. B-5 da 7 Cons.ª do Registo Predial de Lisboa. **Todos os esclarecimentos, consulta de plantas, etc., terão lugar no n/ escritório, das 10 ás 13 horas, recomendando-se a confirmação das n/ informações nos respectivos organismos oficiais, a fim de que qualquer duvida não obste á licitação no acto da praça.**

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

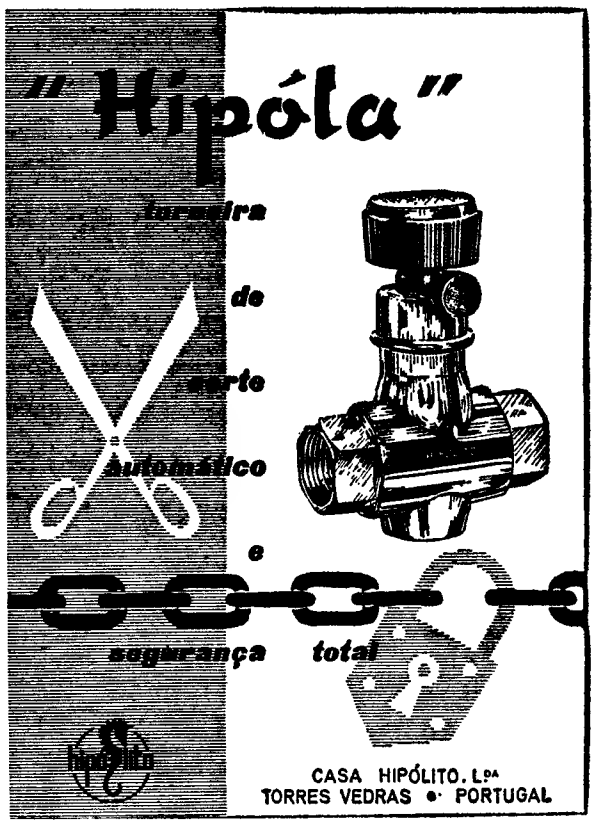
SOC. DE LEILÕES

Sede e escritório: Av. Duque de Loulé, 1

Telefs. 51478 - 532929 - 532446 — LISBOA

AFRA FILHOS, LDA.

NOVA TORNEIRA PARA ÁGUA



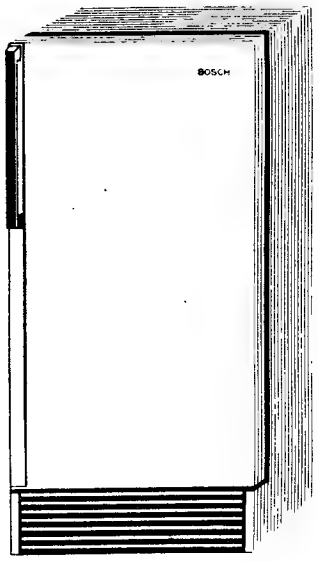
EXIJA ..

AO SEU CONSTRUTOR OU CANALIZADOR A APLICAÇÃO IMEDIATA DESTA TORNEIRA.

EVITA INUNDAÇÕES...

À VENDA EM TODO O PAÍS

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308/326931/530838

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio

OPEL REKORD

com motor **DIESEL**

em exposição na

SOREL

R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL CONTABILISTAS

Em cumprimento do disposto na Base XVII do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 23 de Setembro de 1966, informa-se que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anuncio, para o preenchimento de vagas de contabilistas.

Os interessados devem apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos dirigidos ao Presidente deste Organismo, com os elementos de identificação, habilitações literárias, indicação de aprovação no concurso de admissão ás Instituições de Previdência ou, na sua falta, documento comprovativo de inscrição, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa, 20 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE,
Lic. Alberto Monteiro

CASAMENTO

Cavalheiro, de 25 anos idade, solteiro, industrial de serralharia deseja corresponder-se com menina de 18 a 25 anos, pessoa honesta, para fins matrimoniais.

Armando Marques Cebola
Alvalade — Sado

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.ªs e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além a P estabeleceu às 3.as e 6.as feiras uma carruagem directa sem transbordo de Castelo Branco a Hendaia com o seguinte horário

Castelo Branco	p	10 15
Guarda	p	13 25
Hendaia	c	4 25
Paris		16 05

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para as deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

ANDAR ALUGA-SE

7 AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS

NA RUA DE S. MARÇAL

TRATA-SE PELO TELEF. 323497

Serração de Madeiras

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Com carpintaria e marcenaria mecânica, dois charriotes, loja de ferragens, drogas e azulejos, moradias, terreno para construção, grandes barracões. Preço de venda 3.800.000$00, alugado 10.000$00 mensais e 2.500.000$00 pelos materiais existentes. Casa muito acreditada a 19 km de Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 130.

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

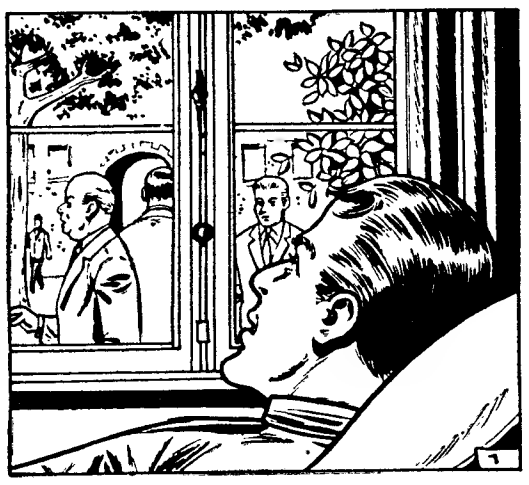
AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Histórias breves de segunda-feira

O «TANDEM» DA FRATERNIDADE



1 — Draga Brakovic estava deitado num divã da clínica onde fora internado semanas antes. Sentia-se melhor. Dizia para consigo próprio que dentro de pouco tempo poderia de novo andar, ir e vir de um sítio para o outro, como toda a gente. Postado á cabeceira da cama, o médico assistente olhava-o com ar pensativo. «Então, sr. dr.», perguntou Draga a certa altura, «quando é que me dá alta para eu passear?» O médico encarou-o longamente, sem se atrever a responder o quer que fosse. Pobre Draga! Ainda não sabia que as suas duas pernas estavam paralizadas para sempre.

2 — Mas Draga suportou o choque de modo corajoso. Era um destes homens a quem a infelicidade não encontra nunca desarmado, que descobrem em si mesmos a força necessária para combater a adversidade. O rosto de Draga, esse, tinha agora fundas rugas: o pobre homem parecia haver envelhecido dez anos. Entretanto não queria sentir tristeza — era preciso continuar a lutar, era preciso achar um meio de abordar esta situação nova. Mas que pode fazer um homem sem força nas pernas? Um ser inútil, um peso morto para a sociedade...

3 — Nesse momento ouviu-se um ruído de passos no corredor. Alguém caminhava vagarosamente, tacteando a parede e procurando a maçaneta da porta. Era um outro doente. De braço estendido para não tropeçar em qualquer obstáculo, entrou no quarto de Draga Brankovic e encostou-se á cama deste. «Boa tarde, Boza», disse o doente. «Está aqui o senhor doutor.» A mão de Boza procurou a do médico. Um cego! «Bem, deixo-vos um com o outro», exclamou o médico, levantando-se.

4 — O médico sabia que estes dois homens torturados tinham muita coisa a contar. Aliás, ninguém ouviu o que nessa tarde disseram um ao outro. O certo é que, pouco tempo depois, os habitantes da pequena cidade jugoslava onde se passa esta história viram aparecer nas ruas uma estranha equipa: os dois inválidos haviam adquirido um tandem. Boza, o cego, pedalava enquanto Draga, o paralítico, segurava o guiador...

AR CONDICIONADO

Importante firma importadora de acreditada marca e boas condições de preço necessita nomear distribuidor para todo o País. Só serão consideradas respostas de firmas especializadas em montagens.

Cartas com todas as informações a este jornal, ao n.º 131.

ESTORIL ANTIGUIDADES

LEILÃO

DA LUXUOSA MORADIA E SEU PRECIOSO RECHEIO

TERÁ INÍCIO SÁBADO, 29 DO CORRENTE DAS 15 ÀS 19 E DAS 21,30 ÀS 0 HORAS

AVENIDA PORTUGAL, 21

TEMOS O PRAZER DE PARTICIPAR AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS A REALIZAÇÃO DA MAIS LUXUOSA E UMA DAS MAIS NOTÁVEIS ALMOEDAS DA ÚLTIMA DÉCADA, DA QUAL DESTACAMOS:

Excepcional conjunto de porcelanas da China predominando as da C.ª das Indias decoradas com Figuras Europeias; Objectos de vitrine; Mobiliário Francês, algum assinado; **Cristais, Vidros coalhados do Séc. XVIII, Notável conjunto de Opalines; Mármores e Alabastros; Bom Núcleo de Pintura; Relógios; Tapeçarias «Aubusson»; Lustres e Candeeiros; Pratas, etc.**

EXPOSIÇÃO

AMANHÃ, 25, 26, 27 E 28, DAS 15 ÀS 19 E DAS 21.30 ÀS 0 HORAS

ATENÇÃO: Motivado pelo ínfimo espaço transitável dentro de cada sala, devido ao aglomerado de peças, sòmente será admitido um número limitado de Visitantes de cada vez, pelo que, desde já, pedimos a colaboração de V.as Ex.as.

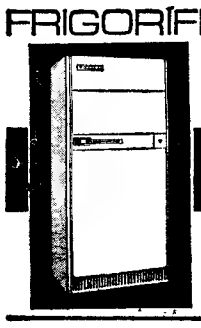
CATÁLOGOS E RESERVA DE LUGARES SENTADOS SERÃO DISTRIBUIDOS NO LOCAL, NOS DIAS E HORAS DA EXPOSIÇÃO

PINTASSILGO & FERNANDES, L.DA

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

Tel. 668973 — Rua Escola Politécnica, 183 — LISBOA

FRIGORÍFICOS



ambra

um produto da MAGIC CHEF italiana

MODELOS DESDE 130 LTS
PREÇOS DESDE 3.200$00

ambra... resultados positivos com graus negativos

SABEL Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Detergentes — Concurso publico n.º 77

Recebem-se propostas até ás 15.30 horas do dia 5 de Maio de 1967 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no H. de S. José em qualquer dia util, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicados nas condições especiais.

Lisboa, 18 de Abril de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Alexandre Pinheiro

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Rábrica. Av 5 de Outubro 203 r/c — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	6 de Maio	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F. 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

A Garantia Internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão.

Ω OMEGA
Constellation

De ouro, desde C/ correia	23.900$
De ouro, 18 K.	13.400$
De luxo	14.400$
De plaqué, 80 M.	4.600$

OMEGA CONSTELLATION — UM CRONÓMETRO QUE É O PADRÃO DA PRECISÃO SUIÇA

AUTOMÁTICO, COM CALENDÁRIO; MOSTRADOR COM ÍNDICES DE OURO OU MOSTRADOR DE OURO MACIÇO. PULSEIRA DE OURO MACIÇO OU DE CABEDAL

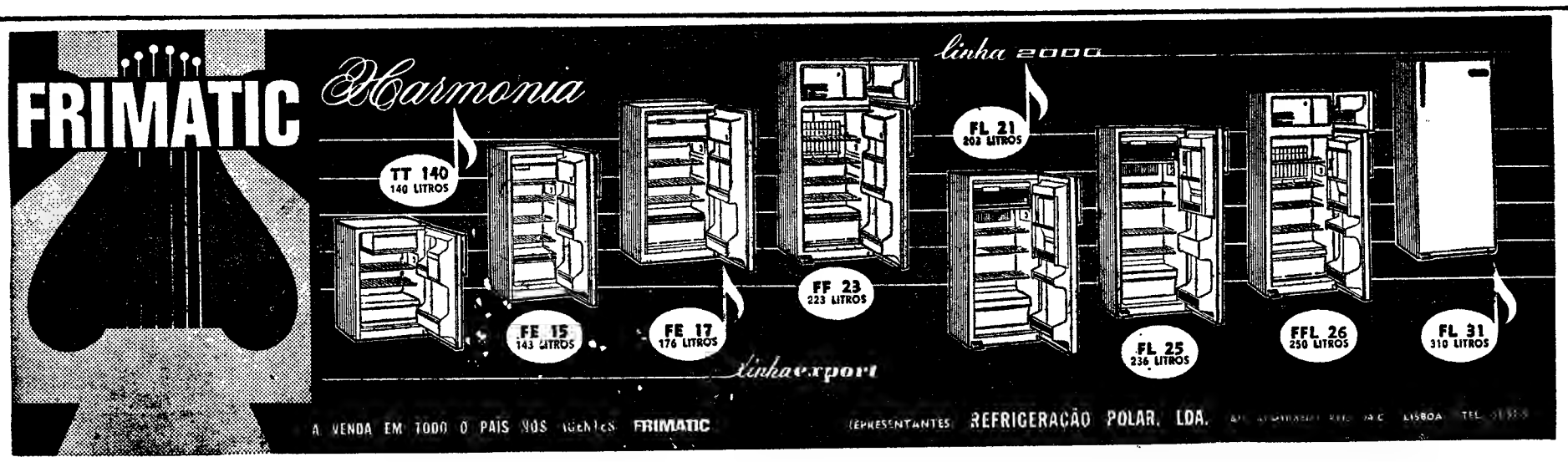
Omega - cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968.

OMEGA, só por si, produz mais cronómetros do que as outras 90 fábricas suiças que submetem os seus artigos aos Departamentos Oficiais de verificação da marcha dos relógios

Os OMEGA CONSTELLATION, cronómetros automáticos, impermeáveis e de grande robustez, são dotados de uma precisão inegualável. Antes de lançados no mercado, são submetidos a exame rigoroso nos Departamentos Oficiais suiços de verificação da marcha dos relógios, e todos eles obtêm um certificado com a menção «*Por resultados particularmente bons*» — o maior galardão conferido a um cronómetro. Por isso o OMEGA CONSTELLATION se tornou *o cronómetro mais famoso em todo o mundo e o padrão da precisão relojoeira suiça*. Nos 163 países abrangidos pelo Serviço Mundial Omega, há sempre equipas de relojoeiros chefiadas por técnicos formados na fábrica OMEGA, na Suiça, que prestam a assistência técnica que for necessária, independentemente do lugar onde o relógio foi comprado.

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

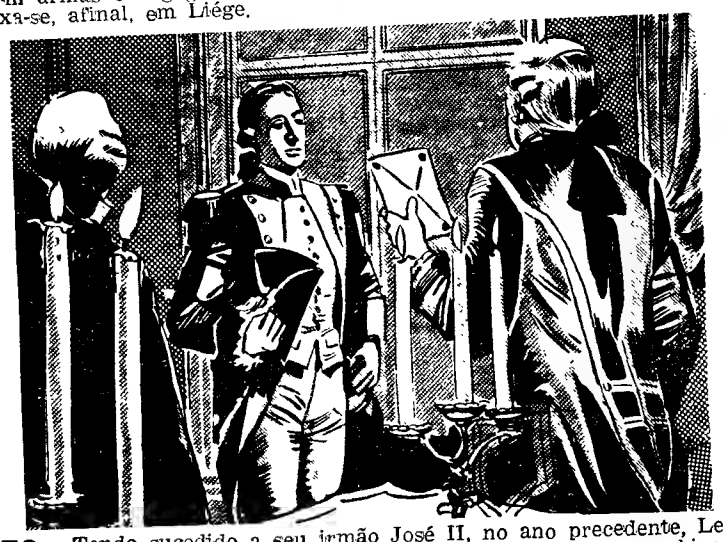


Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Anne-Joséphe Théroigne de Méricourt é, em 1791, uma ardente e bela revolucionária de vinte e um anos. Rica, ex-cortesã, amante do cidadão-Maillard, é também a egéria do «Clube dos Cordeliers» (facção que se opõe aos Jacobinos), cujos membros mais categorizados se reunem em sua casa. Théroigne acaba de participar na grande manifestação popular do dia 17 de Julho, no Campo de Marte manifestação tristemente assinalada pelos disparos da Guarda Nacional sobre o povo.

58 — Talvez Théroigne pensasse, tendo em mente os seus amigos, que nenhum mal lhe sucederia. Teria sempre a quem recorrer — a este, áquele, áqueloutro... Enganava-se, porém. Alguns dias após o sucedido no Campo de Marte, Théroigne foi alvo de graves acusações por parte de testemunhas dignas. Foi afiançado que Théroigne teria feito correr perigo ao general La Fayette. Daí resultou um mandado de captura. Prevenida a tempo, Théroigne, iludindo a amabilidade dos cidadãos encarregados da sua prisão, escapuliu-se com armas e bagagens. Optou pelo regresso á sua terra natal. Mas fixa-se, afinal, em Liége.



59 — Tendo sucedido a seu irmão José II, no ano precedente, Leopoldo II recebera a coroa do Santo-Império num ambiente difícil. É irmão mais velho da rainha de França, Maria Antonieta. Desde a sua subida ao poder que tenta acalmar em vão os então designados por Países-Baixos austríacos, cuja efervescência atinge o máximo no ano de 1790. (De temperamento pacífico, sempre se opôs, com todas as suas forças, a uma guerra com a França). Eis que lhe chega aos ouvidos, então, quando precisamente a sua política surtia efeito, lento embora, nos referidos Países-Baixos, que a célebre Théroigne de Méricourt era, em Liége, uma voz revolucionária, condenando a monarquia em absoluto, *de corpo e alma* — e nunca esta expressão foi tão bem utilizada como quando empregue para caracterizar a acção de Anne-Joséphe... Leopoldo decide agir de modo a extinguir essa voz rebelde e desvairada. É que Théroigne é de temer!

60 — Sob escolta, Théroigne é conduzida a Viena e, nessa cidade, encarcerada na fortaleza-prisão de Gerod, maciça e sinistra construção sobre o vale do Inn. Anne-Joséphe vomita injurias sobre injurias. Felizmente para ela, a «prudência» do imperador irá contribuir para uma saída airosa... Leopoldo II não deseja, por nenhum preço, envenenar as suas relações com a França. A sua prisioneira é o motivo de todas as conversas e de todas as especulações. O imperador resolve-se libertar a prisioneira, pois que assim dará uma prova da sua boa-fé... Leopoldo recebe Théroigne. A jovem á hábil, sabe persuadir — e o imperador fica convencido, em parte da pureza das suas intenções. É solta. A bela amazona, depois de uma detenção de pouco mais de três semanas, parte a caminho de Paris. A orgulhosa e pródiga revolucionária encontra-se arruinada. Na precipitação da fuga, não pôde converter os seus bens em dinheiro. Tem unicamente em seu poder um pouco de ouro. Que fazer? Não há problema: irá a casa do cidadão Maillard. Assim faz...

(Continua)

RESTAURANTE—SNACK-BAR

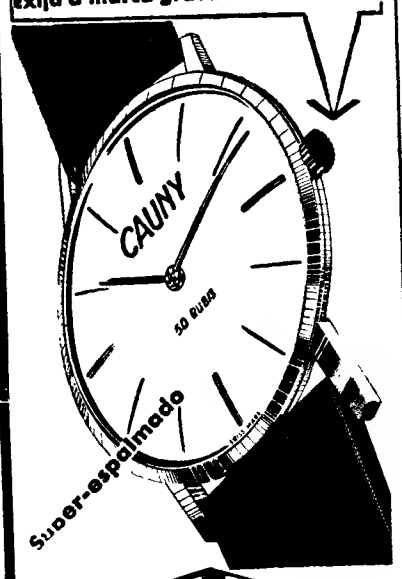
VENDE-SE BOA LOJA

EDIFÍCIO ESPANHA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148

Telef. 53 76 00 - 53 78 71

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

Bolex 150 Super

Um novo estilo para filmar

De concepção revolucionária, a nova câmara **Bolex 150 Super** oferece numerosas vantágens inéditas e assegura uma inteira liberdade de movimentos.

Constantemente pronta a entrar em acção, permite filmar mesmo com uma só mão. Objectiva zoom Paillard-Bolex 8,5 - 30 mm/1:1,9, regulação automática do diafrágma por medida da luz através da objectiva, motor eléctrico, sistema inédito de focágem rápida, etc. etc.

Bolex paillard

BOLEX

A VENDA SÒMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

Rua dos Douradores, 10 — Telef. 36 15 45 — LISBOA

BETA

(PEÚGAS SEM RIVAL)

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTÊS DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRÓ DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

FRIGORÍFICOS

sen sensa sensacio sensacional!

VENDAS A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas Pardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 0: Fados, por Carlos Ramos; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim: «Chuva Brava»; 21 e 40: Vamos ouvir Valério Silva; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: Danças populares romenas, de Bela Bartok; 17 e 40: Benjamim Britten, interpretando duas das suas obras; 18 e 30: Música de piano de Sibelius; 8 e 40: Obras de Sibelius; 19: Semanário musical; 20: Recital, pelo violoncelista Luís Millet, acompanhado pela pianista Maria Manuela Araújo; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Música de arco (separador); 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 55: Fecho.

3.º programa (cultural) Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Debussy, por Flore Wend e Ariettes Subilées; 23 e 15: Música francesa; 23 e 45: «Sonata em fá maior, op. 17», para trompa e piano, de Beethoven; 0: Cantatas de Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é tudo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modolução de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelaneo; 9 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires. 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 6: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imed ações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 01-B (722868)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (63 635)

ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (84338)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710 3) ✲ **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 0 (404712)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermino Suggia, 2 (727721)

ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-C (84 708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império,** R Filipe Folque 40-A-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (5 45)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (3892 6)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R do Sal tre, 7 (46858) ✲ **Avelar,** R Augusta, 225 (323977)

BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✲ **Sepol,** Calç do Boa Hora, 94-A (63 958)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** Rua da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R Freitas Gazul, 32-B (67 667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 70 (66 734 ✲ **Janeiro,** Av Álvares Cabral, 00 (66 453)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S. Vicente, 3 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç de St.º André 07-11 (860450) ✲ **Santo António,** R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (56344)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (32538)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 0-A (842508)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A (Bairro de St.º Engrácia (728395-720703)

ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (38185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

PAREDE — Macau — R J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J A 15 (Tel 260176)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 15 (Tel 9500431); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 52 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 29100 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 98039)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 55, Série juvenil — «Hawkeye» — «A prova decisiva», com John Hart, Lon Chaney, Bum Barron e Ed Holmes (realização de Sam Newfield); 20 e 25, Momento desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 55, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21 e 05, Panorama literário — encontro com Soledade Summaville; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso — «Operação Labirinto» — 1.ª sessão (apresentação de Maria José Balão e Artur Agostinho e realização de Fernando Frazão); 22 e 45, O Tribunal Secreto — episódio filmado da série policial «Os Intocáveis», com Robert Stack Richard Devon, Frank de Kova e Joan Blondele (realização de Don Medbord); 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No mundo da mulher — Magazine de actualidades femininas; 20 e 15, Expedição — Survival; 20 e 40, Série infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Títulos de caixa alta; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Noite de cinema — «Lobos do Norte» («Spawn of the North»), com George Raft, Henry Fonda e Dorothy Camour; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO NO RITZ

Oferecido pelo conselho de administração da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, efectuou-se, hoje de tarde, no Hotel Ritz, um «cocktail», de despedida do administrador-delegado sr. I. R. Walker, recentemente nomeado para um cargo mais superior na BP, em Londres e de apresentação do que o substitui, sr. A. Russett, vindo daquela capital.

Na recepção estão presentes, além de todo o conselho de administração da Companhia Portuguesa de Petróleos BP, tendo á frente o respectivo presidente, sr. dr. Alexandre Pinto Basto cerca de trezentas e cinquenta pessoas.

Reuniões científicas

Estudos médicos no Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, efectua-se no Hospital do Ultramar a 5.ª reunião ordinária do corpo clinico referente ao ano de 1966-1967, na qual o dr. Alvaro Maria Ramos Chaves, chefe de serviço daquele estabelecimento, apresentará uma comunicação subordinada ao título «A influência dos descobrimentos dos Portugueses nos progressos das ciências da natureza e da medicina».

CARVALHO

Rua da Prata, 279

CORTES FATO HOMEM

230$00 - 300$00 - 350$00

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 0	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0 ...	—	—	570$00
Consolidado 3 /2% 1 0	665$00	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 /2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 /2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	1.220$00	1.220$00	1.225$00
Externo 3.ª série car	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Cautelas do 3.º sér e s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C P 4 /2%	—	920$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	830$00	—	898$00
Gás e Electricidade 4 /2%	898$00	950$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	950$00	800$00	810$00
H E Douro	—	99$00	—
H E Norte de Portugal ...	—	—	—
H E S Estrela	920$00	—	920$00
Metropolitano	—	—	—
Petroquímico	705$00	705$00	710$00
Sonefe	930$00	920$00	930$00
T A P	800$00	795$00	805$00
Termoeléctrica Portuguesa	75$00	75$00	—
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	—	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 /2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	77$00	—	78$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 070$00	1.065$00	1.075$00
Alentejo	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Angola	—	1.530$00	—
Burnay	3.120$00	3.100$00	3.150$00
Crédito Predial	2.030$00	2.025$00	2.040$00
Espírito Santo	—	13.000$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.100$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	6.500$00
Totta Aliança	—	4.250$00	4.350$00
Ultramarino	1.530$00	1.515$00	1.522$00
Seguros			
Fidelidade	280$00	280$00	285$00
Mundial	—	1.350$00	1.500$00
Nogueira	—	—	1.900$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	720$00	740$00
Agrícola Cassequel	505$00	505$00	510$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	70$00	65$00	75$00
Boror	97$00	95$00	110$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	1.410$00	1.400$00	1.420$00
Com do Buzi	60$00	60$50	62$00
Diamantes	1.236$00	1.235$00	1.238$00
Ilha do Príncipe	325$00	—	—
Incomati	—	800$00	1.000$00
Lobito	390$00	388$00	393$00
Moçambique	—	47$50	49$00
Sonefe	202$00	200$00	205$00
Zambézia	40$00	39$00	41$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.200$00
Colonia de Navegação ...	595$00	595$00	600$00
C U F	—	1.225$00	1.230$00
Industrial Aliança	—	—	500$00
Nac de Navegação	1.235$00	1.225$00	1.240$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.350$00	1.430$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	810$00	—
Port de Tabacos	—	403$00	410$00
Sacor	—	—	—
Soce	—	2.800$00	2.950$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
U F Azoto	—	990$00	1.000$00
Águas. Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	420$00	440$00
Águas de Lisboa 1936 ...	400$00	395$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.680$00	—
Gás e Electricidade	402$50	402$00	403$00
H E Alto Alentejo	195$00	194$50	195$00
H E Cávado	—	1.345$00	1.348$00
H E Douro	1.370$00	1.368$00	1.370$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.625$00	1.623$00	1.630$00
Nacional de Electricidade	1.555$00	1 550$00	1.555$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.600$00	1.650$00
União Eléctrica Portuguesa	211$00	210$00	212$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D E S.	—	118$60	122$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 113,2; Metropolitanas, 113,0; Ultramarinas, 114,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentino — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	5$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ...	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite
3.ª SEMANA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
(M. 17 anos)
com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

SÃO JORGE
Telef 4 41 33 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira á crítica mais hilariante!!
VEM AI OS RUSSOS
com Carl Reiner e Alan Arkin

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia diabólica!
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
com Tony Curtis e Rosanna Schiaffino

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
FIM DE SEMANA COM A MORTE
com Antonio Villar, Peter van Eyck e Letita Roman

SÃO LUIZ
Telef 32 71 12
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título
OS AMBICIOSOS
com Rod Taylor e Catherine Spaak
TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO
SEMPRE SENSACIONAL
com o famoso ídolo:
MONTGOMERY WOOD
O REGRESSO DE RINGO
A história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

TERRASSO
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h
(M. 17 anos)
MAJOR DUNDEE
VIAGEM DE LOUCOS

IMPERIO
Telef 55 51 84
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda e Peter McEnery

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

ROMA
Plateia 72 71 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Robert Taylor, Ty Jardin e Ron Randel
na espectacular e arrebatadora realização de Hugo Fregonese
PAMPA SELVAGEM
Eastmancolor
Superpanorama 70 mm

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com Rod Taylor e Catherine Spaak

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
ENCHENTES!
Uma extraordinária novidade do cinema nacional
Acção.. Violência... Mistério... Suspense... Admiráveis canções... Lindas mulheres
OPERAÇÃO DINAMITE
com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
9.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

AVIS
Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com Glenn Ford — Eleanor Parker

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um grupo de homens e mulheres apanhado num inferno de fogo e pesadelo!
NO DIA SEGUINTE
com Irina Demick e Marius Goring

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
UMA AVENTURA LOUCA FÉRIAS EM ROMA

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER A ÚNICA AMBIÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — Alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O tirano de Siracusa» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O expresso do Inferno» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O ídolo quebrado» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O fantasma do Soho» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Inferno em São Francisco» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Confesso» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «S 077 — Espionagem em Tanger» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Nova-York chama super Dragão» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Winnetou — revolta dos apaches» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Major Dundee» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Um italiano em Londres» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Como roubar um milhão» (12 anos).

FEIRAS e MERCADOS

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 24 — Começa ámanhã, dia do orago, a secular feira de São Marcos.

Como de costume a animação começou hoje a ser grande, com o leilão de gados que tradicionalmente se efectua em cada ano na Coudelaria de Alter modelar estabelecimento fundado no tempo de D. João V, o qual, desde essa recuadíssima data, se tem mantido galhardamente na vanguarda do enriquecimento da nossa pecuária. Ali são leiloados vários exemplares das principais espécies indígenas, particularmente cavalar, muar, asinina e bovina, estas últimas para reprodução e talho. Tratando-se de animais que por causa de pouco monta deixaram de interessar á Coudelaria, mas de excelentes raças e de proveniência garantida, têm grande procura, aqui acorrendo negociantes e lavradores das mais distantes zonas.

Amanhã, as grandes transacções de gados continuar-se-ão na vila, agora no improvisado recinto da feira, onde estarão patentes ao público milhares de cabeças de todas as espécies, excluindo evidentemente os porcos, em má hora tocados pela funesta peste e portanto sem poderem entrar em tais locais. Além do comércio de gados, parte fundamental da feira, haverá transacções dos mais diferentes artigos, nomeadamente de ourivesaria, calçado, arfefactos de palha de verga, loiças de barro regionais vindas do Redondo, Flor da Rosa, Nisa e Estremoz, quinquilharias, doces e farturas, não faltando diversões várias que darão á nossa vila, durante dias, movimento e alegria desusados.

Dentre os divertimentos anunciados, justo será que destaquemos uma grande tourada á antiga portuguesa, cuja receita reverterá para as obras da nossa praça de touros. Na importante corrida, na qual serão lidados seis touros da ganadaria Sommer Andrade, colaborarão os afamados cavaleiros D. José d'Atayde, dr Varela Cid, Pedro Louceiro e José Maldonado Cortes, estando as pegas a cargo do famoso Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

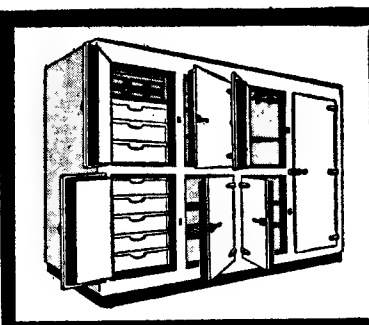
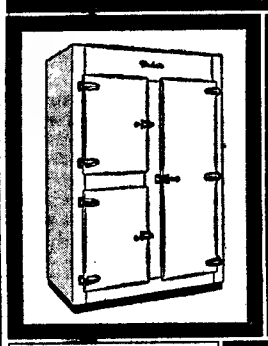
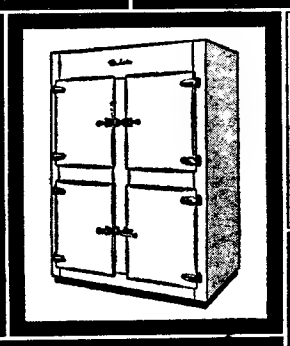
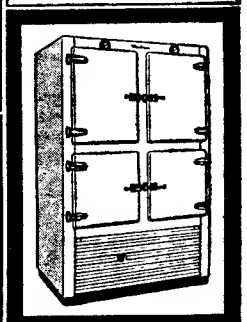
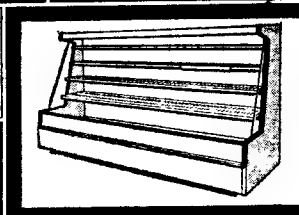
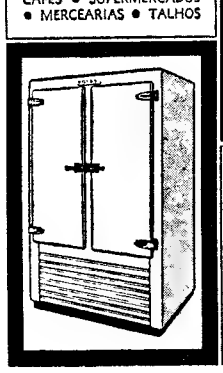
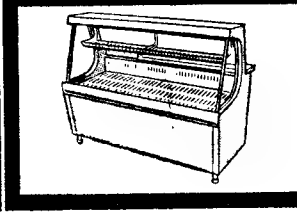
IMPORTAÇÃO

de produtos alimentares no Japão

Informa a Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, que o Ministério da Saude Publica do Japão publicou um decreto proibindo, a partir de 23 de Julho de 1967, a importação de qualquer alimento que contenha «Guinea Green B, colour Index n.º 42085 and its aluminium lake» referente ao «Colour Index, 2nd Edition, Society of Diers and Colorists and the American Association of Textile Chemists and Colorists (1956)», decisão esta que se destina a salvaguardar a saude publica.

fatos confecções mobílias electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Refrigeração POLAR
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS


CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.

AV. ALM. REIS, 94-C — TEL. 53 37 55 — LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
SERVIÇO
OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 72 77 65 · 71 30 57

CRÈME À RASER D'euxlay
O novo produto para um barbeur perfeito
REPRESENTANTE
CONSÓRCIO G. DE PERFUMARIA, LDA. AV. 5 DE OUTUBRO, 117 - LISBOA
* oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

bom apetite

restaurante aramaio
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO
UM FILME QUE PELA SUA CLASSE EXCEPCIONAL E REVELAÇÕES DE INIMAGINÁVEL INTERESSE, É UMA DAS MAIS PODEROSAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS DO ANO!
ADULTOS

O ministro da Marinha

falou sobre a N. A. T. O. no almoço que ofereceu ao almirante Ellis

O almirante W. E. Ellis, chefe do Estado-Maior do Saclant, que desde ontem se encontra em Lisboa, avistou-se esta manhã, em visitas de apresentação de cumprimentos, com os ministros da Defesa Nacional e da Marinha e com o secretário de Estado da Aeronáutica.

O almirante Ellis começou por visitar o embaixador do seu país, sr. dr. William Tapley Bennet Junior, deslocando-se depois á Secretaria de Estado da Aeronáutica, onde foi recebido pelo secretário de Estado, sr. general Francisco Chagas, que estava acompanhado do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Corte Real.

O chefe do Estado-Maior do Saclant, que se fazia acompanhar do almirante Muller, chefe do Estado-Maior do Iberlant, esteve depois no Ministério da Marinha, onde foi recebido pelo titular da pasta, sr. almirante Fernando de Quintanilha. Por ultimo, visitou, no Departamento da Defesa, o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional.

Um almoço oferecido pelo ministro da Marinha

O ministro da Marinha ofereceu, hoje, em honra do almirante W. E. Ellis, um almoço no castelo de S. Jorge, a que assistiram o comandante da Área Ibero-Atlântica com o Q. G. em Lisboa, almirante Edwin S. Miller; os chefes do Estado-Maior da Armada e da Força Aérea; o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, um secretário adjunto da Defesa Nacional, o comandante naval do Continente, o chefe do Estado-Maior da Área Ibero-Atlântica, o chefe do gabinete do ministro, o subchefe do Estado-Maior da Armada, os adidos da defesa e naval adjunto dos Estados Unidos da América, oficial de ligação e oficiais ajudantes.

Aos brindes, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, depois de saudar o nosso hóspede, disse:

«Mais do que nunca temos de estar vigilantes e atentos, pois o comunismo não desarma nem desiste dos seus propósitos nem dos objectivos que visa atingir. A aparente acalmia que se verifica nalguns sectores, como narcótico para entorpecer a acção e os movimentos, é claramente desmascarada pelas agressões em regiões excêntricas, periféricas, mas vitais para a defesa do Ocidente. Não podemos deixar de meditar, e bem, nas metódicas e persistentes ameaças e investidas de que têm sido alvo muitas das posições dos aliados, provocando o enfraquecimento e a perda de pontos de resistência e de defesa, por vezes de capital importancia para a segurança comum»

E acrescentou:

«Presentemente, Portugal, membro da N. A. T. O., reduto fundamentalmente anticomunista e com posições-chave indispensáveis e até insubstituíveis para o Ocidente, não podia deixar de ser alvo das investidas comunistas. É nos territórios de além-mar, nas províncias bem portuguesas onde brancos, pretos e mestiços vivem em paz e harmonia sem qualquer discriminação racial, que as balas assassinas, disparadas por mercenários a soldo do inimigo comum, fazem verter sangue generoso e heróico a portugueses de lei em defesa da Pátria e da civilização ocidental. Sim, porque não é só o território nacional que eles defendem, mas, também, os Estados Unidos da América e as demais nações aliadas, visto que, se aqueles territórios não fossem conservados por Portugal, não poderiam as marinhas aliadas abrigar-se com toda a segurança nos seus portos amigos, para reabastecer, reparar, receber agasalho e poder defender convenientemente as comunicações marítimas no Atlântico Equatorial e do Sul e, ainda, no Oceano Índico».

Por ultimo, aludindo á recente instalação em Portugal de um quartel-general da N. A. T. O., o ministro lamentou a demora que houve, da parte daquele organismo, na resolução do assunto, e concluiu nestes termos:

«Por sua vez, o interesse de todos reclama que, em breve, se reorganize a estrutura da N. A. T. O., adaptando-a ás exigências e condições actuais, por forma a voltar á pureza dos princípios e a desempenhar eficientemente a função para que foi criada. Pode estar certo, sr. almirante, de que os propósitos de Portugal continuam inalteráveis sobre os compromissos que assumiu perante os seus aliados, da mesma forma que se espera destes idêntica atitude».

Durante a tarde, o almirante Ellis visitou o quartel-general do comando do Iberland, em Mem Martins. Amanhã, antes de deixar o nosso País, irá á Base Aérea do Montijo e a outras instalações militares na margem sul do Tejo.

Anita Ekberg condenada

LOS ANGELES (Califórnia), 24 — (A. N. I.) — Um tribunal de Los Angeles condenou a actriz Anita Ekberg a pagar ao seu ex-agente, Paul Ross, 26 500 dólares (768 500 escudos).

Segundo o queixoso, a actriz devia ter-lhe pago, no período 1960-1962, 1250 dólares por mês (36 250 escudos), mas só recebeu 3000 dólares (87 contos).

A defesa não apresentou oposição.

O «mayor» de Nova York, John Lindsay, falando há dias aos jornalistas, evidencia a sua preocupação pela falta de decisões do Congresso relativamente á situação racial. Lindsay receia graves incidentes, na sua cidade, durante o próximo Verão

CONFERÊNCIA COMUNISTA INTEREUROPEIA

KARLOVY VARY, 24 — (F. P.) — A conferência intereuropeia dos Partidos Comunistas começou, esta manhã, com a presença dos chefes de 24 partidos, incluindo Brejnev, Novotny, Ulbricht, Kadar, Waldeck-Rochet, Golan, Jivkov, etc. Os Partidos Comunistas da Suécia e da Islândia mandaram apenas observadores.

Estão ausentes cinco partidos, dos quais três no Poder: o albanês, o romeno e o jugoslavo — além dos partidos da Noruega e da Holanda.

Embora não haja confirmação oficial, ninguém acredita na participação da Roménia.

A ausência dos romenos, dos jugoslavos e de alguns pequenos partidos da Europa Ocidental, demonstra os progressos do policentrismo, a vontade de independência dos partidos.

Abonam-se duas razões para a não presença da Roménia: os dirigentes de Bucareste teriam pedido que a conferência se limitasse a fazer um «apelo aos povos», sem adoptar uma «declaração obrigatória» para todos os signatários, o que, consequentemente, vinha restringir a autonomia dos partidos. A outra é a de que os romenos teriam querido fazer suprimir dos documentos da conferência passagens que condenam brutalmente a política do Governo de Bonn, com o qual estabeleceram há pouco tempo relações diplomáticas.

Segundo se diz, apesar dos esforços de medianeiros italianos, franceses e bulgaros, o desacordo manteve-se. Em todo o caso, a ausência de romenos e jugoslavos terá o seu efeito positivo: o que a conferência perde em numero, ganha-o em homogeneidade. Ulbricht e Gomulka não terão grande dificuldade em fazer adoptar propostas tendentes ao reconhecimento da Republica Democrática Alemã e a consolidação da divisão da Europa, programa base de todos os partidos e de todos os progressistas da Europa.

Da agência farão parte também a situação na China, a guerra no Vietnam e, segundo tudo leva a crer, o golpe militar na Grécia.

Bombardeadas bases de «Migs» perto de Hanói

SAIGÃO, 24 — (R.) — A Aviação americana bombardeou, hoje, pela primeira vez, duas das bases dos «Migs» do Vietnam do Norte, próximo de Hanoi — revelou um informador militar dos E. U. A.

DOIS «13» NO TOTOBOLA

Foguetes em Sassoeiros onde mora um totalista

(que dividirá o prémio com o sócio)

• 1290 contos para um concorrente de Angola

As surpresas verificadas na jornada futebolística de ontem justificam que apenas dois concorrentes tivessem sido totalistas no Totobola: um de Noqui (Angola), que pede para lhe respeitarem o anonimato, e que também teve uma coluna com 12 resultados certos; e o sr. João Manuel Martins, de 30 anos que há 6 possui uma modesta loja de fanqueiro, em Sassoeiros, perto de Carcavelos.

Este ultimo tem uma filha de 5 anos.

Quando foi informado de que acertara em 13 prognósticos e ia receber 1267 contos, exclamou:

— Já não almoço hoje! Mas tenho de dividir o «bolo» com o meu sócio...

E logo a seguir:

— Agora é que vou ter muitos amigos...

— O que tenciona fazer com o dinheiro do Totobola?

— Vou pagar o que devo e ver se ainda sobra para alguma coisa.

— Sabe alguma coisa de futebol?

— Não percebo nada. E o mesmo acontece com o meu «conselheiro técnico»: o António Rodrigues, do talho. Joguei á sorte...

— Onde meteu o seu boletim?

— No clube cá da terra onde, em tempos, brinquei á bola, e que há cerca de um mês é o agente do Totobola.

— Que dinheiro gastaram no preenchimento do boletim?

— Seis escudos. Três escudos cada um.

— Qual dos dois é que fez treze pontos?

— O António Rodrigues, residente em Alcabideche, a quem já telefonei. Está doido de alegria. Eu dei a vitória ao Benfica... Ele é que teve fé no Setubal.

Assim que a notícia se espalhou, começou a festa em Sassoeiros, sendo queimados foguetes e havendo grande alegria.

O totalista de Angola receberá 1290 contos.

Houve 110 concorrentes com 12 prognósticos certos: 77 da Metrópole, 23 de Angola e 10 de Moçambique. O prémio para cada um deles é de 23 contos.

Um dos premiados, o sr. João Manuel Martins, exprime a sua alegria pelo chorudo prémio que dividirá com o seu sócio

Portugal e a África do Sul estudam com a Suazilândia a irrigação do seu território

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L.) — Decorrerão durante cerca de uma semana, na capital da Suazilândia, as conversações hoje iniciadas entre representantes daquele território, do de Moçambique e do da Africa do Sul, e consideradas da maior importância para o futuro económico e agrícola da Suazilândia, a qual brevemente ascenderá á independência.

O jornal «The Star», de Joanesburgo informa que funcionários superiores daqueles dois países e de Portugal discutirão a utilização dos rios que correm através do sul do Transvaal, da Suazilândia e da região meridional desta província como base possível para um acordo formal.

As negociações são preliminares, segundo revelou o sr. Bickley, director das obras publicas da Suazilândia, ao afirmar que o seu país necessita de aproveitar todas as gotas de água que puder, pois, actualmente, apenas utiliza 26 000 dos 80 000 ou 100 000 hectares de terras aráveis que podem ser economicamente irrigadas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A nave «Soyuz 1» poderá ser visível à vista desarmada esta noite

BOCHUM (Alemanha Ocidental), 24 — (F. P.) — No observatório local julga-se que o satélite soviético «Soyuz 1» poderá, eventualmente, tornar-se visível, a olho nu, na próxima noite, entre as 3 e 53 e as 3 e 56, hora da Europa Central, acima do horizonte, na direcção sueste.

No mesmo observatório prevê-se o possível lançamento de novo satélite soviético para hoje, ás 23 e 50, T.M.G., ou amanhã, ás 23 e 28.

OS E.U.A. PROJECTAM LANÇAR AMANHÃ CINCO SATÉLITES

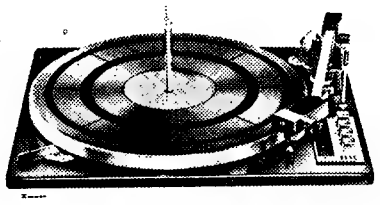
CAPE KENNEDY, 24 — (A. N. I.) — Enquanto a cosmonave russa «Soyuz 1» continua em órbita á volta da Terra, os norte-americanos preparam um dos seus mais poderosos foguetões — o «Titã-3C» — para amanhã colocar em órbitas distantes nada menos do que cinco novos satélites — dois de detecção nuclear e três de investigação cósmica — anuncia-se em Cape Kennedy.

Morreu o cardeal Enrico Dante

ROMA, 24 — (A. N. I. — Vitimado por um cancro, morreu esta madrugada, numa clínica suburbana de Roma, o cardeal Enrico Dante. Contava 82 anos e estava internado desde o mês passado, tendo ali sido visitado por sua Santidade. Foi durante 18 anos prefeito das cerimónias pontificias, cargo em que serviu três papas — Pio XII, João XXIII e Paulo VI.

Com a sua morte, o colégio dos cardeais fica reduzido a 93 membros. Quando do consistório de Fevereiro de 1965 o numero de cardeais era de 103.

ELAC
MIRACORD 50H



o mais requintado gira-discos automático jamais produzido.

representado em Portugal por JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º - Telf. 44029 Lisboa-1

INIMITÁVEIS!!!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

As melhores trinchas do Mundo!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Atlético e Beira-Mar derrotados comprometeram a sua permanência na I Divisão

BENFICA E ACADÉMICA SEPARADOS POR DOIS PONTOS

Morais foi à frente tentar a sorte. Mário João dificulta-lhe a acção

O «ONZE» DA C. U. F. IMPÔS O ANDAMENTO MAIS CONVENIENTE

Não há motivo para alguém se surpreender: ganhou a equipa que jogou durante noventa minutos, a uma outra que se limitou a «fazer» um quarto de hora. Nesse período, o Sporting deu a ideia de que, embalado por êxitos anteriores, iria prosseguir no rumo ascensional. Puro engano, porém.

Marcado o único golo do encontro, em lance que primou pela simplicidade e eficiência (Fernando, o rematador, foi rápido e certeiro), os «leões» perturbaram-se nitidamente e a C.U.F., que é sabedora e calculista, dispôs-se a aproveitar a maré. Os barreirenses, que haviam principiado cautelosamente as operações, a experimentar o terreno que pisavam, encontraram no tento obtido o alento necessário para enfrentar a tarefa, sempre árdua, de discutir com os «leões» no seu próprio campo.

Numa táctica curiosa, e bem concebida, a C.U.F. defendia quase com todo o grupo mas, quando conseguia a posse da bola, alimentava os homens da frente e fazia com que o ataque não trabalhasse sem apoio, colocando, atrás dos arictes, alguns elementos prontos para as

(Continua na página central)

Torpes estica-se para impedir a jogada de Simões, mas o centro parte, a caminho da grande área setubalense

O "senhor J. J." e outros "srs." de Setúbal...

por FERNANDO SOROMENHO

Unidade...

O triunfo sadino, cristalino sem defeitos, meteu-se pelos olhos dentro do mais pintado em cepticismo ou em benfiquismo, tão evidente foi o seu mérito naquela produção futebolística que exige espírito associativo, equilíbrio de capacidade atlética e interpretação fácil das questões apresentadas pela táctica e técnica.

A proeza vitoriana ficou a dever-se a um assinalado sentido de unidade que jamais abandonou o «onze», mesmo quando o Benfica se manteve na situação de vencedor desde os 15 minutos da primeira parte. Imperturbáveis, mesmo com insucessos próprios no capítulo da finalização, os homens de Setubal souberam manter a serenidade indispensável para não baquear. Também no aspecto psicológico se mostraram impermeáveis, resistindo aos impactos entorpecentes ou hipnóticos que os «encarnados» costumam provocar logo que se colocam na situação de vencedores. Não foram, em suma, na conversa. Nem ficaram a pensar na fama de quem, esclareça-se, para mal seu, pisou o excelente relvado do Lavradio com exagerados e afrontosos ares senhoriais.

Escravo do sistema 4-3-3, mas com carta de alforria para deambular por onde quisesse desde que imprimisse á bola a vontade que era indispensável, e ela foi-lhe afeiçoada, o «onze» sadino, no começo da 2.ª parte, no espaço de um minuto, avariou ainda mais o curto-circuito do Benfica, ao operar a mutação sensacional de 0-1 para 2-1 — coisas do Zé Maria... — para, então, chamar a si o comando da situação, compelindo o opo-

(Continua na página central)

O belenense Adelino, atenção concentrada na bola

EQUILÍBRIO DE FORÇAS ENTRE A ACADÉMICA E O LEIXÕES

Revestiu-se de considerável importância o duelo travado entre matosinhenses e estudantes, já que uns e outros alimentavam, muito naturalmente, a ânsia de melhorar de classificação, mormente os de Coimbra que, aguardando uma possível escorregadela do comandante do campeonato, ainda poderiam ter algo a dizer...

O encontro correspondeu absolutamente á expectativa e proporcionou futebol de autêntica competição — rápido, vivo, esclarecido e de agressividade constante.

Apesar de perfilhar um sistema de jogo um tudo nada cerrado, so-

(Continua na 7.ª página)

Confirmada a demissão de Fernando Ramos

Confirmando a notícia que o «Diário de Lisboa» deu, anteontem, Fernando Ramos, vice-presidente do Sporting para as Actividades Desportivas Profissionais, entregou, na sede do clube, no sábado, o seu pedido de demissão.

Aquele dedicado sportinguista havia, aliás, renunciado ao seu cargo no princípio da semana finda, por motivos que teima em não divulgar fora do ambito clubista, mas que se relacionam com divergências de orientação por parte da comissão directiva.

A força de Serafim expressa-se na decisão do remate que o defesa leixonense tenta interceptar

SANJOANENSE: ORGANIZAÇÃO, CONJUNTO E LUCIDEZ

(LER NAS PÁGINAS CENTRAIS)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O regozijo dos adeptos do Barreirense

O BARREIRENSE PODE DEITAR FOGUETES A DUAS JORNADAS DO FIM

O Barreirense começou a festa, quando, aos 24 m, marcou o primeiro golo. Foram para o ar, os primeiros morteiros e foguetes. Delírio que voltou a manifestar-se com mais fogo, rocas, chocalhos, apitos e aplausos prolongados. Passados seis minutos. Era o segundo tento, que vinha dizer aos barreirenses que se podiam considerar, na verdade, campeões da Zona Sul e que tinham o ingresso assegurado no número dos «maiores» do futebol nacional.

O jogo, pròpriamente em si, valeu apenas pelo que os grupos fizeram durante os primeiros quarenta e cinco minutos, porquanto, no tempo complementar, em que não foram marcados golos, se algo se observou de determinação e energia total, disso sòmente se pode creditar a equipa visitante.

Nos vencidos, todos merecem que se lhes renda admiração pela sua tenacidade, destacando-se Redol, absolutamente ilibado de culpas nos golos que sofreu.

No Barreirense, não é fácil distinguir jogadores. No entanto, a defesa (embora com culpas no tento) e Azumir, Garrido e Ludovico, na frente, merecem referências.

A arbitragem de Pena da Silva esteve incerta, no quarto de hora final.

JOÃO DIAS

ESTÁ CERTO O ÊXITO DO ALHNDRA SOBRE O ORIENTAL

A partida Alhandra-Oriental revestiu-se de grande interesse.

O Oriental, em situação melindrosa, entrou a jogar em grande velocidade, mas de modo atabalhoado, além de que a defesa do Alhandra se impôs a contento.

No segundo tempo foram os lisboetas que tiveram a iniciativa do jogo até aos 34 m. Então, o árbitro, Aníbal de Oliveira, expulsou Martinho, do Alhandra, por uma carga, aliás, legal, sobre um adversário; o que não impediu a certa vitória dos locais.

O árbitro, até à decisão de expulsar Martinho, fizera bom trabalho. Depois, acabou por perdoar um tento aos orientalistas, porquanto Edmundo ao defender um remate, caiu com o esférico para além do risco da baliza. Aos 44 m, após o terceiro golo dos alhandrenses, Vilarinho, do Oriental, recebeu ordem de expulsão por indicação do juiz de linha do lado da bancada.

No Oriental, todos se esforçaram por obter a vitória. No Alhandra, Titão esteve em grande plano, assim como André e Pedro Jorge.

ANTÓNIO BALSA

O EMPATE COADUNA-SE AO DESENROLAR DO JOGO EM OLHÃO

O desafio Olhanense-C. Piedade foi agradável de seguir pelo bom futebol que as duas equipas praticaram, mormente no que diz respeito á visitante.

O empate, coaduna-se á feição equilibrada da partida. No C. Piedade, todos os elementos actuaram com acerto, em especial Garcia. No Olhanense, Reina, Casaca, Gralho e Alexandre foram os melhores.

PEDRO MARTINS

QUATRO GOLOS DE NARCISO, PROEZA DE REGISTO EM TORRES VEDRAS

Foi agradável de seguir o jogo Torriense-Sintrense.

De realçar desde já a excelente proeza do extremo local, que obteve os quatro primeiros golos da sua equipa.

Jogando, na primeira parte, a favor do vento, o Torriense lançou-se ao ataque, rematando, de longe, a tirar partido da ventania. Todavia, só aos 39 m, conseguiu abrir o activo, e 3 minutos depois, em conclusão de grande jogada, elevou a conta para 2-0.

A segunda parte começou pràticamente com o terceiro tento.

Daí em diante, o Sintrense, com o vento agora pelas costas, deu tudo por tudo para obter tentos, mas só depois do 0-4 é que logrou o seu ponto de honra.

Tècnicamente superiores, os torrianos fizeram jus à vitória, valorizada pela réplica dos sintrenses.

No Torriense, Narciso e Bernardes foram os melhores. No Sintrense, evidenciaram-se Madeira e Trindade.

Excelente trabalho do árbitro.

VIDAL SEVERINO

O LUSO DO BARREIRO CONTINUA NA SENDA DE TRIUNFOS

Se atentarmos na fraca produtividade das alentejanos no decorrer da prova e a situação pouco cómoda em que se encontram na tabela, era de prever forte reacção e dificuldades para o Luso do Barreiro.

Assim não aconteceu, pois foram os visitados que pondo em prática jogo rápido e objectivo alcançaram ainda dentro da primeira parte dois tentos sem resposta.

A turma forasteira pareceu-nos confundida pela toada veloz e envolvente dos adversários e descrente das suas possibilidades após os golos consentidos.

O segundo tempo foi mais equilibrado, devido à marcação mais de perto que os defensores visitantes fizeram aos endiabrados dianteiros do Luso, especialmente a Gomes Ferreira e Brinca. Neste empretigamento do Lusitano que durou largos períodos, notava-se a ausnência total de finalização aos bons lançamentos de José Pedro e Mitó, não esquecendo a boa exibição da defesa local.

Nos vencidos, Mitó, Falé, Gaspar e José Pedro salientaram-se, e na turma do Luso, Conhé, Resende, Ferreira, Torrão, Gomes Ferreira e Brinca, foram os melhores.

Arbitragem do dr. Décio de Freitas, a merecer nota de razoável, numa partida sem problemas, e em que os pequenos deslizes que teve, não chegam para deslustrar o seu trabalho.

MÁRIO REIS

O ALMADA FOI INFELIZ DIANTE DO PORTIMONENSE

O Portimonense, foi conquistar ao Campo do Pragal, em Almada, uma vitória (2-1) contra o clube local e, com ela, cimentou o seu excelente 2.º lugar.

O Almada, iniciou a partida em boa velocidade, com rápidas trocas de bola e com desmarcações a propósito, no intuito de se adiantar no marcador. Os seus avançados bem apoiados pelo médio-esquerdo, Nunes — a jogar em grande plano — criaram inúmeras ocasiões de golo, todavia, uma vezes por imperícia outras por manifesta falta de sorte, pois até um «penalty» falharam e a barra por duas vezes devolveu a bola, já com o «keeper» algarvio batido, vieram neste meio tempo a sofrer um golo, um tanto contra a corrente do jogo.

No reatamento da partida e, logo nos primeiros segundos, o Portimonense, fez 2-0, os almadenses, acusaram a desvantagem e veio ao de cima a hegemonia da equipa algarvia, mais coesa e mais calma nos lances capitais junto à baliza adversária distinguiram-se como equipa mais esclarecida e objectiva. Diga-se em abono da verdade, que pela banda do Almada faltou ùnicamente uma aresta de sorte, para lhes permitir o empate, que quanto a nós seria merecido.

Jogadores mais em evidência: no Almada, Inácio, Leal, Moreira e Nunes, com portentosa 1.ª parte.

No Portimonense, Arquimínio, José António, Ramos e Benedito.

A arbitragem do sr. Mendonça da Rocha, de Lisboa, situou-se em plano aceitável.

ANTÓNIO FERNANDES

«OS LEÕES» GANHARAM APÓS LUTA ARDOROSA

A todos os títulos emocionante, não só para a massa associativa de «Os Leões» mas para todos os desportistas da cidade.

Foram tomadas várias providências, entre as quais a proibição da entrada de pessoas estranhas ao encontro, na cabina do «trio» de arbitragem, para evitar o que ali se registou no passado domingo.

O jogo foi bem disputado por ambas as equipas, com largo reflexo para «Os Leões», cuja actuação foi digna de observar-se pelo elevado espírito de luta demonstrado.

Na equipa local, embora desfalcada, todos jogaram bem, com muito boa nota para o estreante na categoria de honra, Galveias, esforçado e habilidoso.

Os seixalenses, actuaram dentro das suas possibilidades, evidenciando-se a defesa.

A arbitragem do sr. Mário Vidreiro, de Lisboa, pode considerar-se regular.

ZONA SUL

Resultados

Barreirense-Montijo	**2-1**	**(1-2)**
Olhanense-C. Piedade ..	**0-0**	**(1-4)**
Alhandra-Oriental	**3-1**	**(2-1)**
Almada-Portimonense ..	**1-2**	**(0-1)**
Torriense-Sintrense	**5-1**	**(2-2)**
Luso-Lusitano	**3-0**	**(1-1)**
«Os Leões»-Seixal	**3-1**	**(0-3)**

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR. ..	24	15	5	4	53-21	35
Portimonense	24	14	3	7	35-28	31
C. Piedade ...	24	9	10	5	35-21	28
Luso	24	9	8	7	26-23	26
Torriense	24	11	4	9	50-48	26
Alhandra	24	10	6	8	34-36	26
Olhanense ...	24	10	5	9	34-26	25
Sintrense	24	7	9	8	30-41	23
Montijo	24	7	7	10	30-41	21
Almada	24	6	8	10	29-28	20
Lusitano	24	8	4	12	37-43	20
Oriental	24	6	8	10	24-35	20
«Os Leões» ..	24	6	6	12	29-45	18
Seixal	24	6	5	13	25-35	17

Factos salientes

A vitória do Barreirense sobre o Montijo, que lhe assegurou a promoção à Divisão Maior. A confirmação da vitória da 1.ª volta por parte do Portimonense sobre o Almada. A clara vitória de «Os Leões» de assinalar pelos eventos da jornada anterior. O triunfo torriense, pela contagem mais expressiva do dia.

A próxima jornada

Barreirense-Seixal (2-0), Montijo-Torriense (0-3), Sintrense-Olhanense (0-3), C. da Piedade-Alhandra (1-1), Oriental-Almada (0-0), Portimonense-Luso (2-2), Lusitano-«Os Leões» (0-2).

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

ZONA NORTE

BOA VITÓRIA DO SALGUEIROS

No seu campo, o Salgueiros meceu o triunfo que obteve sobre o Sporting da Covilhã, mas a equipa serrana deu sempre réplica firme aos portuenses. Em ambas as turmas se notaram deficiências no capítulo do remate, facto que, por sinal, tem afligido particularmente os avançados salgueiristas todas as vezes que actuam no seu meio...

SURPRESA EM S.TA MARIA DE LAMAS

No seu campo, o União de Lamas, uma das melhores equipas do torneio, perdeu com os vizinhos da Ovarense, que se esforçam, com desespero, para fugir á ameaça da baixa de divisão. Quando se acreditava, piamente, em mais uma derrota dos ovarenses, estes deram-se ao luxo de vencer — e bem. Dois golos de surpresa, no decorrer da primeira parte. Depois, na segunda, 2-2. Energia dos visitantes, displicência dos visitados. Em suma: surpresa em Santa Maria de Lamas...

EMPATE EM PENICHE

O Leça conquistou em Peniche o empate de 1-1. Resultado certo. Os penichenses desfrutaram de mais ensejos de marcar. Mas ambas as equipas se organizaram bem á defesa. Quanto aos ataques, inoperância a toda a prova.

DRAMA EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

Em Oliveira de Azemeis efectuou-se um prélio, em condições particularmente dramáticas, entre duas equipas prestes a resvalar na III Divisão. A do Torres Novas, em maré de sensacional recuperação, alcançou um precioso empate. A da Oliveirense ficou mais... ultima, em situação verdadeiramente desesperada. De nada lhe valeu, no despique de ontem, o domínio de que desfrutou na primeira parte.

BOA EXIBIÇÃO DOS UNIONISTAS DE TOMAR

No seu meio, os unionistas de Tomar realizaram excelente exibição na primeira parte, no jogo em que defrontaram o Penafiel. Depois, na segunda, baixaram de rendimento. Mas o predomínio desfrutado no decorrer do período inicial valeu-lhes um triunfo merecido — e substancial. Os penafidelenses limitaram-se a oferecer sempre réplica entusiástica.

ZONA NORTE

Resultados

Famalicão-Tirsense	**1-1**	**(2-3)**
Lamas-Ovarense	**2-4**	**(1-1)**
Ac. Viseu-Espinho	**1-0**	**(1-1)**
Oliveirense-T. Novas ...	**1-1**	**(2-1)**
Salgueiros-Covilhã	**2-1**	**(1-2)**
U. Tomar-Penafiel	**5-1**	**(0-2)**
Peniche-Leça	**1-1**	**(0-1)**

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE ...	24	18	1	5	64-25	37
Salgueiros	24	12	4	8	47-37	28
Leça	24	11	5	8	26-29	27
Covilhã	24	10	7	7	38-25	27
U. Lamas	24	11	5	8	38-36	27
A. Viseu	24	12	1	11	30-35	25
U. Tomar	24	11	2	11	47-44	25
Espinho	24	9	4	11	33-37	22
Peniche	24	9	4	11	31-32	22
Penafiel	24	10	1	13	30-42	21
Famalicão	24	6	9	9	28-40	21
T. Novas	24	7	5	12	32-41	19
Ovarense	24	7	5	12	34-39	19
Oliveirense	24	6	5	13	25-41	17

Factos salientes

O empate cedido pela Oliveirense, em casa, que mais veio agravar a crítica situação da simpática equipa. A retribuição do resultado pelo Salgueiros ao Covilhã. A desforra do União de Tomar, da derrota da 1.ª volta.

A próxima jornada

Acad. Viseu-Ovarense (2-1), Spt. Espinho-U. Tomar (2-3), Penafiel-Peniche (0-2), Leça-Famalicão (0-0), Tirsense-Salgueiros (2-3), Spt. Covilhã-Oliveirense (0-0), T. Novas-U. Lamas (1-4).

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

EMPATE DO TIRSENSE

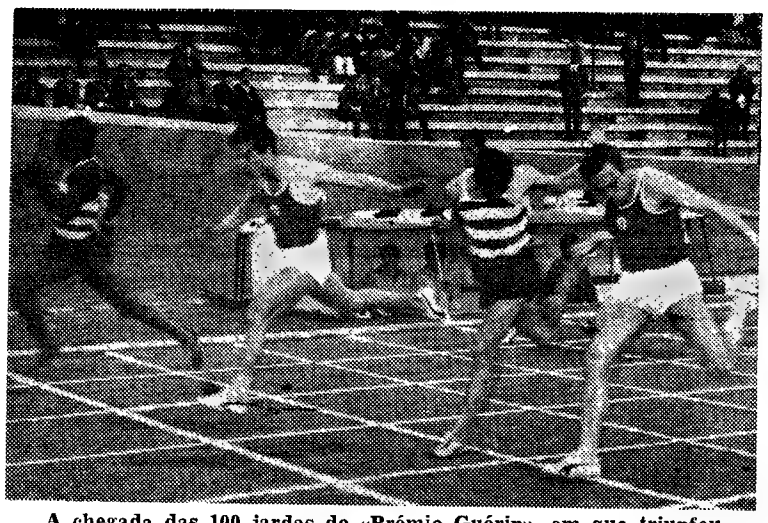
Em Famalicão, o Tirsense, já senhor da subida á I Divisão, empatou por 1-1. Resultado aceitável. Os tirsenses, tranquilamente, limitaram-se a exibir supremacia técnica. Coube aos minhotos forçar o andamento do jogo, á custa de generoso dispêndio de energias. Ao fim, resultado certo, em desafio de nula responsabilidade para as duas equipas.

O ACADÉMICO DE VISEU TRIUNFOU

No Fontelo, o Académico de Viseu ganhou, ao Sporting de Espinho, por 1-0. E bem. Realizou, ali, durante a primeira parte (mais precisamente, até á obtenção do golo), a sua melhor exibição da época. Depois, abrandou e o Espinho... subiu. Os espinhenses, no entanto, retorquiram com energia a mais e discernimento a menos. E os visienses deixaram-se ir na onda...

Do C. F. «Os Belenenses» recebemos um amável ofício em que é agradecida ao nosso jornal a colaboração prestada quando da realização da «Taça Dunlop», em ténis.

Uma imagem já clássica nos últimos tempos: Jogadores do Tirsense, rumo à 1.ª Divisão nacional



A chegada das 100 jardas do «Prémio Guérin», em que triunfou o sportinguista Pedro Matos

RÂGUEBI

BELEZA, DINAMISMO, EFICIÊNCIA TRILOGIA VITORIOSA DO C. D. U. L.

O C. D. U L., decerto com a ideia firme de apagar a sua derrota de Coimbra e beneficiando da falta dos «segundas linhas» da Académica, Albuquerque e Tony, produziu uma magnífica exibição de râguebi ofensivo, «esmagando» o seu combativo adversário com um resultado de 32-3. Na verdade, os «cdules» fizeram uma demonstração clara e evidente da beleza espectacular e do dinamismo do chamado «jogo nobre».

Matos Chaves, A. Penha e Costa, J. Salgado e Lencastre foram os melhores nos vencedores.

Na Académica, Pina Morais, Coimbra, M. Costa e Redondo distinguiram-se. Com esta vitória desfizeram-se quaisquer dúvidas quanto ao título de campeão nacional. Um «quinze» que exibe um râguebi com o nível técnico e táctico do C. D. U. L. é um campeão «de jure e de facto».

O Técnico foi ao Porto vencer por 28-6 os animosos raguebistas do C. D. U. P., denunciando, na vitória alcançada, um retorno de forma.

●

Para a Tça de Honra, Direito defrontou os Regentes Agrícolas de Coimbra.

Os «advogados» alcançaram uma volumosa vitória (49-5) que os deve moralizar para a Taça de Portugal

●

No «Nacional» de Juniores tanto o C. D. U. L. como o Benfica não tiveram dificuldades em vencer os adversários, a Académica de Coimbra e os Regentes Agrícolas, também da Lusa Atenas. Os «cdules» demonstraram maior eficiência marcando 19 pontos enquanto os «encarnados» se ficaram em nove.

Para a Taça de Honra desta categoria o Belenenses venceu a Académica da Amadora.

●

No jogo em atraso do Campeonato Nacional de Juvenis, o Benfica venceu a Académica por 18-12, após um jogo emocionante.

●

Pré-juvenis no Râguebi

Numa política do ensino da modalidade desde novo, o C. D. U. L. e o Direito apresentaram, no passado domingo, duas equipas de «pré-juvenis», isto é, de rapazes com menos de 14 anos, os quais evoluíram com agrado.

Muitos revelaram intuição e poderão vir a tornar-se bons jogadores.

O C D. U. L. e Direito demonstram, assim, estar a trilhar o único caminho possível para a elevação do nível técnico, táctico e disciplinar da modalidade em Portugal.

FLY-HALF

O regulamento do «Rallye» dos Jornalistas é uma oferta da Mobil Oil Portuguesa

Está em distribuição, no acto da inscrição dos concorrentes ao I Rali dos Jornalistas, o regulamento da prova. Este regulamento, com excelente apresentação gráfica, constitui uma amável oferta da Mobil Oil Portuguesa, que assim entendeu homenagear os jornalistas portugueses.

Deste regulamento constam não só os princípios por que se contará o Rali que se efectuará no dia 1 de Maio, como ainda um gráfico da prova complementar, a realizar na Ericeira e um esboço do próprio percurso (na capa), o qual prevê passagem por Runa, Torres Vedras, Mafra, etc.

As inscrições encontram-se abertas até depois de amanhã, na Casa da Imprensa e na sede do A. C. P.

BILHAR

O português Ribeiro em 8.º lugar no «Europeu» de juniores

ORLEANS, 24 — (F. P.) — Classificação final do campeonato da Europa de juniores de partida livre e ao quadro, realizado nesta cidade:

1.º, De Jonghe (Bélgica), 28 pontos, média 37,94; 2.º, Bessems (Holanda), 24 pts., média 32,74; 3.º, Renom (Espanha), 22 pts., média 38,20; 4.º, Feuillatre (França), 20 pts., média 20,54; 5.º, Connesson (França), 18 pts., média 29,92; 6.º, Wibiral (Áustria), 16 pts., média 19,92; 7.º, Vidotto (Itália), 10 pts., média 13,19; 8.º, Ribeiro (Portugal), 4 pts., média 9,09; 9.º, Paganetti (Suíça), 2 pts., média 10,57.

ATLETISMO

A dispersão de provas por duas pistas (Universitário-Alvalade) tirou sequência e brilho à jornada semanal

Depois de duas jornadas excelentes, vislumbradas no «Torneio da Primavera», as sessões de anteontem e ontem em cenários diferentes — Estádio Universitário e Estádio José Alvalade — não nos deram grandes momentos.

É certo que as condições climatéricas, totalmente diferentes nos dois Estádios, tiraram, em parte, o interesse que se esperava.

Desta maneira a ideia, aliás, bem intencionada, de garantir certa propaganda para a modalidade, fazendo disputar provas depois de uma partida de futebol, não surtiu o efeito desejado. Foi até contraproducente. O «tiro» em vez de sair pelo cano da espingarda, rebentou na culatra!

Passemos, porém, a outros factos, àqueles que os atletas em despique nos deram para uma apreciação geral das várias competições

Assim, na ronda inicial do «*Troféu Guérin*» (aquela onde intervieram os «maiorais») verificamos que no lote dos sportinguistas, aqueles que actuaram corresponderam já a uma primeira chamada, tentando dar uma ideia do seu actual valor nas disciplinas em que participaram. Com nota elevada, positiva e de grau fora do vulgar, citemos por esta ordem: José Lourenço, José Pina, Pedro Matos, Tadeu de Freitas, Morujo Julio, Fernando Candido, Carlos Silva, Manuel Félix, Álvaro Mendes e Joaquim Ferreira.

No lado benfiquista os melhores foram Manuel dos Santos, Joaquim Caniços, Mena Antunes, Manuel Andrade, Mário Paiva, José Pereira, José Henriques, António Martins, Miguel Tomaz e Manuel Balananha. Um acidente fortuito e, felizmente, sem consequências tirou a Baraló de Carvalho, uma confirmação que se esperava nos 400 metros, em luta com José Pina.

Dos restantes apenas José Rainha (Cuf), merece citação, com a sua participação na milha.

Finalmente, na segunda ronda, não podemos deixar de apontar as acções de Acácio Santos (Sp.) nos 200 m barreiras; José Lourenço (Sp.), no quilómetro, que foi, digamos, excepcional e conquistou um dos melhores tempos portugueses na distância; saliente-se, também, a oposição que lhe moveu José Rainha, da C. U. F., registando, também, uma marca de grande categoria (2 m 26,4 s para o primeiro e 2 m 29,2 s para o segundo); de Anacleto Pinto (Bf.) e Carlos Lopes (Sp.), na corrida da légua, ambos a confirmarem a sua excelente forma e predisposição para as provas de fundo (14 m 40 s e 14 m 58 s); e, finalmente, a estafeta dos «leões» nos 4×400 m (Tadeu, Mendes, Júlio e José Pina) 3 m 23,7 s.

Um golpe de teatro deu-se na disciplina do martelo com a desclassificação do primeiro e segundo (Carlos Sustelo e José Pedroso, respectivamente, com 54,98 m e 49,32 m) e, ainda do nono e do décimo (Luís Coelho e António Pinheiro, respectivamente, com 24,78 m e 23,98 m).

A desclassificação foi motivada por aqueles atletas se terem apresentado a participar na prova com números dorsais diferentes daqueles que constavam na respectiva folha de inscrição.

Posteriormente a esta decisão, resolveu o júri das provas suspendê-la até deliberação a ser tomada em reunião que logo se efectuaria na sede da Associação de Aaletismo de Lisboa.

Os melhores no Troféu Guerin

1.º — José Lourenço (Sp.), 2 m 26,4 (1000), 875; 2.º — Anacleto Pinto (Bf.), 14 m 40 s (5000), 863; 3.º — José Rainha (C. U. F.), 2 m 29,2 s (1000), 844; 4.º — José Lourenço (Sp.), 9 m 17,8 s (3000 obst.), 833; 5.º — Carlos Lopes (Bf.), 14 m 58 s (5000), 828; 6.º — Manuel Santos (Bf.), 4 m (vara), 822; 7.º — José Pina (Sp.), 50,3 s (400), 818; 8.º — Julio Morupo (Sp.), 2 m 32,5 s (1000) 808; 9.º — Tadeu Freitas (Sp.), 50,7 s (400), 805; 10.º — Pedro Matos (Sp.), 10 s (100 jardas), 804.

GRUPO DESPORTIVO DO BANCO TOTTA-ALIANÇA

O Grupo Desportivo dos empregados do Banco Totta-Aliança leva a efeito no próximo sábado uma série de encontros em diversas modalidades, defrontando o Hóquei Clube de Sintra nos quais serão disputados os seguintes troféus: Taça «Dr. Jorge de Melo» (futebol de salão); Taça «Banco Totta-Aliança-Sintra (basquetebol); Taça «A Tabaqueira» (voleibol); Taça «José Manuel de Melo» (xadrez).

Esta jornada marca o início de uma série de organizações que aquele banco vai realizar para divulgação e propaganda de várias modalidades em todo o País.

NOVOS «RÉCORDS» (SETE) ENTRE JUVENIS VIERAM CONFIRMAR O INTERESSE PELO ATLETISMO

Não há dúvida de que se está a criar uma infra-estrutura entre os praticantes do atletismo português. Aos clubes se deve, na verdade, este belo trabalho de profundidade com a criação de escolas e, ainda, com a propaganda que fazem da modalidade.

Nos «regionais» de juvenis quer em femininos, quer em masculinos, vislumbra-se nova matéria-prima, capaz de preencher as vagas em aberto pela saída de alguns campeões dos quadros do atletismo.

Desta maneira, não podemos deixar de focar a presença de alguns deles nestes torneios. Comecemos pelos femininos, onde Adelaide Marques (Vit. Setubal) filha do antigo campeão do salto com vara Fernandes Marques, do Sporting, nos deu dois belos apontamentos com os «records» do salto em comprimento (4,50 m), que pode ainda melhorar; e nos 65 m barreiras, outro máximo, com 11,1 s que nos parece, também, susceptível de melhorar. Bastará apenas mais velocidade entre os obstáculos já que a passagem dos mesmos se faz com técnica.

Na equipa azul duas praticantes estiveram bem. Referimo-nos ás lançadoras: Maria Rosa Nunes e Isabel Pernes, instruídas por uma antiga praticante desportiva Ana Pinheiro. No Benfica, as praticantes da estafeta 4×60 m salientaram-se: Umbelina Nunes, Ana Silva, Fátima Fernandes (outra filha de um grande campeão — Matos Fernandes, do Benfica) e Fernanda Matos; no comprimento, duas outras concorrentes tiveram participação notória—Isabel Pereira (Bf.) e Maria de Lurdes Ferreira (A. Moscavide).

Entre os rapazes, o feito de Carlos Alberto, do Atlético de Moscavide, não pode passar em claro — novo máximo no dardo, com 49,68 m. Bela proeza. Depois deste, salientaram-se Fernando Reis (Bf.), nos 250 m; José Morais (Ind.), também na mesma distância; Miguel Arouca, no comprimento (6,02 m) marca excepcional para a categoria e que define as qualidades daquele jovem universitário; António Silveira, Belenenses, também, no comprimento, em que foi apenas vencido por um centímetro; Mário Oliveira (Bf.), barreirista; Abílio Nunes (Bf.), Francisco Severo (U.), Carlos Silva e Helder Carvalho (Bel.), na prova dos 700 metros; e Francisco Silva, do Sporting, no dardo.

Na segunda jornada, mais «records» vieram assinalar a marcha progressiva dos jovens. Assim, podemos anotar os feitos de Mário de Oliveira (Bf.), com 9,1 s. nos 80 m. (o antigo «record» pertencia a José Morais (Ind.), com 9,2 s. desde 25-3-67; de Abílio Nunes (Bf.), com 1 m. 44,5 s. nos 700 m. (o anterior máximo já lhe pertencia, com 1 m. 44,6 s. desde 30-4-66); de Mário Silva (Bf.), com 13,00 m. no triplo salto (o antigo «record» também já era sua pertença, com 12,8 8m, desde 26-3-67»; de António Pais (Sp.), com 41,30 m. no martelo (o antigo «record» estava na sua posse desde 8-5-66, com 36,76 m.).

Além destes, salientaram-se como vencedores das várias provas: Adelino Rodrigues (U.), 250 m. bar., 34,7 s.; Ricardo Mota (Sp.), 13,37 m. no martelo; Henrique Cardoso (Bel.), 4 m. 15,5 s. nos 1500 m.; Américo de Almeida (A. Moscavide), 2,70 m. no salto com vara e a estafeta do C. D. U. L. nos 4 x 250 metros, 2 m. 8,1 s.

Entre as raparigas, coquistaram títulos: Isabel Ramos (A. Moscavide), no dardo, 21,18 m.; Isabel Saraiva (Bf.), 8,2 nos 60 m; Umbelina Nunes (Bf.), 1 m. 25,5 s. nos 500 m.; Adelaide Marques (Vit.), no salto em altura (1,35 m.) e Odete Cunha (Sp.), no peso (8,00 m.).

Nas provas extra Lídia Faria igualou o «record» nacional dos 80 m. bar., com 11,9 s.

CICLISMO

Uma chegada com irregularidade para agravar ainda mais o panorama da modalidade...

O ciclismo lisboeta, com a participação dos representantes do Benfica e do Sporting, voltou a movimentar-se ontem, com duas corridas, uma de profissionais e a outra de amadores de 2.ª, ambas rotuladas «de preparação».

Em valor relativo, importa desde já afirmar que o comportamento dos jovens teve mais mérito comparado com o dos profissionais. Não sómente pela média registada (36,945 km/h. contra 35,845 km/h), mas também pelo despique travado na estrada, claramente mais cerrado e amplo do que o verificado entre os «ases». Na Póvoa, Vladimiro Cardoso (Bf.) e Vítor Correia (Sp.) escaparam-se ao pelotão mas em Alverca foram alcançados por outro «par»: Hermínio Pereira (Sp.) e Wilson Sá (Bf.). Estes quatro ciclistas mantiveram-se na frente até ao Carriche, onde o sportinguista Vítor Correia perdeu o contacto, por avaria na máquina.

No «sprint» final venceu o campeão nacional, o jovem Wilson Sá, classificando-se em 2.º lugar Hermínio Pereira, com o mesmo tempo do vencedor.

Quanto á prova de profissionais, quase se repetiam os defeitos do domingo anterior. A única diferença foi que os «encarnados» deram agora um pouco mais de réplica aos «leões», que, no entanto, desfrutaram de algumas oportunidades excelentes (chegaram a ser 9 «leões» contra 6 benfiquistas!) incompreensívelmente desaproveitadas.

A corrida «prometeu» e muito cedo, quando, logo a seguir a Sacavém, fugiram seis corredores (João Roque, José Vieira e Manuel Correia, do Sporting, e Fernando Mendes, Manuel Costa e Augusto Fortes, do Benfica). Todavia, apesar de terem chegado a 2 minutos e meio de vantagem, sobreveio a negligência e o pelotão (acção «leonina») não teve dificuldades em anular a fuga, que durou 50 km, á passagem pela Merceana.

Os sportinguistas tiveram mais tarde (S. Pedro da Cadeira) um momento em que tentaram «resolver» a corrida, a aproveitar o atraso de Américo Silva (2.ª avaria na prova) e Custódio Cristina. Não só não conseguiram o intento, como ainda possibilitaram a recolagem esforçada de Américo, registada um pouco antes da Ericeira.

Seguiu-se um período de monotonia, sómente sacudido entre a subida da Carvoeira e Lourel (um ou outro estirão, sem consequências). Finalmente, a famosa Carriche esteve prestes a evitar a chegada «em molho». A primiera tentativa de Vítor Tenazinha foi anulada de pronto, mas a de Leonel Miranda, que logo se seguiu, esteve á beira do êxito, se não fora a «genica» de Fernando Mendes, que dobrou muito bem o seu colega de equipa Pedro Moreira, que cedeu quase verticalmente.

Finalmente, uma chegada á meta

(Continua na 7.ª página)

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

MA
DO

Inoperância ofensiva no entusiasmo dos «azuis»

Dividiu-se em duas fases distintas o desafio do Restelo, disputado entre o Belenenses e a Sanjoanense. E o ponot exacto, assinalador de tal divisão, foi o intervalo.

Depreende-se, de imediato, que antes de aparecer o descanso registaram-se coisas não surgidas depois. Pois foi assim, de facto, quando no primeiro tempo o grupo de S. João da Madeira se exibiu de modo a mostrar-se mais que o adversário em contextura futebolística, em toda a sua forma de equipa de futebol: organização, conjunto, atenção e lucidez nos dois pólos de maior influência (defesa-ataque).

Junte-se a isto o harmónico povoamento do meio-campo e encontra-se a explicação perfeita da melhor actuação dos visitantes.

Uma série de jogadas, em que predominou a intenção de obter vantagem (logo aos 4 minutos Louro atrapalhou toda a defesa «azul» e só por precipitação não deu feliz sequência a um despacho longo de Arsénio) e tê-la-ia obtido se o árbitro não tem «inventado» jogo perigoso (para quem e como?) de Walter. ao desfazer prontamente, de costas para o guarda-redes Gomes, uma situação extremamente confusa junto á baliza do Belenenses.

Evidentemente, os «azuis» não estavam de boca aberta a ver jogar os adversários. Tiveram igualmente os seus momentos de superioridade, as suas ocasiões de perigo. Mas sempre, ou quase sempre, esses lances foram conseguidos sem talento colectivo, á mercê de um ou outro lampejo de técnica individual dos seus elementos, necessáriamente dos que formaram metade da equipa para a frente.

Tudo isto durou. assim, até ao descanso, ponto de partida para a outra fase do jogo. Depois, foi a vez do Belenenses, de facto, se superiorizar, castigando a defesa contrária com jogadas sobre jogadas, mas de novo, e ainda feitas do atabalhoamento anterior, sem garra, apenas quase por obrigação de o fazer.

Pretendendo defender o zero-zero, vieram os sanjoanenses a sofrer o devido castigo, aos 6 minutos, através do golo obtido por Simões, com a nuca, a dar a melhor sequência a um «livre» muito bem marcado por Rodrigues.

O acréscimo de vontade revelado pelos «azuis», após o tento, apenas deu mais trabalho aos antagonistas, pois não se vislumbrou melhoria de rendimento técnico-táctico justificativo de subida no marcador.

Tanto assim, que a Sanjoanense veio a empatar, aos 23 minutos, numa jogada tantas vezes delineada mas nunca, até então, concluída daquela maneira. Louro lançou Walter, cuja infiltração «prendeu» as pernas a Quaresma e companheiros. Antes, porém, o árbitro fechara os olhos a «mão» descarada de Alvaro Alexandre dentro da grande área e da negação do justo «penalty» nasceu o empate final.

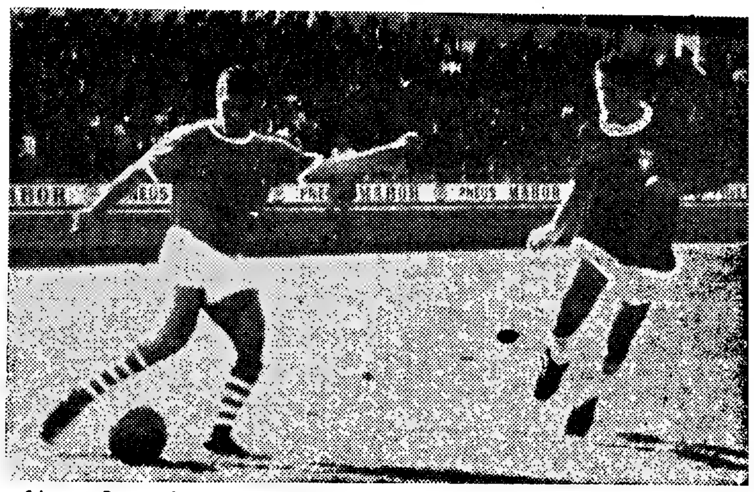
Resultado justo? Não se pode dizer que um ou outro merecesse declaradamente a vitória. Contudo, se os «azuis» acabassem por vencer não seria escândalo. A Sanjoanense jogou melhor no primeiro tempo, mas o Belenenses procurou mais o golo no segundo. Futebolísticamente, os visitantes exibiram-se melhor, mas os resultados não se compadecem com exibições.

Uma referência a Rodrigues, Adelino e Fernando, nos «azuis», e outra a Arsénio, Saturnino e Moreira, nos sanjoanenses.

Trabalho sem relevo do sr. Manuel Fortunato, de Évora. Teve erros importantes e com manifesta influência no resultado (golo anulado á Sanjoanense e «penalty» negado ao Belenenses, já referidos).

Basta para que se lhe atribua nota fraca, até mesmo abdicando de assinalar outras falhas de apreciação de irregularidades.

LUÍS RODRIGUES



Atraso do sanjoanense Alvarez para impedir o centro, em bom estilo, do belenense Fernando

A MARCHA DO CAMPEONATO

Uma vintena de golos, doze a favor dos visitados e oito para os visitantes, eis o somatório da antepenultima jornada da prova.
Passemos aos resultados:

Setubal, 3-Benfica, 2.
Belenenses, 1-Sanjoanense, 1.
Beira-Mar, 0-Porto, 2.
Guimarães, 2-Braga, 1.
Leixões, 1-Académica, 1.
Varzim, 5-Atlético, 0.
Sporting, 0-C. U. F., 1.

Factos salientes

O triunfo do Vitória setubalense sobre o «águia» faz recrudescer o interesse pela prova. O Benfica tem agora dois pontos de vantagem sobre a Académica.

Os estudantes, ao empatar em Matosinhos, reduziram a diferença que os separa do «comandante». A «briosa» está, porém, em desvantagem, no caso de igualar os benfiquistas.

Os portuenses aproximaram-se, ao vencer em Aveiro. A equipa das Antas está a efectuar um final de Campeonato de muito valor.

A Cuf conquistou um êxito notável em Alvalade, interrompendo a recuperação do Sporting.

Entre os rivais minhotos, o Vitória de Guimarães tirou partido do factor «casa» e ultrapassou os bracarenses.

No que diz respeito ao grave problema da baixa de divisão, a Sanjoanense deu mais um passo para a permanência no escalão principal ao empatar em Belém.

O Atlético, que soçobrou na Póvoa de Varzim, e o Beira-Mar, estão, presentemente, em muito má situação.

A determinação do Varzim depressa «arruinou» o «onze» do Atlético

A atmosfera de perigo, que se respirava antes do jogo, deu á partida um sabor que não foi desmentido. O Atlético apareceu de «dentes cerrados», na determinação de vencer e o Varzim não foi menos decidido no propósito de fincar os pés na primeira divisão.

O Varzim, que começou a jogar a favor dum vento fortíssimo, imprimiu á partida tal velocidade que, logo aos 4 m, Nunes Pinto, de cabeça, marcou o primeiro golo.

Ficou, assim, aberto o caminho para a merecida vitória e os poveiros viram aumentar a vantagem para 2-0, aos 9 m, com um golo de Rogério.

Os alcantarenses tentaram equilibrar a partida, sem contudo o conseguirem. Estavam perante um Varzim que não queria nem podia perder.

Novo golo, aos 34 m, por Nunes Pinto, e, três minutos volvidos, mais um tento de Valdir. Com 4-0, terminou a primeira parte, na qual, os locais, quer pela determinação das jogadas, quer pela vontade, quer pelo vento, que soprava forte, mereciam amplamente a vantagem conseguida.

A segunda parte, agora com os lisboetas a jogarem a favor do vento, foi mais equilibrada, mas mesmo assim os poveiros sempre que iam até junto da grande-área adversária — e foram-no muitas vezes — faziam-no com perigo.

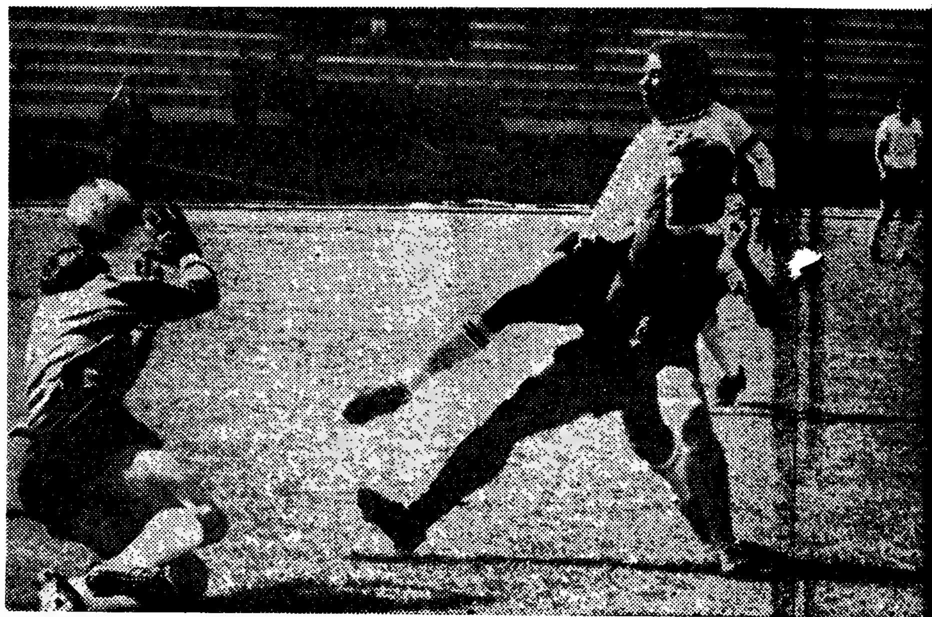
Como corolário do perigo apontado, Valdir, aos 28 m, marcou, de cabeça, o quinto golo. Estava feito o resultado final, com numeros certos para os poveiros.

O Atlético, começou o jogo com muitas cautelas, colocando no meio-campo quatro homens, fazendo recuar Angeja e Tito. Como «contra-veneno», o Varzim fez adiantar os defesas laterais, tendo conseguido com isso dar maior amplitude ao ataque. Na segunda parte, os homens de Alcântara tentaram equilibrar as forças com o avanço de Tito, mas nem isso conseguiu confundir o 4×2×4 dos locais que, desse modo, não deram uma só folga ao meio-campo e defesa adversária.

A vitória do Varzim foi bem merecida pelo coração com que lutou e garantiu-lhe a permanência na divisão maior.

A arbitragem de Álvaro Rodrigues situou-se em bom plano.

AMÉRICO GRAÇA



Uma das mais flagrantes oportunidades do Sporting. Alhinho desvia o remate de

O Vitória de Setúb ganhou sem discu

a um Benfica obrigado a ser

(Continuação da 1.ª página)

sitor a ser o espelho do individualismo tão desenfreado como desesperado. E negativo.

Ganhou, em suma, quem melhor se adaptou ao estilo que lhe convinha e perdeu quem raro logrou exprimir a feição competitiva que é indispensável existir no futebol. Principalmente quando os jogos valem para pontos.

O Vitória, precioso no seu jogo de apoio, cerzido de passe miudo ou muito repetido (na 2.ª parte o «congelamento» intencional da bola podia ter ocasionado amargos de boca, porque de um despiste ninguém está livre...), constituiu um labirinto onde o Benfica nunca se orientou. Apraz saudá-lo. A sua conquista foi, como se diz na gíria, «trigo limpo...».

Sol quente, com o Vital a sofrer os efeitos de lhe bater de chapa, e mornidão nos homens de rubras camisolas. Tendência para o individualismo, a contaminar os vitorianos, e esboço de um ponto de interrogação quanto ao futuro dos sucessos.

Mas aconteceu o 1-0. «Penalty». Sim, Eusébio foi derrubado dentro da grande área, por um Leiria aflito. O avançado revelou a sua maestria na transformação do castigo máximo. Iam decorridos 15 minutos e não foi preciso outro tanto para se ficar com a ideia que ao Benfica o golo parecera um grande banquete. Fez-lhe mal a vantagem, considerando não só o crescendo dos setubalenses — a expressão eloquente de inconformismo e da ineficácia, se lembrarmos duas «perdidas» de Pedras e Guerreiro, este com a baliza conformada com a violação iminente — como, também, o escandaloso «não-te-rales» dos lisboetas, fiados no poder da varinha mágica. Que ninguém via, note-se...

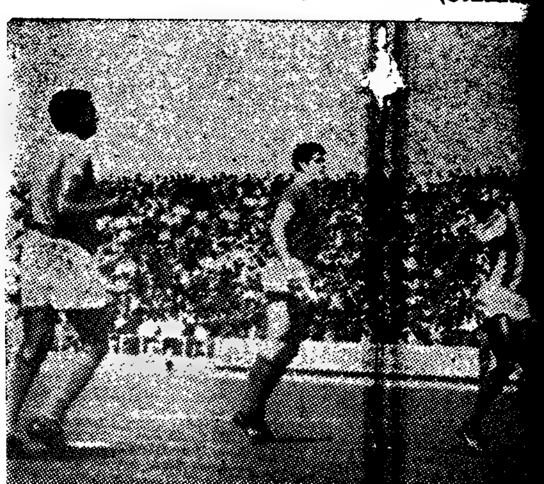
O 1-0 e 2-0 (5 e 6 m.) assemelhou-se á peça sinfónica que principia em grande instrumental. José Maria foi o executor implacável, como se desse um piparote no interruptor da cadeira eléctrica. No 1-1, o n.º 9 do Bonfim aproveitou, ao colocar-se bem, um endosso do genicoso Tomé que foi lesto ao tirar partido da negligência da defesa benfiquista, e, no 2-1, ainda no ar perduravam os rumores da alegria, alardeou lucidez para bater um Raul estático e um Nascimento que tudo tentou para cortar o cruzamento de Guerreiro.

Quem estava acordado ficou mais desperto ainda, pelo que se estranhou bastante a «soneira» que transparecia dos movimentos dos lisboetas. Em contrapartida, os vitorianos pintavam de fresco a sua confiança, povoando bem o meio campo (uma das suas várias virtudes) e delimitando as zonas por onde podia processar-se a manobra contrária. Ao mesmo tempo, lançavam o seu Zé Maria por ali fora, na companhia de um tal Jacinto João — a maior dor de cabeça que Cavém terá sofrido nos ultimos tempos e, concomitantemente, toda a defesa dos vermelhos. Por isso, não se estranhou o 3-1 (24 m.), conseguido por Tomé que foi lá á frente para ver a baliza de perto e, portanto, prestigiar o seu nome... O senhor J. J. (está na moda o uso das iniciais como reflexo da vertigem da hodierna civilização...) também, na circunstancia, vincou parceria de tomo ao realizar o centro recuado. Os jogadores do Benfica alegaram «offside», sem razão. J. J. é que a

colocou em «
dribles demo
ortentosas da
lego de sete
m?
Na sua imp
lação, os guia
da tentaram
mas sem êxit
atenção da
mento que r
Eusébio, que
as vistas qu
ustificação,
é de aconsel
ébio), pôde,
ara 3-2. Gra
ube de Ca
esma tarde,
ria repetiçã
ectacular in
os lisboetas.

Exacto. O
cia o aço a
os outros
veram equi
ersa. Se nã
a primeira
ausado brad
ligente pov
a que resid
o Vitória. Lá
usto (sereno)
o) ditaram

(Continu



O Vitória d

O MALOGRO NOTÓRIO DO ATAQUE SPORTINGUISTA

(Continuação da 1.ª página)

ressacas. Com Espírito Santo sistemàticamente livre, Fernando codicioso, Vieira Dias e Monteiro exemplares na condução e trocas de bola, e ainda Mário João a «pontar» os movimentos desde a retaguarda, uma retaguarda batalhadora e aplicada como se impunha, todo o «team» da C.U.F. tomou conta de Alvalade como de coisa sua. Até o guarda-redes Alhinho, insuperável entre os postes, mas menos bom a sair, completou o conjunto como se de um veterano se tratasse.

Para bater a C.U.F. de ontem o Sporting precisaria de utilizar recursos que guardou, avaramente, na prateleira, sem os trazer à luz do sol. O conjunto de Alvalade, sem inspiração nem talento, entregou-se a uma toada inoperante, sem profundidade, como se ela lhe conviesse. E nisso insistiu com uma continuidade próxima da teimosia.

Quando a partida recomeçou, o «onze» de Alvalade deu um ar da sua graça, mas tratou-se de um sol de pouca dura. Perdido, no poste, um «tiro» de Lourenço, só mais tarde o Sporting tornaria a outra oportunidade de golo, mas, dessa feita, Manuel Duarte desviou, inoportunamente, a recarga de Gonçalves e o esférico perdeu-se pela linha de fundo.

Enquanto os visitados se entretinham num jogo estéril, em que abundavam os passes laterais e não havia assomos de pressa na recuperação que se aguardava, a C.U.F., com o desafio a decorrer no andamento que lhe convinha, não mudava de sistema, na verdade a dar o melhor dos resultados.

«Espartilhado» Lourenço por uma defesa que adoptara o ferrolho para garantir a sua segurança, o Sporting apenas contava com Sitoe para uma ou outra infiltração mais perigosa. Era pouco para fazer face a uma equipa cada vez mais consciente e segura de si própria.

Embora a diferença no marcador se cifrasse apenas num golo, a verdade é que, muito antes do fim, já ambas as equipas davam o assunto por encerrado. A C.U.F., satisfeita, como se entende, o Sporting, conformado, como já se não compreende com tanta facilidade.

Numa equipa, a da C.U.F., que constituiu um todo, Alhinho, Fernando, Mário João e Vieira Dias terão sido os melhores. Sitoe e Mendes foram os menos maus do Sporting.

Boa arbitragem do sr. Rosa Nunes.

FRANCISCO CAMILO

Alhinho desvia o remate de Manuel Duarte

Na defesa do Braga incorpora-se Luciano, para travar uma ofensiva do Guimarães, conduzida por Campinense

A DEFESA DO EMPATE FOI NOCIVA AOS BRACARENSES

O encontro entre as duas equipas minhotas tinha como atractivo — já que ambas estão colocadas na tabela em posição de absoluta tranquilidade — a posse do quinto lugar.

Se o Braga vencesse poderia considerar-se quase dono desse lugar e acabar o campeonato á frente do seu vizinho e rival, o que não acontece há largos anos.

O golo de Mendes, aos 2 minutos, quando as equipas ainda se encontravam «frias», não abalou o moral dos bracarenses, que, a pouco e pouco, foram quebrando o ímpeto do adversário e, ainda antes do final do primeiro tempo, com o marcador em igualdade, a equipa que se mostrava mais coesa e a praticar futebol de melhor qualidade.

É certo que, á meia-hora, Manafá colou a bola ás redes de Armando, mas aquele estava em nítida posição de «off-side» e o árbitro não se impressionou com os protestos ruidosos do público, anulando (e muito bem) o lance.

A igualdade verificada ao intervalo pode considerar-se justa. Por um lado, se o Guimarães obrigou a que o jogo decorresse durante mais tempo no meio-campo do antagonista e se teve duas ou três perdidas, estas foram compensadas por igual número dos bracarenses e, numa delas, Perrichon fez o mais difícil — não marcar.

Em jogo jogado também houve equilíbrio.

Reatada a partida, notou-se que o Braga surgia disposto a decidir a contenda a seu favor, comandando, com muita calma, as operações.

Aos 3 minutos, o árbitro, Aniceto Nogueira, cometeu o primeiro grande erro, permitindo que Gualter continuasse em jogo, depois duma agressão a Estêvão. Mais tarde, prejudicou o Guimarães, perdoando a Armando um claríssimo «penalty», por prisão de pernas a Campinense, depois duma jogada confusa e de grande perigo para a sua baliza. Já antes, deixara também passar uma falta merecedora de igual castigo, quando Mário foi nitidamente agarrado pelo pescoço, quando seguia, com perigo, para a baliza de Roldão.

Entretanto, o cariz do jogo sofria uma modificação, por culpa dos bracarenses, que, satisfeitos com o empate, tentaram mais a defesa desse resultado do que a vitória.

Assim, a partida acabou tal como começara: com os donos da casa ao ataque, sôfregos pelo tento da vitória, que acabaram por conseguir, a 2 minutos do fim, parecendo-nos que, nesse lance, também houve falta. Foi autor do golo Campinense, que, diga-se de passagem, foi a única coisa que fez...

Os contendores foram adversários dignos um do outro e o empate seria o resultado que espelharia mais fielmente o desenrolar da partida.

COELHO ALVES

As nossas estrelas

★ ★ ★

Jacinto João (V. Setúbal) e Gentil (Leixões).

★ ★

Tomé, Augusto e José Maria (V. Setúbal), Alhinho e Fernando (C. U. F.), Pena (Beira-Mar), Malagueta e Américo (F. C. Porto), Rodrigues e Fernando (Belenenses), Arsénio, Saturnino e Moreira (Sanjoanense), Valdir (Varzim), João Carlos (Atlético) e Ribeiro (Sp. Braga).

★

Conceição e Pedras (V. Setúbal), Cruz e Simões (Benfica), Mário João e Vieira Dias, (C. U. F.), Sitoe e Mendes (Sporting), Piscas, Evaristo e Vítor (Beira-Mar), Pavão e Pinto (F. C. Porto), Gomes, Cardoso, Adelino e Simões (Belenenses), Freitas, Macedo, Alvarez e Walter (Sanjoanense), Salvador e Nunes Pinto (Varzim), Fagundes e Rafael (Atlético), Pinto (V. Guimarães), Mário e Estêvão (Sp. Braga).

Setúbal discussão

lo a ser inferior

aproveitou, endosso do lesto ao ti- cia da de- 2-1, ainda rumores da z para ba- um Nasci- para cortar eiro.

ficou mais e se estra- neira» que mentos dos tida, os vi- esco a sua em o meio árias virtu- zonas por a manobra mpo, lança- ali fora, na acinto João ça que Ca- mos tempos da a defesa não se es- conseguido frente para e, portanto, . O senhor so das ini- vertigem da também, na arceria de ro recuado. a alegaram J. é que a colocou em «offside», com os seus dribles demoníacos e coberturas ortentosas da bola. Tudo feito com lego de sete gatos. «Tá bem», Cam?

Na sua impressionante desarticulação, os guias do campeonato ainda tentaram remar contra a maré, mas sem êxito, dada a premeditada retenção da bola e o desentendimento que reinava nos avançados. Eusébio, que voltara, apenas, a dar as vistas quando se insurgiu, sem justificação, contra Jacinto João (é de aconselhar mais calma a Eusébio), pôde, no entanto, reduzir para 3-2. Graças a «penalty» (derrube de Calado), o segundo na mesma tarde, como se fosse necessária repetição para sublinhar a espectacular inoperancia dos avançados lisboetas.

●

Exacto. O «Senhor J. J.» que parecia o aço a perfurar a manteiga, os outros «srs» de Setubal, não foram equivalentes na parte adversa. Se não fora a má pontaria a primeira parte, esse escol teria passado brado. Todavia, foi no indigente povoamento do meio campo que residiu o principal suporte do Vitória. Lá, Tomé (fogoso), Augusto (sereno) e Pedras (abnegado) ditaram leis, compensando até

(Continua na 7.ª página)

Vitória da força (Porto) contra uma equipa esforçada

O Beira Mar, com necessidade imperiosa de vencer para fugir ao último lugar, fez um jogo todo cheio de nervos, o que o impediu de produzir futebol pensado, que viesse a contrariar a supremacia antecipadamente conhecida do antagonista.

Aliás, o F. C. Porto foi feliz, de entrada, pois aos quinze minutos já vencia por 1-0, a despeito do bom futebol que desenvolveu nesse período.

Depois, os portuenses baixaram de rendimento e nunca mais constituiram o conjunto que até então demonstraram possuir.

O Beira Mar fez um encontro cheio de ânimo, procurando anular a desvantagem e ensejos não lhe faltaram para o conseguir. Simplesmente, faltou-lhe rematadores com pé afinado para lograr os seus intentos.

Os locais, sem sorte, viram, ainda no primeiro tempo, a bola embater na barra da baliza á guarda de Américo e porque, ainda por duas vezes, o árbitro, Braga Barros, deixou passar em claro «penalties» nítidos cometidos pelos defensores visitantes.

Assim, os beira-marenses acabaram por sucumbir muito naturalmente, até porque, após o intervalo, demonstraram quebra física.

Acrescente-se que, para além do tempo regulamentar, a equipa da casa beneficiou dum «penalty», assinalado com excessivo rigor pelo árbitro, talvez a compensar as faltas anteriormente perdoadas ao F. C. Porto. Garcia, todavia, encarregado de apontar o castigo, fê-lo de forma a Américo defender.

A defesa beira-marense, decorrido o quarto de hora inicial, bateu-se com galhardia e acerto. A meio-campo, logo que Abdul não pôde competir, físicamente com os adversários, baixou muito. Na linha dianteira, apenas Pena esteve á altura.

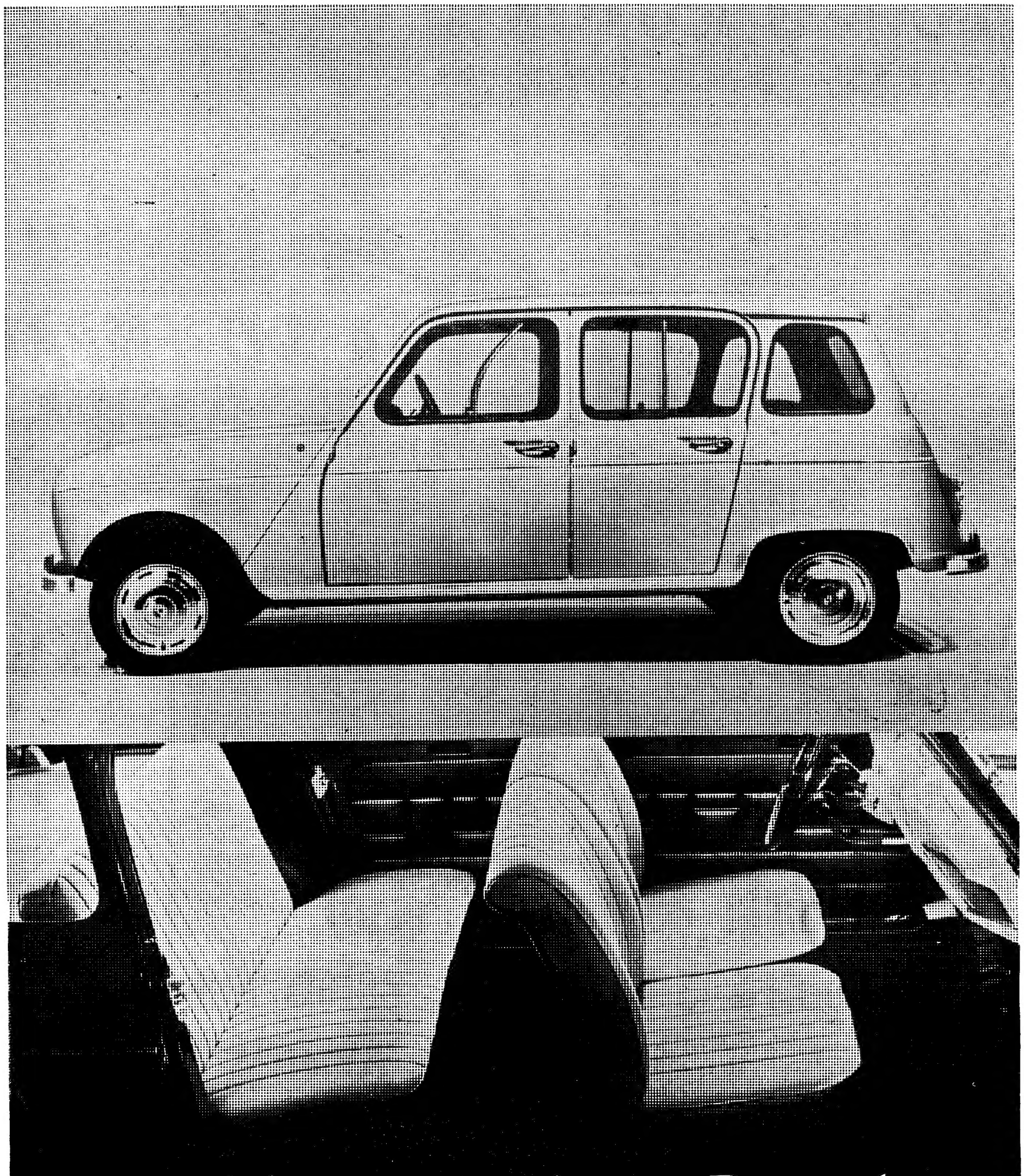
No F. C. Porto, a defensiva foi o esteio da equipa, com Américo em grande plano. No sector intermédio, Pavão e Pinito evidenciaram-se. Na frente, o mais destacado foi Malagueta.

A arbitragem foi deficiente, com prejuizo para a equipa da casa.

ANTÓNIO LEOPOLDO

O Vitória de Setubal ao ataque

A célebre «tabelinha». Os vimaranenses Mendes e Vieira executam-na, «entontecendo» o bracarense Luciano



essencialmente prático: o Renault 4

Nenhum automóvel no mundo se parece com o Renault 4. Foi imaginado para ser prático, acima de tudo. E isto quer dizer, para começar, que é um automóvel familiar que dispõe de 4 lugares espaçosos e de muito espaço para bagagem. Isto também significa que passa por toda a parte: com a sua suspensão de grande desnível (26 cm) o Renault 4 não teme as más estradas nem os caminhos em mau estado. Prático, o Renault 4 pode ficar de noite exposto ao tempo, sem sofrer estragos: a sua pintura tanto resiste ao sol como à neve.

Conduz-se sem problemas . . . e com a maior segurança. Tem tracção à frente e as quatro rodas independentes colam literalmente à estrada, por pior que ela seja.

Prático, ele não pesa no seu orçamento: oferece muito e pouco necessita. Venha ver o novo modelo 1967: Novos bancos muito confortáveis, novo painel de bordo e ainda outras interessantes inovações que V. sentirá prazer em descobrir . . . Sobretudo experimente-o!

O Renault 4 é um dos êxitos que mais orgulha a Renault, que é a primeira Firma Francesa construtora e exportadora de automóveis.

RENAULT

MONTADOS PELAS INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT • GUARDA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: UTIC Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

publiarte

Aglomeração na grande área da Associação Académica Na altura, o Leixões forçava o desempate, que não se verificou

Leixões-Académica

(Continuação da 1.ª página)

bre a defensiva, a Académica jamais perdeu a ideia de que se deslocara a Matosinhos para vencer e, logo de começo, procurou assumir o comando das operações, organizando algumas investidas perigosas ás redes de Rosas.

Os leixonenses, após um pequeno período de estudo, dispuseram-se, decididamente, no terreno e aproveitando a boa inspiração, nesse sector, de Gentil e de Bené, em breve equilibraram a partida e passaram, até a invadir, com mais insistência, a grande área coimbrã, pertencendo-lhe, em tal período, a maior soma de oportunidades surgidas.

Apesar de fortuito, o golo foi, como acentuámos já, a recompensa merecida para a equipa que maior determinação ofensiva revelou, na parte inicial, e, vá lá, a que actuou com mais harmonia táctica e conjugação de esforços.

No segundo tempo, quando os jogadores mal se tinham ainda escalonado no rectângulo, a Académica obteve a igualdade, numa rapidíssima e fulminante incursão de Rocha, que centrou para a cabeça de Ernesto, que não perdoou.

A partir daí, os leixonenses acusaram um tanto as energias esbanjadas no período anterior, e os atacantes coimbrões entraram de forjar consecutivos lances de apuro junto da baliza de Rosas. Este, ressentindo-se duma defesa em que caiu mal, foi substituído, aos 15 minutos, por Nicolau I. Não há dúvida, porém, que a defesa de Matosinhos aguentou bem, tal como na primeira parte, o ímpeto dos avançados contrários, neutralizando-lhes, com autoridade e visão, os lances decisivos.

Com o aproximar do final, verificou-se um fenómeno curioso. Os estudantes abrandaram a pressão, que até aí mantinham, sobre o meio campo contrário e permitiram que a equipa opositora voltasse ao ataque, com garra e entusiasmo, em busca do triunfo.

O resultado está certo e aceita-se plenamente, dado que os grupos o mereceram inteiramente.

O Leixões revelou mais fogosidade e maior inspiração. O duo do meio-campo — Gentil e Bené — foi o grande animador da equipa, bem secundado, aliás, pelos restantes compartimentos.

Os estudantes puseram em prática um futebol mais frio e sereno, feito de embuste e de lucidez reflexiva.

Rocha e Vítor Campos foram preciosos na tarefa do vaivém, desdobrando-se e acudindo aos dois campos, em todas as ocasiões. Maló esteve também em evidência, ao opor-se, vezes sem conta, ás ameaças dos rápidos danteiros matosinhenses.

A arbitragem procurou (o que conseguiu) ser imparcial e dominar sempre o jogo. Um ou outro erro de somenos não chegam para anular o mérito do trabalho de Saldanha Ribeiro.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

O Santos F. C. ganhou ao Bangú (3-0)

RIO DE JANEIRO, 24 — (F. P.) — Resultados dos desafios que contam para a décima quinta jornada do Campeonato Nacional. No Rio: Botafogo-Palmeiras, 0-0; e Flamengo-Vasco da Gama, 0-0; em S. Paulo: Santos-Bangu, 3-0; e Corintians-São Paulo, 1-0; em Belo Horizonte: Atlético Mineiro-Portuguesa dos Desportos, 1-3; em Porto Alegre: Grémio-Fluminense, 3-1 em Curitiba: Ferroviário-Cruzeiro, 0-0.

MARCADORES

20 golos foram marcados na 24.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, menos 4 do que na ronda anterior. Eusébio (Benfica), José Maria (V. Setúbal) e Nunes Pinto e Valdir (Varzim) foram os melhores marcadores do dia.

Eusébio, devido ao facto de Artur Jorge ter tido mais uma tarde «em branco», aumentou para três golos o seu avanço em relação ao dianteiro conimbricense.

A lista dos melhores marcadores é, agora, a seguinte:

Eusébio (Benfica)	**27**
Artur Jorge (Académica)	**24**
Djalma (F. C. Porto)	**16**
Manuel Duarte (Sporting)	**12**
Ernesto (Académica) e Adão (Sp. Braga)	**11**
Carlos Pedro (Belenenses)	**10**
Perrichon (Sp. Braga), Matateu (Atlético) e Fernando (C. U. F.)	**9**
José Augusto (Benfica), Torres (Benfica) e Pinto (F. C. Porto)	**8**
Bernardo da Velha (F. C. Porto) e Louro (Sanjoanense)	**7**
Campinense (V. Guimarães), Nartanga (B.-Mar), Figueiredo (Sporting), Valdir (Varzim) e Wagner (Leixões)	**6**
Esteves (Leixões) e Nóbrega (F. C. Porto)	**5**

V. SETÚBAL-BENFICA

(Continuação da página central)

certos desequilíbrios de Leiria (no 1.º tempo).

Na frente, José Maria reflectiu a determinação em movimento. E, voltando a Jacinto João (que estranha forma de chamar um jogador...) só me limito a perguntar:

— Por onde andava este rebento? Eu, só agora o vi. Para o admirar.

Quanto á retaguarda sadina, há que lhe outorgar insegurança e, depois, conquista de tranquilidade para o que contribuiram consideràvelmente os «avançados invisíveis» do Benfica. Conceição foi o mais regular, seguido de Carriço.

●

O caso do Benfica é típico do futebol e das grandes equipas. Por vezes, ocorre o colapso que é consequência da saturação, dos nervos, compelidos a uma tensão exasperante. Começou a passo, deslumbrou-se com o 1-0 e continuou na mesma displicência (sem ralé) e, quando tentou reagir, fê-lo com rasgos de energia pessoalista. No fundo, a frustração da unidade sem ter alguém que arrumasse a casa. Neste aspecto, nem Jaime Graça, nem José Augusto puderam realizar a imperiosa tarefa, já que Calado se confinou a ser estaca á espera de alguém que se aproximasse.

Atrás, prevaleceu a irregularidade ante o «futebol de tricot» dos setubalenses, hábeis na entrega da bola rente a relva. Apenas Cruz destoou dessa intranquilidade.

E na frente, uns rasgos de Simões, o mais inconformista, constituíram a excepção da vacuidade dos restantes. Incluindo Eusébio, que terá acusado quebra física. Pelo menos, caiu mais vezes do que é lícito...

●

O sr. Renato Santos arbitrou bem um jogo que não apresentou casos esquisitos.

F. S.

Actividade das escolas de vela da Associação Naval

Os jovens velejadores da Iniciação de Vela da Associação Naval de Lisboa voltaram ontem a navegar no Tejo, disputando a bordo dos monotipos, uma regata com percurso traçado em frente de Belém.

A classificação foi a seguinte: 1.º, António Melo e Castro; 2.º, Luca Braico; 3.º, João José Oliveira e Sousa; 4.º, António Fuertes; 5.º, José António Valente; 6.º, Gustavo Nolasco; 7.º, José António da Franca; 8.º, Maria Helena Pita Negrão.

CICLISMO

(Continuação da 3.ª página)

que se tem de classificar de lamentável e que teve como consequência a desclassificação do ciclista que primeiro atingiu a linha branca da meta o sportinguista Leonel Miranda.

Os factos passaram-se da seguinte maneira:

Fernando Mendes (Benfica) «sprintou» de longe, ganhando desde logo alguns metros de vantagem sobre companheiros e adversários. Leonel Miranda (Sporting), replicou, no entanto, foi-se aproximando, e quando procurava ultrapassar pelo lado direito, apercebeu-se decerto que não teria espaço suficiente (o público aglomerava-se na faixa de rodagem, junto ao passeio), resultante da manobra do benfiquista, que prosseguia em marcha oblíqua no sentido desse mesmo lado. Resolução de Leonel: puxou Mendes pela camisola e adiantou-se-lhe, finalmente, para passar a meta á frente!

O júri, reunido após a elaboração da classificação, divulgou a sua decisão: Leonel Miranda foi desclassificado, por agarrar um adversário, e Fernando Mendes considerado vencedor da prova.

Inquirido sobre as razões porque não fora também punido o benfiquista, respondeu o director da corrida: «por não ter sido presente ao júri qualquer participação sobre pretensa infracção desse corredor».

Não existindo dúvidas sobre a falta cometida por L. Miranda, transcreve-se o art. 144.º do R. G. de Corridas: «Todo o corredor que corte a linha de seguimento de outro corredor antes de ter dois comprimentos de avanço, será punido, podendo ser desclassificado e excluído da prova. Se o fizer intencionalmente, será obrigatóriamente excluído».

A manobra de F. Mendes, praticada várias vezes por «sprinters», estará incursa na matéria deste artigo? O julgamento não é fácil.

JUSTINO CORREIA

Guias destacados no «Nacional» da 3.ª Divisão

Ontem, disputaram-se os jogos de mais uma jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Começam já a definir-se as possibilidades das melhores equipas. Eis o balanço habitual:

Zona A, 1.ª Série — Chaves - Vizela, 0-1; Régua - Macedo de Cavaleiros, 3-0; Mirandela - Vila Real, 1-1. «Leader»: o F. C. Vizela (7 pontos contra 6 do F. C. Régua, o mais directo competidor).

2.ª Série — Boavista - Oliveira do Douro, 2-0; Vilanovense - Vianense, 1-0; Gil Vicente - Riopele, 4-0. Dois «leaders», com 6 pontos: Boavista e Vilanovense. Seguem-se, a um ponto, o Vianense e o Riopele.

Zona B, 3.ª Série — Avintes - Águeda, 1-0; Feirense - Lamego, 1-1; Valecambrense - Lusitania de Lourosa, 2-1. O Águeda perdeu a «liderança», ora pertença do Valecambrense e do Avintes (6 pontos contra 5 do Recreio de Águeda).

4.ª Série — Penalva do Castelo - Lusitano de Vildemoinhos, 2-2; Guarda - Gouveia, 1-2; Mortágua - Santa Cecília, 6-0. Dois «leaders», também com 6 pontos: Lusitano e Desportivo de Gouveia. Mais 2 do que Guarda, Penalva do Castelo e Mortágua.

Zona C, 5.ª Série — Naval - União de Leiria, 0-1; Marinhense - Portalegrense, 1-0; União de Coimbra - Marialvas, 7-1. O Marinhense, com 6 pontos, isolou-se no comando da classificação, seguido, a um ponto, pelo Portalegrense e pelo União de Leiria.

6.ª Série — Vilafranquense - Matrena, 2-0; Tramagal - S. L. Cartaxo, 3-0; Sacavenense - Alferrarede, 2-0. Com 7 pontos, o Sacavenense colocou-se no comando da classificação. Segue-o, a um ponto, o Tramagal.

Zona D, 7.ª Série — Sesimbra - Palmense, 6-0; Grandolense - Casa Pia, 3-2; Sarilhense - Amora, 5-1. O Sesimbra (6 pontos) é o guia. Com 5, figura o Grandolense, um estreante que está a realizar boa prova.

8.ª Série — Juventude - Aljustrelense, 5-1; União de Montemor - Farense, 0-1; Lusitano V. R. - Beja, 1-3. O Farense continua isolado no comando da classificação, agora com 8 pontos, mais 2 o que o Juventude de Évora, que continua a ser o seu mais directo competidor.

HANDEBOL DE SETE

57 equipas nos actuais campeonatos

Modalidade em franco progresso, cada vez a suscitar mais interesse do público, o handebol no que respeita à sua variante de sete, uma adaptação do jogo clássico que os países nórdicos praticavam como preparação, no Inverno e que veio afinal destronar o jogo original, está actualmente em Lisboa em grande actividade.

Sete competições regionais, desde juvenis a seniores, 57 equipas, para cima de 30 jogos semanais, indicam bem o entusiasmo, que clubes, desde os de maiores possibilidades até aos mais modestos devotam pela modalidade.

Esta semana, no que respeita à competição principal, avultam os jogos Sporting-Técnico, na 4.ª feira e Benfica-Sporting, na 6.ª, como os de maior interesse num lote de encontros todos de boa expectativa.

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	2	2	—	—	31-26	6
Sporting	2	1	1	—	31-25	5
Almada	2	1	1	—	35-34	5
Benfica	2	1	—	1	35-31	4
C. Ourique	2	1	—	1	34-31	4
Oriental	2	—	—	2	25-41	2
Técnico	1	—	—	1	8-10	1
C. D. U. L.	1	—	—	1	20-21	1

Melhores marcadores: César (Al.), 21. Plácido (Bf.), 13. Arlindo (Bl.), 12. Moisés (Or.), 11. Hélder (C. A. C. O.), 10. Perry (Bl.), 8. Pintado (Bf.), P. Feist (Sp.), J. Manuel (Or.) e Abrantes (Téc), 7.

Um treinador checo o 30.º aniversário da F. P. H. e outras notícias

Na reunião de Imprensa, especialmente convocada pela Federação, o seu presidente Acácio Rosa deu a conhecer algumas novidades de interesse para a modalidade, que a seguir reproduzimos.

— Está para breve a vinda dum treinador checoslovaco, para uma estada no nosso país, que se reveste de grande utilidade.

— Entretanto, no já anunciado intercâmbio luso-espanhol, está ainda prevista a vinda a Portugal de dois técnicos do país vizinho.

— As novas regras, cuja tradução está a cargo do sr. dr. Salazar Carreira, serão publicadas logo que aquele conhecido desportista dê o seu trabalho por concluído.

— A Federação já entrou em contacto com a base militar alemã, em Beja, para uma possível integração de equipas alemãs nas nossas competições.

Classificação do Campeonato de Portugal

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	12	—	—	37- 4	24	12	6	3	3	16-15	15	24	18	3	3	53-19	39
Académica	12	9	1	2	29-10	19	12	8	2	2	19- 7	18	24	17	3	4	48-17	37
F. C. Porto	12	10	2	—	35- 7	22	12	5	3	4	16-14	13	24	15	5	4	51-21	35
Sporting	12	6	4	2	21- 8	16	12	4	3	5	14-16	11	24	10	7	7	35-24	27
V. Guimarães	12	6	3	3	18-11	15	12	4	1	7	14-24	9	24	10	4	10	32-35	24
Sp. Braga	12	7	2	3	26-15	16	12	2	3	7	6-15	7	24	9	5	10	32-30	23
Vit. Setúbal	12	5	2	5	12-11	12	12	3	5	4	10-13	11	24	8	7	9	22-24	23
Leixões	12	5	4	3	14- 8	14	12	2	4	6	7-19	8	24	7	8	9	21-27	22
C. U. F.	12	5	2	5	12-15	12	12	3	3	6	10-22	9	24	8	5	11	22-37	21
Belenenses	12	6	3	3	22-10	15	12	1	3	8	4-20	5	24	7	6	11	26-30	20
Varzim	12	5	4	3	13-10	14	12	2	2	8	14-30	6	24	7	6	11	27-40	20
Sanjoanense	12	3	6	3	12-16	12	12	—	5	7	9-21	5	24	3	11	10	21-37	17
Atlético	12	4	3	5	17-15	11	12	1	1	10	9-35	3	24	5	4	15	26-50	14
Beira-Mar	12	4	3	5	15-16	11	12	1	1	10	8-32	3	24	5	4	15	23-48	14

FUTEBOL NOS AÇORES

PONTA DELGADA, 24 — (A.N.I.) — Com os jogos ontem realizados interrompeu-se o campeonato distrital de futebol para dar lugar aos jogos da «Taça» que será disputada durante as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, nos dias 1, 4 e 7 de Maio.

Os resultados dos jogos efectuados foram os seguintes:

União Sportiva-União Micaelense, 0-10; Marítimo - Santa Clara, 2-1; e Operário-Micaelense, 2-1.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 4.º campeonato nacional de damas (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

— 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7: C. N. de Navegação-Sorefame, B. Serafina-C. S. Metrópole e H. Vaultier-B. Alvito, no parque de jogos da F. N. A. T., a partir das 19 e 30.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa): Sacor-Ferroviários de Lisboa, Carris-Lab. de Engenharia Civil e C. N. Electricidade-Standard Eléctrica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

— 21.º Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa) — 1.ª categoria: Cidla-B. Angola, no Liceu Pedro Nunes, ás 19 e 30; Lisgás-Hotel Ritz, na Escola Francisco Arruda, ás 21; 2.ª categoria: E. Nacional-Porto de Lisboa, S. C. de Cervejas-F. C. Regina e Acta-Automática Portuguesa, na Escola Francisco Arruda, a partir das 19 horas.

— 4.º Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da A. P. de Lisboa (6.ª jornada): Azeitonense-Spt. Torres, Sporting-Belenenses, C. U. F.-Fut. Benfica, Física-Lisgás, Vilafranquense-C. de Ourique, Benfica-Sintra, Salesiana-Paço de Arcos, Parede-Cascais e Oeiras-U. Algés.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, fase final, 1.ª jornada: Intendente-C. Católico, Benfica-Desp. C. Carmo e Ateneu Comercial-Sporting.

Em Alvalade, juniores do Sporting e do Benfica. Primeiro golo dos «encarnados»

F. C. PORTO, ATLÉTICO E BENFICA
BEM COLOCADOS NO «NACIONAL» DE JUNIORES

Prosseguiu o campeonato nacional de juniores de futebol, com os jogos referentes á 7.ª jornada da 1.ª fase.

Embora ainda algo longe do termo da fase, já se vislumbram equipas com maiores possibilidades de apuramento, nomeadamente o F. C. Porto, Atlético e Benfica, possuidores de vantagens consideráveis.

Na 1.ª série, destaca-se o êxito do Amarante (1-0) no campo do D. Aves, o que levou a equipa ao 1.º lugar, mercê da derrota do V. Real em Barcelos (2-3). O V. Guimarães subiu ao 2.º posto, por ter batido o M. Cavaleiros (6-0).

Na 2.ª série, ganharam todos os visitados. O F. C. Porto (4-0) bateu o Vianense, continuando só com vitórias (único); o Salgueiros (5-1) derrotou o Sandinense e como a Sanjoanense perdeu (0-2) em Cucujães, subiu ao 2.º lugar.

Na 3.ª série, Leixões e Académica continuam no 1.º posto, a par, ao vencerem o Marialvas e o B. Mar, respectivamente por 3-0 e 6-0. O empate (2-2) entre o Anadia e o Avintes não alterou posições.

Na 4.ª série, o Desportivo da Guarda registou a primeira derrota (0-1), na Covilhã. Perdeu assim o 1.º posto em favor dos covilhanenses, enquanto o C. Branco, ganhando em Viseu (2-0), subiu para junto do Abravezes, derrotado (0-2) pelos Pinhelenses.

Na 5.ª série, ganharam os três da frente aos três últimos: Peniche (3-0), á U. Operária; T. Novas (1-0) em Campo Maior e Marrazes (3-1) em Santarém, á Académica local.

Na 6.ª série, o Atlético consentiu um empate (0-0) ao Olivais, mas não perdeu o comando. Também Casa Pia e C. U. F. empataram sem golos, pelo que o Cova da Piedade foi o único a ganhar (2-1 ao Sesimbra).

Na 7.ª série, o Sporting - Benfica dominou os acontecimentos. Lançados para a vitória na série, os «encarnados» não se impressionaram por jogar em Alvalade, averbando expressivo triunfo por 3-0. O empate do Belenenses com o Barreirense (2-2) não tirou o 2.º lugar aos «azuis» e o V. Setúbal melhorou ao bater (5-1) o Oriental.

Na 8.ª série, o Olhanense ganhou (4-1) ao Lusitano e escapou-se ao Portimonense, que não foi além do empate (1-1) em Beja. O Aljustrelense venceu (1-0) o Farense, mas não deixou o último lugar.

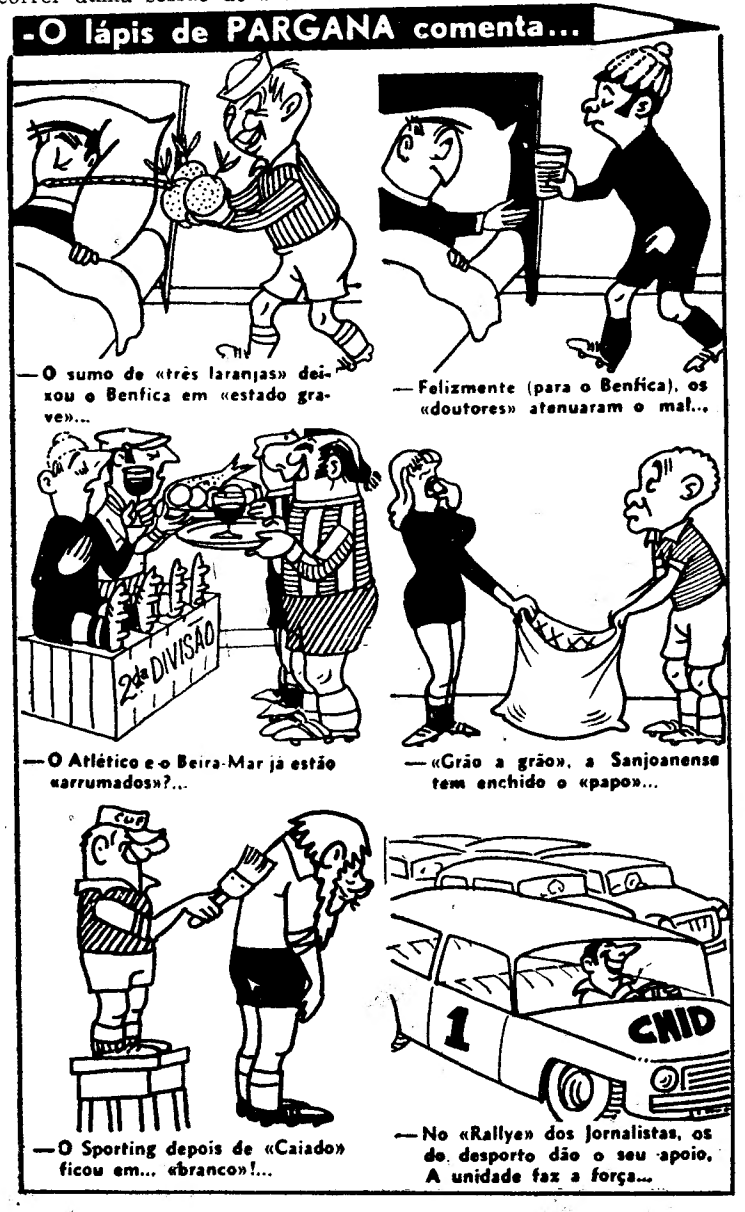
O «INTERNACIONAL» VÍTOR CAMPOS
vai ser homenageado em Torres Vedras

O «internacional» da Académica, Vítor Campos, natural de Torres Vedras, e que se distinguiu, como jogador, nas categorias de infantis, juniores e honra do popular clube daquela vila, colectividade, aliás, a que ainda se encontra preso, vai ser alvo de várias homenagens, no dia 17 de Maio, quando a Académica se exibir em Torres Vedras.

A equipa conimbricense será recebida nos Paços do Concelho, no decorrer duma sessão de boas-vindas. Depois do desafio de futebol, integrado nas comemorações do 50.º aniversário do Torriense, haverá uma ceia de confraternização que reunirá os antigos estudantes da laboriosa vila que frequentaram escolas de Coimbra e os elementos da caravana coimbrã.

A homenagem a Vítor Campos será prestada pelo povo de Torres Vedras, pelo Torriense, Atlético Clube Torriense e Sporting Clube de Torres Vedras.

-O lápis de PARGANA comenta...



— O sumo de «três laranjas» deixou o Benfica em «estado grave»...

— Felizmente (para o Benfica), os «doutores» atenuaram o mal...

— O Atlético e o Beira-Mar já estão «arrumados»?...

— «Grão a grão», a Sanjoanense tem enchido o «papo»...

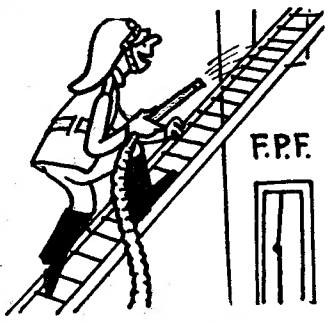
— O Sporting depois de «Caiado» ficou em... «branco»!...

— No «Rallye» dos Jornalistas, os do desporto dão o seu apoio. A unidade faz a força...

PONTO de MIRA

ESCADA A JEITO

A Federação Portuguesa de Futebol vai instalar-se, em edifício próprio, na Praça da Alegria, precisamente no prédio onde estão e continuarão a estar os Bombeiros Voluntários da

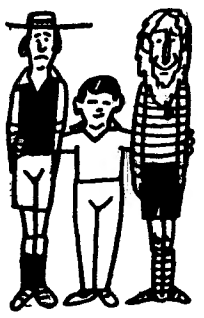


Ajuda. Ainda bem que assim é porque, com os bombeiros à mão de semear, a Federação do Pontapé na Bola poderá no futuro apagar, com mais facilidade, os fogos que, frequentemente, têm lá por casa com as discussões acesas dos seus complicados problemas. Muitos têm sido resolvidos com bochechos de água, mas a partir de agora poderão ser solucionados à agulheta.

EQUILIBRADO E COMPETENTE

A grande notícia da semana foi-nos dada pelo ingresso de Fernando Caiado no Sporting Clube de Portugal. O competente treinador, que ainda na época passada trabalhou no Benfica, passa a ser o responsável n.º 1 do futebol «leonino».

Só não se trata de uma brusca mudança porque Fernando Caiado já se transferira, antes, do Benfica para o Sporting... de Braga. Trocou um Benfica **encarnado** por um Sporting também **encarnado.** Para começar e ir-se habituando mudou-se do Benfica para o Sporting mas... conservou a cor (**encarnado**).



E agora que sai de um Sporting (o de Braga) para entrar noutro Sporting (o de Lisboa), Fernando Caiado troca o encarnado pelo verde, mas conserva o Sporting!

Este equilíbrio de trocas, conservando sempre qualquer coisa, primeiro o encarnado depois o Sporting — reflecte bem a personalidade de um homem equilibrado e técnico competente.

SEM «EMENDA» E COM «LEÃO»

Com a mudança da F. P. F. da Praça Marquês do Pombal para a Praça da Alegria, também muda de casa a Comissão Central dos Árbitros. Esta deixa a Rua da Emenda para ir viver defronte do Marquês e... do leão.

Daqui se pode concluir que os árbitros (sem Emenda) podem passar a ter mais presente o «Leão» e os seus interesses!...

DÁ-ME O SAL, A PIMENTA E... O ALHINHO!

Com a entrada de Alhinho para as suas balizas, a equipa da C. U. F. ficou melhor temperada. Por

isso é que, ontem, em Alvalade, nos habituais anúncios pelos alto-falantes não se ouviu, mas podia ter-se ouvido:

— Dá-me o Sal! E a Pimenta! E o Alhinho! Pois, pois: Desportivo da C. U. F., 1-Sporting, 0.

COISAS QUE NÃO SE PERCEBEM

- **O F. C. Porto adquiriu um autocarro para as suas modalidades pobres. Se os «pobres» viajam de autocarro, como viajarão os das modalidades ricas?**
- **Dois jogadores do Olhanense vão receber medalhas de «Exemplar Comportamento» da F. P. F.: um, o Henrique da Efigénia, por ter disputado 486 jogos oficiais, sem qualquer punição; outro, o Francisco Madeira, por ganhar caruncho sem qualquer castigo em 336 jogos. Como é possível andar-se tanto tempo aos pontapés a uma bola, sem se irritar um árbitro?**

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados da ultima jornada do campeonato da liga espanhola:

Real Madrid-Sabadell, 5-0; Hercules-Atlético de Madrid, 2-4; Saragoça-Pontevedra, 1-0; Barcelona-Valência, 2-1; Granada-Espanhol, 0-3; Sevilha-Elche, 3-1; Atlético de Bilbau-Córdova, 3-0; Las Palmas-Corunha, 2-0.

O Real Madrid é o campeão.

Baixam á segunda Divisão o Hercules e o Corunha.

Classificação: Real Madrid, 47 pontos; Barcelona, 42; Espanhol, 37; Atlético de Madrid, 35; Saragoça, 34; Valência, 32; Atlético de Bilbau, 31; Sabadell, 30; Elche e Pontevedra, 27; Córdova e Las Palmas, 26; Sevilha, 25; Granada, 23; Hercules, 20; Corunha, 18.

ITÁLIA

Resultados da 29.ª jornada do campeonato de Itália:

Atalanta-A. C. Milão 0-0; Brescia-Bolonha, 0-2; Cagliari-Napoles, 0-0; Fiorentina-A. C. Torino, 1-0; Internazional-Lazio, 0-0; Juventus-Veneza, 2-1; Mantua-Lanerossi, 2-0; A. S. Roma - Foggia, 0-0; Spal - Lecco, 2-1.

Classificação: Internazionale, 45 pontos; Juventus, 42; Nápoles, 38; Fiorentina e Bolonha, 36.

CAMPEONATOS NACIONAIS

FRANÇA

Resultado dos encontros disputados para o campeonato de França:

Marselha-Stade de Paris, 2-0; Lens-Toulouse, 0-0; Nantes-Mónaco, 2-1.

Depois destes resultados, Saint Etienne comanda a classificação com 43 pontos á frente de Nantes com 42.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Associação de Futebol, em ofício dirigido ao nosso jornal, agradeceu a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» ás reuniões-colóquios recentemente promovidas por aquele organismo integradas na Campanha de Disciplina.

FUTEBOL INTERNACIONAL

A Hungria venceu a Jugoslávia (1-0)

BUDAPESTE, 24 — (A. N. I.) — Num encontro particular de futebol ontem realizado em Budapeste, a Hungria bateu a Jugoslávia por 1-0, resultado feito no primeiro tempo, aos 24 minutos, por intermédio de Bené.